



REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA

LIBERTAS

ISSN 2238-782X

Revista de Iniciação Científica da Libertas

Volume 13 - Número 1 - Maio de 2025

Revista de Iniciação Científica da Libertas - ISSN 2238-782X

A Revista de Iniciação Científica da Libertas-Faculdades Integradas é um espaço de publicação e divulgação de pesquisas realizadas em áreas correlatas aos cursos de graduação mantidos pela Instituição. Tem o propósito de demonstrar à comunidade acadêmica resultados e contribuições em âmbito de iniciação científica, proporcionando a interação entre corpo docente e discente. O corpo editorial é composto por professores da Libertas.

Periodicidade: Semestral

Cursos de graduação da Libertas - Faculdades Integradas

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso (FECOM)

Endereço Postal:

Coordenação de Pesquisa e Extensão
Libertas - Faculdades Integradas
Av. Wenceslau Bráz, 1018/1038 - Lagoinha
São Sebastião do Paraíso - MG CEP:
37.950-000 e-mail:
pesquisaextensao@libertas.edu.br

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que lançamos o primeiro número do décimo terceiro volume da Revista de Iniciação Científica da Libertas. Este volume conta com publicações de pesquisas realizadas pelos docentes e discentes da Libertas – Faculdades Integradas. A Revista de Iniciação Científica da Libertas é um espaço de publicação e divulgação de pesquisas realizadas na Libertas bem como de outras instituições de ensino, desde que dentro das áreas de conhecimento. A revista possui um conselho editorial formado por professores da Libertas, a revista prima por pesquisas diferenciadas e profundas, aptas a contribuir para a formação dos acadêmicos nos cursos de graduação, assim como dos egressos e demais profissionais da área. O presente volume conta com publicações relevantes dentro da área de conhecimento dos cursos de graduação, e se espera contribuir através dele para o debate acadêmico.

São Sebastião do Paraíso, 06 de maio de 2025.

Conselho editorial.

SUMÁRIO

CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA APLICABILIDADE DO MÉTODO START	6
<i>Mariana Gondim Mariutti-Zeferino, Ana Paula Santos Horta, Tobias Divino dos Santos, Daniela Aparecida Fonseca de Oliveira, Gismar Monteiro Castro Rodrigues</i>	
CAUSAS DO TURNOVER E SEUS IMPACTOS NAS ORGANIZAÇÕES	21
<i>Fabírcia Murari, Leonardo Henrique Cordeiro Nunes, Stefania Queiroz</i>	
ANÁLISE DO EPISÓDIO “SMITHREENS“ A LUZ DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA DE BANDURA. E O QUE PODEMOS APRENDER COM A SÉRIE BLACK MIRROR?	38
<i>Kamila Ferreira, Laysa Barbosa, João Moraes, Welder Freiria, Elisabeth Oliveira, Luiz Guilherme da Silva Ribeiro</i>	
A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO PARA O RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL E A IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO DO CARGO, NO CONTEXTO DA ECONOMIA CIRCULAR: UM ESTUDO DE CASO	46
<i>Nayara Gonçalves Pedro, Stefania Queiroz</i>	
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIROS PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO AUTISMO EM CRIANÇAS	57
<i>Beatriz Pereira Nasser, Patricia Aparecida Furin, Mariana Gondim Mariutti Zeferino, Tobias Divino dos Santos, Gismar Monteiro Castro Rodrigues</i>	
DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NO PÓS-OPERATÓRIO MEDIATO EM CIRURGIA CARDÍACA	68
<i>Mariana Gondim Mariutti-Zeferino, Jaqueline Cristina Andrade Corsi, Tobias Divino dos Santos, Nariman de Felício Bortucan Lenza</i>	
CRIAÇÃO DE FOLDER INFORMATIVO SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA	78
<i>Amanda Ramires Coutinho Guimarães, Leticia Castro Miranda, Natália Michelato Silva</i>	
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E TRATAMENTO AO PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	84
<i>Eduarda Fernandes Mendes, Tobias Divino dos Santos, Mariana Gondim Mariutti-Zeferino</i>	
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO E MELHORA DE QUALIDADE DE VIDA EM DOS IDOSOS DE UMA ILPIS EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE.	97
<i>Luiz Guilherme da Silva Ribeiro, Raquel Silva, Elisabeth Oliveira</i>	

ANÁLISE DE BALANÇO E DRE PARA TOMADA DE DECISÃO NA GESTÃO OPERACIONAL E FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA NO SETOR VAREJISTA DE TINTAS E MATERIAIS PARA PINTURA	105
<i>Milena de Souza Furtado Bonacini, Lucas Mateus Lima, Stefania Queiroz</i>	
A EFETIVIDADE DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E SEUS REFLEXOS PARA A ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE NAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR CONSORCIAL	116
<i>Pâmela Cristina Bonfim, Lucas Mateus Lima, Stefania Queiroz</i>	
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO	132
<i>Beatriz Pereira Nasser, Bruna Martins Costa da Silveira, Gabriela Zanim</i>	
DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA: O COMPORTAMENTO HUMANO EM TODAS AS FASES DA VIDA	141
<i>Gismar Monteiro Castro Rodrigues, Sta, Tatiana Bardassi, Elisabeth Vanusa de Oliveira, Ângela Maria Duarte, Júlia Fernandes de Carvalho, Maria Rafaela de Brito Saraiva, Raquel Pontífice Mizael e Silva, Rosinei dos Santos Alves</i>	
HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO E A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS OBSTÉTRAS	154
<i>Mariana Gondim Mariutti-Zeferino, Gismar Monteiro Castro Rodrigues, Joziane Aparecida de Paula</i>	

CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA APLICABILIDADE DO MÉTODO START¹

Daniela Aparecida Fonseca de Oliveira²

Gismar Monteiro Castro Rodrigues³

Tobias Divino dos Santos⁴

Mariana Gondim Mariutti-Zeferino⁵

Ana Paula Santos Horta⁶

RESUMO

Introdução: O método START é uma triagem utilizada no Atendimento Pré-Hospitalar em casos de eventos com múltiplas vítimas, isto é, cinco pessoas ou mais com intuito de salvar o maior número possível de vítimas, o qual se baseia na avaliação da deambulação, respiração, circulação e nível de consciência. **Objetivo:** Discorrer sobre o conhecimento e atuação do enfermeiro na aplicabilidade da triagem Método START. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo integrativa, de cunho exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. **Resultados e discussão:** O enfermeiro para atuar em um evento com múltiplas vítimas precisa ter conhecimento sobre a triagem método START, habilidade e capacidade de lidar com estresse e tomar decisões rápidas buscando sempre trabalhar em equipe preservando a vida e possíveis sequelas. **Considerações finais:** Nota-se uma carência no conhecimento do método START desde a Graduação, sendo necessário inserir nas disciplinas, pois o profissional para atuar com eficiência, busca o curso de especialização de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), além de ser necessário novas pesquisas e reflexões sobre o tema.

Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar; Método START; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) consiste em atender a vítima no menor tempo possível após o evento, sendo a assistência realizada fora do ambiente hospitalar. Surgiu por volta do século XVIII, entretanto, já havia algum tipo de prestação de socorros iniciados nas batalhas com soldados feridos em guerra no Egito, na Grécia e em Roma. Na Europa e América do Norte, o APH existe há mais de 30 anos, foi difundido após a Guerra do Vietnã (1962-1973), onde observou-se que, com a efetiva atuação de socorristas *in loco* e sobretudo, no

¹Artigo apresentado para a Libertas-Faculdades Integradas para obtenção do título de graduação em enfermagem.

²Graduanda em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: danydeoliveira17@gmail.com

³ Professora. Doutora em Farmácia (UNAERP). Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: gismarrodrigues@libertas.edu.br

⁴ Professor. Mestre em Ciências da Saúde (EERP-USP). Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: tobiassantos@libertas.edu.br

⁵ Professora. Doutora em Ciências da Saúde (EERP-USP). Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: marianazeferino@libertas.edu.br

⁶ Professora-orientadora. Doutora em Ciências Sociais (UNESP). Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: anahorta@libertas.edu.br

deslocamento a hospitais, houve aumento da sobrevida e redução da mortalidade (OLIVEIRA; MENEGETTI, 2019).

A equipe do APH é composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutores, reguladores e operadores de rádio, cuja finalidade é atender vítimas em situações de urgências ou emergências podendo ser clínica ou traumáticas (ALVES, 2017).

No APH, em casos de eventos com múltiplas vítimas, é utilizado o método START, sigla em inglês de *Triage And Rapid Tratament*, que traduzido é Triagem Simples e Tratamento Rápido. Essa triagem é empregada com o intuito de organizar o atendimento para priorizar a remoção e salvar o maior número possível de pessoas envolvidas em um evento de muitas vítimas traumatizadas (RODRIGUES et al., 2019).

Deve-se ressaltar que o método START não propicia diagnóstico médico e, sim, permite que o processo de triagem seja rápido, simples e sistematizado. É utilizado em caso de evento com múltiplas vítimas, assim considerado quando há mais de cinco vítimas envolvidas. Esse tipo de evento é comum quando incluem dois veículos ou mais com todos os ocupantes, ou em casos de catástrofes naturais causadas pelo homem ou não, tiroteios em escolas, desabamentos de prédios, entre outros. Todos esses exemplos fazem com que os recursos médicos disponíveis sejam insuficientes para manterem um atendimento padrão adequado, sendo necessária uma triagem rápida e eficaz, possibilitando o atendimento das vítimas graves com maior chance de sobrevida e salvar o maior número de pessoas possível (RODRIGUES et al., 2019).

No Brasil o método START é oficialmente adotado no Manual de Regulação Médica das Urgências, no qual se preconiza a ordem de prioridade de atendimento segundo o algoritmo (RODRIGUES et al., 2019).

O algoritmo baseia-se na avaliação da deambulação, respiração, circulação e nível de consciência. Por meio desses parâmetros, as vítimas são classificadas em quatro prioridades de atendimento representadas pelas cores vermelha, amarela, verde e cinza.

A cor vermelha indica que os pacientes necessitam de atendimento imediato; a amarela indica atendimento rápido, porém, ainda podem aguardar, a cor verde refere-se a pacientes que conseguem deambular mesmo ferido; e a cor cinza diz respeito aos que não respiram, mesmo sendo desobstruídas as vias aéreas, estes não recebem tratamento (OLIVEIRA, 2013).

Para melhor entendimento do que é o referido algoritmo e sua aplicabilidade, veja Anexo (figura 1). Esse protocolo deve ser aplicado pelo enfermeiro, desde que seja capacitado para executá-lo em função de sua formação, qualificação profissional e gerenciamento de equipe, devendo estar preparado diante das diversas situações que poderá encontrar. Esse preparo se dá mediante cursos e treinamentos específicos de urgência e emergência (RODRIGUES et al., 2019).

O enfermeiro exerce papel primordial na aplicabilidade dessa triagem, pois contribui significativamente para que todas as pessoas sejam avaliadas e encaminhadas de forma rápida e eficaz para os serviços de saúde especializados, além de apresentar autonomia e liderança diante do sinistro, sendo também responsável por treinar sua equipe melhorando-a e qualificando-a para um atendimento eficiente (INTRIERI et al., 2017).

A importância desse tema deve-se ao aumento do número de eventos com múltiplas vítimas e a falta de habilidade dos profissionais para lidarem com a situação. Com o crescimento da população, a demanda por serviços e atendimentos de urgência e emergência aumentou consideravelmente (OLIVEIRA; MENEGETTI, 2019).

Diante do aumento do número de acidentes de trânsito, de desastres, violências resultantes de ações intencionais, ou não, que provocam danos físicos, emocionais, ou morais ao ser humano, e também com o envelhecimento das edificações e a infraestrutura da nação, fez-se necessário oferecer mais atenção ao APH, buscando desenvolver sistemas de atendimento ao traumatizado e reduzir a morbimortalidade. Observa-se que a necessidade desse atendimento vem aumentando perante as especificidades das ocorrências e o número de vítimas

envolvidas, isso tudo faz com que os critérios de atendimento sejam de avaliações mais eficazes (TAM; MUNIZ 2012).

Toda a importância e necessidade do APH, contribuiu para a sua ampliação pelo Ministério da Saúde (MS) em 2004, no qual se definiu um conjunto de ações de natureza aguda, clínica e traumática, todas representando risco de morte (OLIVEIRA; MENEGHETTI, 2019). Diante disso, é necessário para que o enfermeiro atue com qualidade, tenha conhecimentos básicos de urgência e emergência e sobre a triagem método START. Dentre esses conhecimentos, inclui também os aspectos de liderança, comunicação, raciocínio clínico, autoconfiança, habilidades cognitivas e psicomotoras, sempre buscando a preservação da vida e na prevenção de possíveis sequelas (SOUZA et al., 2020).

O enfermeiro tem sua atuação frente a um evento com múltiplas vítimas respaldada na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº 7.498 de 25 de junho de 1986, junto ao seu artigo 11. Na ocorrência de uma catástrofe seu papel é fundamental e suas competências incluem: abordagem ética em nível nacional na tomada de decisões e prioridades, julgamento crítico, cuidados de maior complexidade técnica e capacidade de tomar decisões imediatas, pois o enfermeiro deve analisar a situação e prever as possíveis consequências e dimensões para onde o incidente pode evoluir. O conhecimento da triagem método START é essencial num evento com múltiplas vítimas, pois contribui para que todas as vítimas sejam avaliadas de forma rápida e eficaz, classificando a gravidade e assim salvando o maior número possível, além da obediência ao protocolo. Desse modo, estar preparado para atuar faz toda diferença entre a vida e a morte da vítima (INTRIERI et al., 2017).

Acredita-se que discorrer sobre o conhecimento e atuação do enfermeiro na aplicabilidade do método possa trazer auxílio para a melhoria neste atendimento.

Segundo relatório de Oliveira e Meneghetti (2019), no Brasil, a taxa mortalidade em decorrência do trauma, ocupa a terceira posição dentre as causas de morte, sendo superada apenas pelas doenças cardiovasculares e neoplásicas. O problema é mais complexo quando há um evento com múltiplas vítimas traumatizadas, no qual se requer formação e capacitação das equipes para atuarem nestas ocorrências, e consequentemente diminuindo os transtornos e o caos. Diante do exposto, levanta-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro na aplicabilidade da triagem método START?

2 OBJETIVO

O objetivo da pesquisa foi discorrer sobre o conhecimento e atuação do profissional da enfermagem na aplicabilidade da Triagem Método START, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa de cunho exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, acerca do Método START.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi empregada uma revisão bibliográfica sobre a temática. A pesquisa foi de cunho exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa sobre o tema Método START.

A revisão bibliográfica segundo Gil (1994), é um procedimento metodológico importante na elaboração do conhecimento científico, desenvolvida por meio de material já elaborado sendo livros, artigos científicos, monografias, revistas, periódicos nacionais e internacionais. Diante dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos, levantam-se novas teorias, ou até mesmo, explanam-se as conhecidas.

Segundo Lakatos e Marconi (2010) na pesquisa exploratória, o pesquisador deve conceituar a interligação entre as propriedades do fenômeno ou fato pesquisado, assim

contribuindo para o conhecimento dos fenômenos individuais, ou grupais, relacionados ao tema.

Na pesquisa descritiva realiza o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador. Tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2010).

Sampieri (2006) explica que, estudo qualitativo dá profundidade aos dados; descreve a complexidade de determinado problema, os detalhes e as experiências vividas por grupos sociais em relação ao tema abordado, oferecendo um ponto de vista.

As plataformas de pesquisas utilizadas foram: Google acadêmico, LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Para a compilação dos artigos que foram usados, eis, os seguintes descritores relacionados ao tema, tais como: emergência, Método START e Atendimento Pré-hospitalar.

Os critérios de inclusão compreenderam pesquisas referentes ao tema, publicações em português e em formatos de artigos, livros, *sites* e Institutos de Pesquisas, já, os critérios de exclusão foram produções que não apresentaram pertinência com o objetivo do presente estudo e estudos dos anos de 2013 a 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de uma pesquisa ampla e leitura diagonal de vários trabalhos encontrados, foi feita uma seleção dos mais pertinentes ao tema que respondiam ao objetivo do estudo, sendo encontrados 30 artigos e selecionados 16.

A produção científica sobre o método START foi baseada nos estudos dos autores relacionados no quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Distribuição das referências incluídas na revisão conforme autores, ano de publicação, título do periódico, título do artigo, metodologia, objetivos e conclusão, 2023.

AUTORES	ANO DE PUBL.	NOME DA REVISTA	TÍTULO	MET.	OBJETIVO/ CONCLUSÃO
SOUZA,B.P.S; SILVA,A.P.M.S; BARBOSA,E.F.	2020	Multi Debates	Atuação do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel : uma revisão integrativa	Integrativa da literatura	Objetivo: Analisar a publicação científica acerca do perfil e atuação do enfermeiro no APHM. O trabalho do enfermeiro no âmbito Pré- Hospitalar é permeado de estresse físico e emocional, no entanto a busca contínua por atualizações é um componente importante na diminuição dos conflitos e na humanização do cuidado dispensado ao paciente.
ALVES, J.M.	2017	SEMESP	Atuação do enfermeiro no método de triagem simples	Revisão Narrativa da Literatura	Objetivo: Conhecer a atuação do enfermeiro no método START. Concluiu-se que o enfermeiro atua de

			e tratamento rápido.		várias formas no método START, desde a triagem até a alta do paciente, podendo fazer parte de uma das equipes de atendimento em vários setores do cuidado, desde APH na unidade Móvel, triagem da vítimas, atendimento no local do acidente, acompanhamento na unidade Móvel para o hospital de referência bem como supervisão do cuidado prestado pela equipe.
SOUZA, K.S.M. et al	2021	Revista Enfermagem Atual IN Derme	Prática do enfermeiro no incidente com múltiplas vítimas	Revisão integrativa de literatura	Para fornecer um atendimento de qualidade nas situações de desastres, faz-se necessário a preparação do enfermeiro através de simulação realísticas para uma melhor desenvoltura de competências e habilidades. Além de ser um instrumento válido para identificar falhas e avaliar a equipe. A troca de experiência nesse contexto relacionadas a atuação torna-se importante pois tem o intuito de aliviar o estresse e dá um preparo psicológico aos colegas em relação a temática e como funciona a triagem método START. Conclusão: O estudo sobre a atuação do enfermeiro em um IMV, mostrou que este profissional possui um papel crucial nesse contexto, pois este executa uma importante função no gerenciamento de recursos e na triagem das vítimas envolvidas. Porém existe uma deficiência na preparação destes, iniciando na graduação

					pela abordagem restrita da temática e pela falta de ensino e simulado.
INTRIERI, A. C.U. et al	2017	UNILUS Ensino e Pesquisa	O enfermeiro no APH e o método START: uma abordagem de autonomia e excelência	Bibliográfica narrativa	Objetivo: Enfatizar o papel do enfermeiro no método START. Conclusão: este profissional representa para equipe um alicerce, respaldo e liderança, visando a preservação da vida e a prevenção de possíveis sequelas para a vítima.
SOUZA, B.V.N; TELES, J.F; OLIVEIRA, E.F.	2020	Enfermeira Actual de Costa Rica	Perfil dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar	Revisão integrativa de caráter descritivo	Objetivo: Identificar as características do trabalho dos profissionais dos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. E como surgiu o APH e suas características. Conclui-se que a maioria dos profissionais e das vítimas atendidas são do sexo masculino, há uma predominância maior de técnicos de enfermagem, as principais dificuldades encontradas estão relacionadas ao estresse ocupacional, falta de conhecimento da população, dificuldade de comunicação e desvalorização profissional e a respeito das ocorrências, a maior incidência são as de origens clínicas e traumáticas.
OLIVEIRA, M. G. S; MENEGHETTI, M.R	2019	SEMESP	Atuação do enfermeiro em situações de emergência à luz dos Métodos START e CRAMP de triagem.	Narrativa da literatura.	Objetivo: Conhecer sobre a atuação do enfermeiro em situações de emergência à luz dos Métodos START e CRAMP de triagem. Conclui-se que devido a várias intervenções necessárias prestadas às vítimas tanto no método START quanto no CRAMP é exigido sempre um grau de excelência para atuação

					do enfermeiro, e que no decorrer de um melhor atendimento a presença deste profissional é de suma importância, e dessa forma ganhando com o atendimento, a equipe, a sociedade, a família e o mais importante a vítima.
RODRIGUES, B. E.M; ALVES, R.I.A; TORRES, V.B.P	2019	CESUPA	O atendimento Pré-hospitalar em incidentes com múltiplas vítimas no Brasil.	Bibliografia	Objetivo: analisar o que as produções científicas vem abordando entre o período de 2009 2018 sobre o APH em incidentes com múltiplas vítimas. Conclusão: É muito importante um plano de resposta rápido, capacitação do profissional atuante no APH em desastres, a triagem START tem papel essencial e contribui significativamente para a sobrevivência do paciente.
PEREIRA, L. C.; et al	2020	Research, Society and Development	Atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar: potencialidades, fragilidades e perspectivas	Pesquisa exploratório descritiva qualitativa	Objetivo: identificar as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelo enfermeiro no cotidiano de trabalho do serviço de APH, bem como as perspectivas do enfermeiro relacionado ao futuro da categoria profissional nesse contexto. Conclui-se que a partir desses dados, estratégias poderão ser pensadas no cenário do estudo, com vistas à qualidade do APH.
OLIVEIRA, F.A.G.	2013	Universidade Federal da Bahia	Análise do método START para triagem em incidentes com múltiplas vítimas.	Revisão sistemática da literatura	Objetivo: Analisar a escolha do método para triagem de múltiplas vítimas no ambiente pré-hospitalar, analisando as vantagens e desvantagens do START. Concluiu-se que esse método é o mais efetivo

					para triagem de múltiplas vítimas em eventos de grande magnitude observou suas vantagens e desvantagem.
MOTA,L.M; OLIVEIRA,M.D.	2019	UNICEPLAC	Principais riscos vivenciados pelo enfermeiro emergencial ao realizar atendimento Pré-Hospitalar	Revisão Integrativa	Objetivo: Identificar o papel da enfermagem no atendimento pré-hospitalar, bem como refletir sobre as consequências e riscos que os profissionais se acometem. Concluiu -se que os cuidados da enfermagem caracteriza-se por processos de trabalho vinculados á produção de cuidados com qualidade e quantidade adequadas e subdivide-se em cuidar, assistir, administrar, gerenciar, pesquisar e ensinar, quanto aos riscos os principais dentro do APH são os riscos biológicos.
SANTOS, et.,al	2016	Livro Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf .	Ministério da saúde. Protocolos de suporte avançado de vida		Este livro contém todos os protocolos de suporte avançado de vida usados no atendimento pré-hospitalar e como utilizá-los inclusive o START.
National Association of Emergency Medical Technicians	2017	Disponível em: https://PHTLS-ed-Atendimento-Pr%C3%A9-Hospitalar-Traumatizado-ebook/dp/B085MRP7XZ	Atendimento Pré-Hospitalar Ao Traumatizado		Oitava Edição é a próxima etapa na evolução do principal programa mundial de educação em trauma no pré-hospitalar. Durante três décadas, o PHTLS tem melhorado a qualidade do atendimento ao doente traumatizado e tem salvado vidas. A oitava edição do PHTLS continua com a missão do PHTLS de proporcionar excelência no atendimento de doentes vítimas de trauma por

					meio da educação global de todos os socorristas envolvidos no atendimento pré-hospitalar.
FERREIRA.A. S. et.,al	2016	UNICASTELO	Atendimento Médico Pré-Hospitalar no Brasil: Evolução Histórica	Revisão bibliográfica	O objetivo desse trabalho foi analisar o surgimento e evolução do APH no Brasil. Conclui-se que, ao longo da evolução do APH no Brasil, pode-se observar diversos pontos positivos, como atendimento precoce as urgências e emergências, com consequente queda no número de mortes, minimização de danos, sequelas e tempo de internação; redução de custos com internação e reabilitação e alívio das emergências hospitalares.
LIMA,I.F. R.S.; CORGOZINHO, M. M.	2019	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	Revisão bibliográfica exploratória	Este estudo objetiva descrever, a partir da literatura, as principais atividades exercidas pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. Conclusão: Considera-se que o enfermeiro possui ampla atuação profissional diante do atendimento pré-hospitalar, sendo evidente a valorização de sua função assistencial em detrimento das funções gerencial e educacional. Além disso, a literatura refere deficiência na formação dos profissionais durante a Graduação.

4.1 Atendimento pré-hospitalar

Devido às mudanças socioeconômicas e demográficas nos últimos anos, houve um aumento intensificado da demanda de enfermidades relacionadas às situações de urgência e emergências, tais como lesões: medulares, cerebrais, neurológicas e ortopédicas. Isso gerou a necessidade de um atendimento imediato no local de ocorrência, e posteriormente o transporte para um serviço de saúde definitivo. Com esse aumento na demanda houve um grande impacto sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), repercutindo na assistência, nos gastos realizados com internações hospitalares e na alta taxa de permanência hospitalar dos pacientes. Surgiram então, os serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), cujo objetivo é intervenção prévia (SOUZA et al., 2020).

A construção da política federal para se organizar e regulamentar o serviço de APH ocorreu em três fases principais: na primeira (1998 – 2002), surgiu o Regulamento do Atendimento dos Sistemas Estaduais de Urgências Emergências, porém não contava com a política de urgências com mecanismos de financiamentos de sua operacionalização.

Na segunda fase (2003 – 2008) houve mudanças institucionais na atenção das urgências por meio da formalização da Coordenação Geral de Urgências e Emergências na estrutura Ministerial e da instituição de mecanismos de financiamentos específicos, mantendo o foco na implementação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Já a partir de 2018, (terceira fase), houve continuidade do SAMU e implantação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Ao longo da evolução do APH no Brasil, observa-se diversos pontos positivos como: atendimento precoce às urgências/emergências com consequente queda no número de mortes, minimizando danos, sequelas, tempo de hospitalização, redução de custos com internação e reabilitação (FERREIRA et al., 2016).

O APH apresenta características diferentes quando comparado ao cuidado de saúde como um todo. O ambiente em que ele acontece, muitas vezes é imprevisível, não há controle dos elementos que podem atrapalhar ou dificultar um atendimento. Estes elementos podem ser a chuva, calor, frio, falta de iluminação, risco de um novo desastre, os quais são dificuldades que levam o profissional socorrista a buscar um atendimento mais rápido e objetivo. Para trabalhar com essas adversidades deve-se ter conhecimento teórico e prático, pois é preciso tomar decisões e realizar condutas adequadas o mais rápido possível (OLIVEIRA, 2013).

Os cuidados pré-hospitalares podem fazer a diferença entre a vida e a morte, podendo deixar sequelas leves, temporárias, graves ou permanentes (PHTLS, 2007).

No contexto atual, o APH é dividido em dois tipos: os serviços móveis e os fixos.

O primeiro é executado no campo da saúde pública, pelo SAMU, o qual presta atendimento pré-hospitalar chegando rapidamente à vítima após ter ocorrido algum agravo com sua saúde, tendo como função atender e transportar a mesma até um serviço de saúde. Dentro desse serviço há dois tipos de unidades atuantes, o Suporte Básico de Vida (SBV) que é composto por técnicos de enfermagem e condutor que realizam técnicas não invasivas. E a outra unidade é aquela que já realiza procedimentos invasivos composta por enfermeiros, médicos e condutores denominada de Unidade de Suporte Avançado (USA), a qual possui como objetivo a prestação de assistência a casos de maior gravidade e complexidade (MOTA; OLIVEIRA, 2019).

O outro serviço fixo de saúde é caracterizado pelos hospitais e unidades de pronto atendimento (UPAs), locais os quais recebem e encaminham os pacientes após atendimento inicial (MOTA; OLIVEIRA, 2019).

4.2 Método START

O Método START foi desenvolvido em 1983 no *Hoag Hospital* localizado na Califórnia, Estados Unidos, viabilizando uma rotina sistemática de atendimento, sendo atualizado em 1994. Apenas em 1999 passou a ser usado no Brasil (OLIVEIRA, 2013).

O Ministério da Saúde define como recomendação a realização de uma triagem em casos de eventos com múltiplas vítimas. O método START, por ser simples e objetivo, é o método de triagem mais utilizado no mundo. A avaliação inicial é fundamental para definir o destino das vítimas. Essa avaliação inicial dura aproximadamente 30 segundos e não deve ultrapassar 60 segundos, portanto, é rápida e não requer equipamentos médicos especializados. O START é um processo dinâmico e contínuo, assim as vítimas devem ser avaliadas, classificadas e reavaliadas constantemente até que, o tratamento definitivo em um centro de trauma seja feito, pois uma classificação inicial pode ser alterada à medida que decorre o tempo após o trauma (ALVES, 2017).

Durante um atendimento, alguns pontos são indispensáveis para a efetividade da assistência:

1. Chegada ao local: deve ser no menor tempo possível de acordo com as informações recebidas. Sinalizar a área e posicionar as viaturas de forma adequada, protegendo os socorristas e as vítimas.

2. Segurança do local e avaliação da cena: sem se colocar em risco a equipe deve avaliar as condições para efetuar um atendimento adequado, o número de vítimas e recursos disponíveis.

3. Chamada de reforços se necessário: as equipes são acionadas de acordo com o incidente encontrado. As equipes são: Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Companhia de Engenharia de Tráfego, Companhia de Energia e Guarda civil.

4. Isolamento: a área deverá ser isolada para que os atendimentos possam ser realizados com segurança e evitando acesso de curiosos, inclusive para impossibilitar que façam novas vítimas.

5. Posto de Comando: é importante um comandante da área no local identificável para que todos sigam suas ordens e orientações e um coordenador operacional de salvamento. O posto de atendimento é montado em local seguro (INTRIERI et al., 2017).

As áreas de segurança são delimitadas como zonas: quente, morna e fria de acordo com a proximidade do incidente e riscos oferecidos a equipes atuantes. Dessa forma, será designado o órgão oficial atuante em cada zona (OLIVEIRA; MENEGETTI, 2019).

A classificação das zonas é da seguinte forma:

- a) Zona quente – local do evento, grande risco de lesões e ou morte, equipe de resgate atuante é o Corpo de Bombeiros;

- b) Zona Morna – local próximo ao incidente, risco moderado, é realizado a triagem no método START e atendimento inicial às vítimas, equipes de salvamento SAMU e demais profissionais de saúde acionados; e

- c) Zona fria – local seguro para encaminhamento das vítimas na evacuação e no qual, os demais profissionais envolvidos aguardam para darem sequência ao atendimento e transferência das vítimas a unidade de referência (OLIVEIRA; MENEGETTI, 2019).

No Método START se avalia a capacidade de deambular, respiração, circulação e nível de consciência, e de acordo com a resposta de cada um se classifica a vítima de forma que ela seja representada por uma cor. O método é dividido em quatro cores que correspondem a prioridade de atendimento à vítima, sendo elas vermelho, amarelo, verde e cinza (ALVES, 2017).

A avaliação das vítimas é realizada da seguinte maneira: tem capacidade de deambular, caso a vítima esteja deambulando no local é classificada como verde, o que não deambula vai ser verificada a respiração, se a vítima não respira verifica se há presença de corpos estranhos e realiza a desobstrução da via aérea alinhando a cabeça, se não apresentar movimentos

respiratórios após, é classificada como cinza, e se apresentar movimentos respiratórios é classificada como vermelha (ALVES, 2017).

No primeiro contato, caso a vítima esteja respirando, porém com frequência maior que trinta movimentos respiratórios por minuto, é classificada como vermelha, se a frequência respiratória for menor do que trinta por minuto é verificado o enchimento capilar, se este não retornar após dois segundos que soltou a compressão a vítima está com perfusão inadequada e se classifica como vermelha, caso a perfusão retorne dentro dos dois segundos a vítima passa por uma avaliação do nível de consciência, se responder aos comandos simples como por exemplo “aperte minha mão” é classificada como amarela, caso contrário a vítima é vermelha. E as demais que não se enquadram nessas situações são vítimas verdes, que deambulam (ALVES, 2017).

Dessa forma o vermelho é utilizado em lesões arteriais graves, lesões cerebrais traumáticas, queimaduras de segundo e terceiro grau, hemorragias internas entre outros com risco de morte eminente; devendo ser priorizado o atendimento e transporte. O amarelo é utilizado em fraturas de extremidades, queimaduras menores, sangramentos contidos por manobras, entre outros que não são de risco de morte imediato. Já o verde, é para lesões menores sem risco de morte para a vítima como contusões, hematomas e pequenos ferimentos que não requerem atendimento imediato, e por fim, o cinza é utilizado em vítimas consideradas em morte óbvia ou em situações de grande dificuldade para reanimação (ALVES, 2017).

Depois de classificadas as vítimas são transportadas para áreas identificadas com as respectivas cores, podem portar um cartão, fita ou pulseira que define sua prioridade, e é feito o atendimento secundário, no qual será realizada uma exploração mais detalhada da vítima e transporte de acordo as prioridades (SOUZA et al., 2021).

4.3 Conhecimento e Atuação da enfermagem e dificuldades

O enfermeiro precisa estar apto e ter competências para supervisionar avaliando a cena e toda equipe de APH, prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica aos pacientes, conhecer os equipamentos e realizar manobras de extração manual de vítimas, fazer um controle de qualidade do serviço nos aspectos inerentes à profissão, saber como aplicar a triagem START sendo fundamental no atendimento as múltiplas vítimas, isso é levando em consideração no intra-hospitalar também, uma vez que poderá acontecer um incidente no hospital, por isso a importância do conhecimento de todos profissionais na aplicabilidade da triagem método START, faz-se necessário a educação continuada de todos (ALVES, 2017).

Em suma, o enfermeiro que atua no APH tem mais autonomia devido a dinamicidade típica do atendimento pré-hospitalar, resultante das situações críticas de risco iminente de morte, onde o atendimento deve ser rápido e eficiente para estabilização da vítima e transferência para o serviço intra-hospitalar, por isso não apresenta burocracia. Em relação a equipe, o enfermeiro destaca-se, tendo sua autonomia reconhecida pelos condutores, técnicos de enfermagem e médicos, por apresentar facilidade e habilidade em lidar com situações difíceis (PEREIRA et al., 2020).

O APH no Brasil é um modelo recente que vem sofrendo diversas atualizações e adaptações para atender às necessidades e demandas da população. A formação acadêmica é insuficiente, no que diz respeito ao conhecimento técnico-científico voltado ao tema, visto que os profissionais recorrem aos cursos de especialização, capacitação e complementação para cumprirem os requisitos básicos para atuação na área (LIMA; CORGOZINHO, 2019).

Durante a Graduação, o APH não é abordado de forma ampla e a Educação Permanente (EP) é pouco aprofundada na questão da prática assistencial. Verifica-se que, a procura por formação e atualização profissional fica sob a responsabilidade do enfermeiro e dependendo do seu interesse. Em decorrência do aumento da demanda dos serviços de emergência, a

enfermagem que atua no APH tem um futuro promissor, pois está em crescente desenvolvimento e atualização (PEREIRA et al., 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se compreender com base nos estudos realizados e citados, que por meio do conhecimento e da habilidade do enfermeiro sobre a triagem método START, o atendimento em eventos com múltiplas vítimas é mais assertivo e eficaz, possibilitando salvar o maior número de vítimas possíveis diante de uma catástrofe e nortear o atendimento. Esse procedimento possibilita que, as vítimas com maiores chances de sobrevivência sejam atendidas o mais breve possível e encaminhadas ao serviço de referência com mais agilidade, reduzindo, com isso, o número de sequelas e de óbitos.

Observou-se a necessidade da inserção na disciplina urgência e emergência da Graduação em Enfermagem, o conteúdo sobre APH e método START para conhecimento dos futuros profissionais, visto como é valioso o conhecimento e domínio sobre o tema para a atuação profissional.

Como os protocolos de APH sofrem constantes atualizações, os enfermeiros que atuam nessa área devem estar sempre atualizando-se, e consequentemente capacitarem e treinarem a sua equipe por meio da educação permanente.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. **Atuação do enfermeiro no método de triagem simples e tratamento rápido**. Universidade de Franca, Unifran, Simesp, 2017. Disponível em: <https://conic-simesp.org.br/anais/files/2018/1000000469-capa.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2023.

FERREIRA, A. S.; et. al. Atendimento médico hospitalar no Brasil: Evolução clínica. **Revista inglesa**. V. 5, dezembro 2016. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchI/article/view/1854?articlesBySameAuthorPage=4>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INTRIERI, A. C. U.; et al. O enfermeiro no APH e o método START: uma abordagem de autonomia e excelência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 34, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/793/u2017v14n34e793>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, I. F. R. S.; CORGOZINHO, M. M. Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, ed. 06, Vol. 10, pp. 78-89. Junho de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-enfermeiro>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos de suporte avançado de vida**. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

MOTA, L. M.; OLIVEIRA, M. D. Principais riscos vivenciados pelo enfermeiro emergencial ao realizar atendimento Pré-Hospitalar (APH): uma revisão integrativa. **Revista do centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos**. Gama, Distrito Federal, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/292/1/Milena%20Dutra_0002402_Lara%20Marques_0008203.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). **PHTLS: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 8. ed. São Paulo: Artmed. 2017.

OLIVEIRA, F. A. G. Análise do método START para triagem em incidentes com múltiplas vítimas. **Monografia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/13977/1/Fernando%20Antonio%20Gouveia%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OLIVEIRA, M. G. S; MENEGHETTI, M. R. **Atuação do enfermeiro em situações de emergência à luz dos Métodos START e CRAMP de triagem**. Universidade de Franca, Unifran, Semesp, 2019. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025182.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PEREIRA, L. C.; ROSA, P. H. da.; ZAMBERLAN, C.; MACHADO, K. de F. C.; ILHA, S. Atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar: potencialidades, fragilidades e perspectivas. **Research Society and Development**, v.9, n.4, el 19942926,2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340244235_Atuacao_do_enfermeiro_no_servico_de_atendimento_pre-hospitalar_potencialidades_fragilidades_e_perspectivas. Acesso em: 30 mar. 2023.

RODRIGUES, B. E. M.; ALVES, R. I. A.; TORRES, V. B. P. O atendimento Pré-hospitalar em incidentes com múltiplas vítimas no Brasil. **Monografia**. Centro universitário do Estado do Pará Área de Ciências biológicas da Saúde, Belém – Pará, 2019. Disponível em: <http://repositorio.cesupa.br:8080/jspui/bitstream/prefix/108/1/Atendimento%20pr%c3%a9-hospitalar%20em%20incidentes%20com%20m%c3%ba%20v%c3%adtimas%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

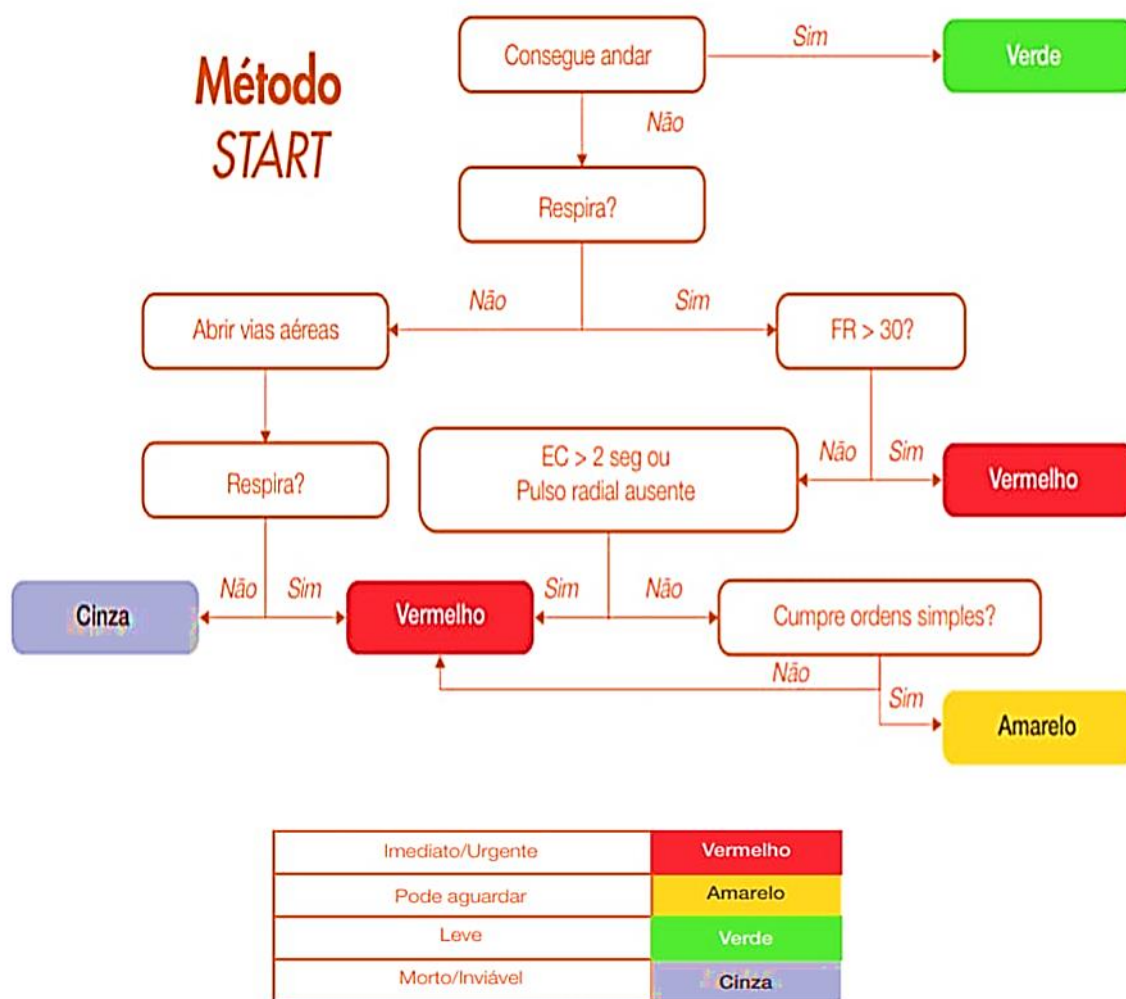
SOUZA,B.P.S;SILVA,A.P.M;BARBOSA.E.F. **Atuação do enfermeiro no atendimento Pré-Hospitalar móvel : uma revisão integrativa**. Multidebates, Palmas TO,2020.

SOUZA, B. V. N.; TELES, J. F.; OLIVEIRA, E. F. Perfil dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar. **Enfermeira Actual de Costa Rica**, n.38 San José Jan./Jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682020000100245&script=sci_arttext. Acesso em: 05 mai. 2023.

SOUZA, K. S. M.; et al. Prática do enfermeiro no incidente com múltiplas vítimas. **Rev. Enferm. Atual In Derme** [Internet]. 6º de agosto de 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1158>. Acesso em: 02 mai. 2023.

ANEXO

Figura 1. Algoritmo



Fonte: Livro protocolos de suporte avançado de vida/SAMU laborado 2014/revisado 2016.

CAUSAS DO *TURNOVER* E SEUS IMPACTOS NAS ORGANIZAÇÕES¹

Fabília Murari²

Leonardo Henrique Cordeiro Nunes³

Stefânia Aparecida Belute Queiroz⁴

RESUMO

O presente artigo relatou acerca do *Turnover* ou rotatividade pessoal, referindo-se à relação entre admissões e as demissões de profissionais ocorridos de forma voluntária ou involuntária, em um determinado período. A rotatividade de pessoal influencia significativamente os processos e resultados das empresas, pois é um aspecto muito importante na dinâmica organizacional. A pesquisa teve como objetivo geral verificar quais são as causas que levam a rotatividade nas organizações. Quanto a metodologia utilizada para a construção do trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva e bibliográfica com resultados de cunho qualitativo e quantitativo. Ao que se refere aos procedimentos, realizou-se a pesquisa bibliográfica. Concluiu-se com a pesquisa realizada que, uma das maiores causas julgada como o fator principal do *Turnover* é o salário, e o maior impacto sofrido pelas organizações são os altos gastos com processos de recrutamento e seleção e treinamento de novos funcionários.

Palavras-chave: *Turnover*. Rotatividade. Gestão de Pessoas. Recrutamento e Seleção.

1 INTRODUÇÃO

A palavra *Turnover* está relacionada com a rotatividade dos colaboradores dentro uma organização, ou seja, o processo de admissão e demissão de um funcionário na empresa na qual ele presta serviços. Para conseguir manter um baixo nível de rotatividade, é considerado diversos aspectos nos quais envolvem desde o processo de recrutamento e seleção, motivação, clima organizacional, remuneração e até mesmo conseguir manter os colaboradores capacitados e conseqüentemente a empresa formar planos de carreira como forma de incentivar e fazer com que todos se sintam motivados e queiram crescer na organização.

Devido a acirrada competitividade no mercado de trabalho, as empresas, visando reter seus talentos humanos, procuram evitar a rotatividade de pessoal ou *Turnover*. *Turnover* ou rotatividade pessoal refere-se à relação entre admissões e os desligamentos de profissionais ocorridos de forma voluntária ou involuntária, em um determinado período. Pode-se afirmar que a rotatividade de pessoal influencia significativamente os processos e resultados das empresas, pois é um aspecto muito importante na dinâmica organizacional. (CHIAVENATO, 2009).

Conforme Dores, Nunes e Silva (2017) as organizações enfrentam grandes prejuízos devido à rotatividade de funcionários, resultante de múltiplos fatores, incluindo a ausência de planejamento de carreira, um ambiente de trabalho hostil, a intensa competição do mercado de trabalho, a falta de motivação dos colaboradores, e outros. Infelizmente, essas questões persistem, pois, muitas empresas ainda adotam uma abordagem antiquada no tratamento de seu ativo mais valioso, ou seja, seus próprios funcionários.

¹ Artigo submetido em 30/06/2023, e apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Administração, em 30/06/2023.

² Graduando em Administração pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: murarifabricia@gmail.com.

³ Professor-orientador. Especialista em Auditoria e Contabilidade Pública. Docente na Libertas – Faculdades Integradas. Leonardo Henrique Cordeiro Nunes. E-mail: leonardonunes@libertas.edu.br.

⁴ Professora co-orientadora. Mestre em Engenharia da Produção. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: stefaniaqueiroz@libertas.edu.br.

De acordo com o exposto anteriormente, surgiu o seguinte problema de pesquisa, **quais as causas e impactos do Turnover nas organizações?** Para responder o problema de pesquisa definiu-se o objetivo geral: identificar quais são as causas que levam a rotatividade nas organizações. Para corroborar com os objetivos gerais, foram levantados os seguintes objetivos específicos para resultados da pesquisa: a) apresentar os possíveis fatores que os colaboradores julgam como decisórios para a permanência na empresa. b) verificar os impactos da rotatividade nas empresas. c) avaliar o que as organizações podem melhorar através dos resultados levantados no trabalho.

Este trabalho justifica-se devido a sua importância, pois, de acordo com Chiavenato (2009), um dos maiores problemas que vem preocupando os profissionais da área de RH é a intensificação nas perdas de recursos humanos, o que conseqüentemente aumenta a necessidade de novas admissões com qualificações em proporções adequadas para o bom funcionamento do sistema organizacional.

O aumento da rotatividade de funcionários ocorre devido à ausência de medidas internas de pequena escala que a empresa deixa de implementar. Entre as razões estão a falta de valorização, oportunidades de crescimento e escasso desenvolvimento profissional, levando os colaboradores a buscar desligamento da organização. (REIS, 2021).

De acordo com Nicoletti e Andrade (2008), as razões que levam a pesquisar sobre esse tema, é o crescente índice da rotatividade de colaboradores de organizações em geral, ou seja, o grande volume de funcionários que ingressam e deixam as empresas, por motivos na maioria das vezes desconhecidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir serão discutidos os conceitos de *Turnover*, juntamente com as causas que levam a rotatividade, bem como o processo de recrutamento e seleção pode afetar de forma significativa todo o funcionamento de uma organização.

2.1 O QUE É O TURNOVER

Turnover ou rotatividade pessoal refere-se à relação entre admissões e os desligamentos de profissionais ocorridos de forma voluntária ou involuntária, em um determinado período. Pode-se afirmar que a rotatividade de pessoal influencia significativamente os processos e resultados das empresas, pois é um aspecto muito importante na dinâmica organizacional.

Conforme explica Chiavenato (1999), existem duas possibilidades de um colaborador se desligar da empresa: o desligamento por iniciativa do funcionário e o desligamento por iniciativa da organização.

Desligamento por iniciativa do funcionário: ocorre quando um funcionário decide, por motivos pessoais ou profissionais, encerrar a relação de trabalho com o empregador. A decisão de desligar-se depende de duas percepções. A primeira é o nível de insatisfação do funcionário no trabalho. A segunda é o número de alternativas atrativas que ele visualiza fora da organização, isto é, no mercado de trabalho. O funcionário de estar insatisfeito com o trabalho em si, com o ambiente de trabalho ou com ambos.

Desligamento por iniciativa da organização (demissão): ocorre quando a organização decide desligar funcionários, seja para substituí-los por outros mais adequados às suas necessidades, seja para corrigir problemas de seleção inadequada, seja para reduzir a sua força de trabalho. As mudanças efetuadas no desenho dos cargos provocam transferências, recolocações, compartilhamento de tarefas, redução de horas de trabalho e demissão de funcionários. Para reduzir o impacto dessas mudanças organizacionais, o remédio tem sido o corte de horas extras, o congelamento de admissões, a redução da jornada de trabalho, o trabalho em casa (home office) e, sobretudo, a reciclagem profissional através do treinamento contínuo e intensivo.

Segundo Carvalho, Silva e Nascimento (2019) a elevada taxa de rotatividade em uma empresa revela que há desequilíbrios em algum dos seus elementos, o que acarreta a diminuição do engajamento e motivação dos colaboradores. O *Turnover* é um indicador que aponta a perda de eficiência, rentabilidade e o enfraquecimento do ambiente de trabalho.

Para Entringer e Taveira (2021), é importante destacar que um índice de rotatividade moderado é benéfico para a organização, uma vez que permite a entrada de novos colaboradores, trazendo consigo ideias frescas e revitalizando-a. Além disso, proporciona a saída de funcionários com desempenho abaixo do esperado. As empresas devem valorizar o capital intelectual que possuem, pois, a perda de funcionários com bom desempenho acarreta em diversos custos adicionais. A saída de colaboradores implica na perda de conhecimento, expertise nos processos, inteligência, relacionamentos sólidos com clientes e fornecedores, conhecimento de mercado, aspectos comerciais, e outros inúmeros benefícios para a organização.

2.2 CAUSA DA ROTATIVIDADE NAS EMPRESAS

Chiavenato (2009) relata que o ato de entradas e saídas de funcionários recebe o nome de *Turnover* ou rotatividade de pessoal, trazendo também afirmações de que uma empresa com baixo índice de entradas e saídas é uma empresa saudável, ocorrendo apenas a rotatividade com volumes normais. O autor relata também que a rotatividade pode ser causada também pelo aumento de contratações serem maiores do que os números de demissões ou cortes de funcionários em massas para reduzir os custos da empresa.

A rotatividade não está ligada diretamente com a causa, mas sim com efeitos de várias causas, sejam elas internas ou externas de uma organização. Dentre as causas externas estão ligadas à oferta de procura do mercado de RH, a conjuntura econômica, e as oportunidades de empregos no mercado de trabalho. Dentre as causas internas estão os benefícios, a política salarial, o estilo gerencial, as oportunidades de crescimento interno que a organização oferece, todas essas causas estão relacionadas diretamente com a motivação do colaborador dentro da empresa. (CHIAVENATO, 1999).

O colaborador motivado está sempre pensando em ajudar a empresa, não dando margem para concorrência, além de desenvolver a função com mais praticidade e qualidade.

Motivação é algo que pode fazer com que a pessoa consiga executar sua tarefa de modo mais impulsionado. Para motivar um funcionário é necessário saber de que forma fazer com que o mesmo fique satisfeito, resultando assim em uma boa execução de sua tarefa.

O autor afirma ainda que a motivação esteja relacionada por um estímulo externo ou também nos processos mentais do indivíduo, como dito anteriormente, é necessário saber especificadamente o motivo que eleva a satisfação de tal funcionário.

De acordo com Carvalho, Silva e Nascimento (2019), a presença de alta rotatividade no ambiente de trabalho pode revelar deficiências subjacentes na política de recursos humanos, tais como: (a) ausência de estratégias salariais e benefícios atrativos; (b) falta de oportunidades de crescimento profissional; (c) adoção de medidas disciplinares inadequadas; (d) condições físicas e ambientais de trabalho inadequadas; (e) escassez de incentivos e satisfação pessoal. Os autores advertem também que muitos gestores tendem a acreditar que o salário é o fator primordial considerado pelos trabalhadores, negligenciando a importância de outros elementos compensatórios que eles também necessitam e valorizam.

2.3 PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

As pessoas juntamente com as organizações convivem em uma relação intensa de negociação, elas se encontram engajadas em um processo contínuo de atrair uns aos outros. Da mesma forma que um indivíduo forma uma opinião sobre determinada empresa e opta por

participar de um possível processo seletivo, os empregadores procuram obter informações de seus possíveis colaboradores, visando atingir o interesse de admiti-lo ou não. Nessa relação de troca de interesses, perante a necessidade de divulgar as vagas disponíveis, surge o recrutamento e seleção como uma forma da empresa atrair futuros colaboradores.

Segundo Chiavenato (2009), o processo de recrutamento e seleção está ligado à um conjunto de técnicas que visam atrair candidatos com as melhores qualidades e capacidades para ocupar determinado cargo dentro da organização.

O recrutamento é o procedimento utilizado para atrair candidatos capacitados em quantidade adequada para preencher as posições disponíveis em uma empresa. Enquanto isso, a seleção consiste no processo de escolha de indivíduos com as habilidades, conhecimentos e qualificações necessárias para ocupar as vagas existentes ou previstas. A combinação de seleção e recrutamento desempenha um papel fundamental na tomada de decisões para identificar talentos qualificados e reter profissionais capazes de agregar valor à organização. (CARVALHO, SILVA e NASCIMENTO, 2019).

O processo de recrutamento e seleção é um processo de duas mãos, onde comunica e divulga oportunidades de emprego, e ao mesmo tempo seleciona pessoas que tenham os perfis desejados para ocupar o cargo em oferta.

Conforme relata Reis (2021), no atual cenário de mercado altamente competitivo, as empresas buscam profissionais motivados e preparados para atender às expectativas da organização. Dessa forma, o tempo e os recursos investidos em treinamentos e capacitações não são desperdiçados. Os colaboradores desempenham um papel de extrema relevância para a empresa, pois estão diretamente ligados aos custos envolvidos, desde a contratação até a demissão. Quando ocorre um aumento ou redução no número de funcionários, a organização é impactada negativamente, afetando diretamente a qualidade do serviço prestado.

Em um processo de recrutamento e seleção, é necessário ter uma análise do cargo, que determina as obrigações e quais são as características que as pessoas interessadas devem ter para ocupar o determinado cargo. A descrição de cargo é onde deverá conter as informações que constitui o trabalho e as especificações do cargo, contém que tipo de pessoa deve ser contratada para preenchê-lo. (DESSLER, 2003).

3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa utilizou as abordagens qualitativas e quantitativas, sendo assim, de acordo com Beuren (2009), a pesquisa qualitativa, descreve com uma maior complexidade determinado problema, analisando assim, a interação entre variáveis de forma a compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. A tipologia ressaltada, possibilita um maior nível de profundidade dos dados e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos, enquanto a pesquisa quantitativa, caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, e assim, a mesma se torna menos profunda na busca por conhecimentos da realidade dos fenômenos, sendo que se preocupa mais com o comportamento geral dos acontecimentos.

Quanto aos objetivos foi realizada uma pesquisa descritiva e bibliográfica. De acordo com Gil 1999, a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno de forma a se preocupar com os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los.

A atual pesquisa realizou um estudo bibliográfico, que segundo Gil (1999) apud Beuren et al. (2006) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida através de materiais já existentes, principalmente artigos e livros. Foi feito um levantamento de artigos publicados no Google Acadêmico nos últimos 8 anos, sobre o tema (Causas e Efeitos do *Turnover* nas Organizações). As palavras chaves utilizadas foram: *Turnover*, rotatividade, motivação, gestão de pessoas e recrutamento e seleção.

A pesquisa foi feita no período de 07/02/2023 à 02/03/2023. Sendo assim, foram retornados 250 artigos e após a leitura dos títulos foram selecionados 37 artigos sobre o tema, no qual 20 foram selecionados para análise de dados, conforme mostra o quadro 1 no apêndice I. A respeito do levantamento de artigos, foi utilizado o método amostragem por conveniência. Segundo Beuren (apud GIL,1999) nesse tipo de amostragem, o pesquisador seleciona apenas os elementos de maior facilidade de acesso, com a suposição de que eles possam representar adequadamente os dados. Normalmente é empregada em pesquisas exploratórias ou qualitativas.

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados abaixo, são oriundos dos 20 artigos coletados, que serão apresentados de uma forma gráfica para uma melhor interpretação dos resultados.

De acordo com os 20 artigos analisados e exposto no apêndice I, quadro 1, foram obtidos os seguintes resultados, para responder os objetivos específicos.

O gráfico 1, que diz respeito às causas que levam a rotatividade nas organizações, traz que, cerca de 11 artigos relataram que a maior causa do *Turnover* nas organizações, estão relacionadas com o salário, 6 artigos com a falha na comunicação, principalmente no processo de Recrutamento e Seleção, 5 artigos com a falta de benefícios, 5 relacionados com as condições e o ambiente de trabalho ruim, 5 artigos com a falta de treinamento, 4 artigos com a impossibilidade de crescimento, 3 artigos com a falta de motivação, 3 artigos com a falta de uma boa gestão, e 2 artigos relacionados com o horário de trabalho, não compatível com o combinado (Hora Extra).

Gráfico 1 – Causas que levam a rotatividade nas organizações.



Fonte: Autores (2023).

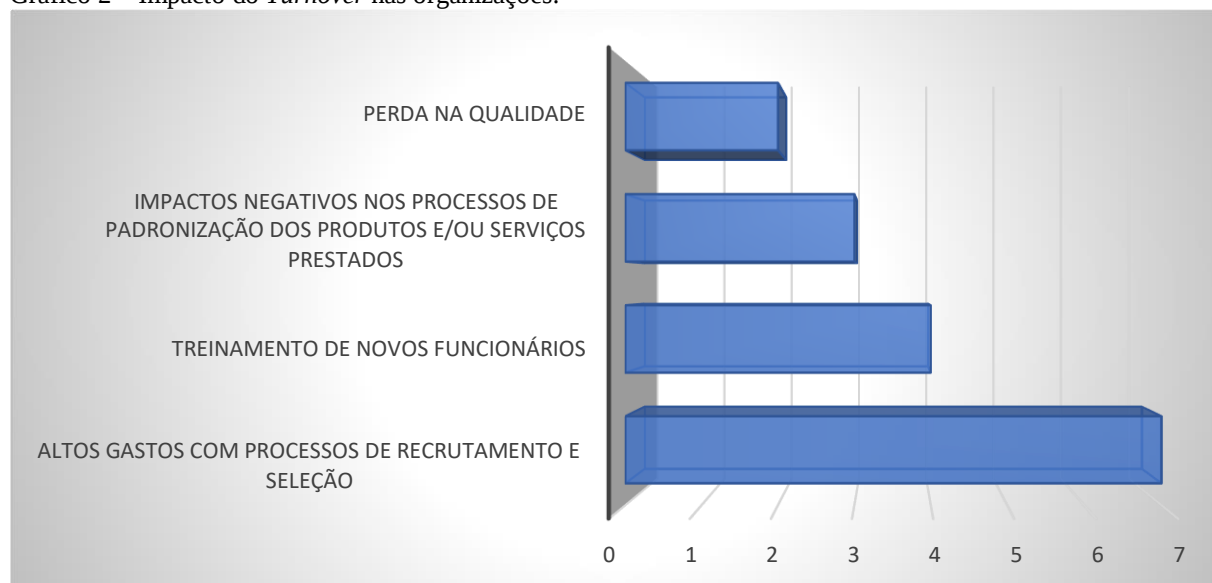
A rotatividade não está diretamente ligada a uma causa específica, mas sim aos efeitos decorrentes de diversas causas, tanto internas quanto externas a uma organização. No que se refere às causas externas, estas estão relacionadas à dinâmica do mercado de recursos humanos, à conjuntura econômica e às oportunidades de emprego disponíveis. Já as causas internas englobam aspectos como os benefícios oferecidos, a política salarial, o estilo de gestão adotado e as oportunidades de crescimento interno proporcionadas pela organização. É importante ressaltar que todas essas causas estão diretamente relacionadas à motivação dos colaboradores dentro da empresa. Um colaborador motivado está constantemente empenhado em contribuir para o sucesso da organização, o que reduz as chances de perda de talentos para a

concorrência. Além disso, ele desempenha suas funções com maior eficácia e qualidade, facilitando o alcance dos objetivos organizacionais. (CHIAVENATO, 1999).

Vergara (1999) afirma que a motivação do ser humano é essencialmente interna, porém, independentemente das motivações ou razões pessoais para o trabalho, o dinheiro costuma ser o estímulo mais significativo. A autora também explica que subestimar a importância de uma remuneração competitiva e benefícios é um erro, pois eles geralmente são a chave principal para o sucesso de uma empresa ao recrutar e reter seus colaboradores.

O gráfico 2, diz respeito aos impactos do *Turnover* nas organizações, sendo assim, foram obtidos os seguintes resultados. Cerca de 7 artigos relataram que o maior impacto nas organizações é com os altos gastos com os processos de recrutamento e seleção, 4 artigos no qual o treinamento de novos funcionários é o maior impacto, 3 artigos que os processos de padronização dos produtos e/ou serviços prestados sofrem um impacto negativamente, e 2 artigos relataram perda na qualidade do produto e/ou serviço prestado.

Gráfico 2 – Impacto do *Turnover* nas organizações.



Fonte: Autores (2023).

De acordo com Costa e Silva (2020), um índice de rotatividade elevado pode acarretar uma série de consequências desfavoráveis para a organização. Os custos financeiros associados à rotatividade significativa e a perda de produtividade estão entre os fatores mais impactantes. Além disso, o clima organizacional tende a ser comprometido, uma vez que os colaboradores que permanecem na empresa percebem ameaças e oportunidades no mercado de trabalho que podem influenciá-los. Essas ameaças e oportunidades podem afetar a motivação e o comprometimento dos funcionários, tornando-se um desafio adicional para a gestão do capital humano na organização.

Para corroborar com os objetivos específicos, foram encontrados nos artigos analisados, formas de como as organizações podem melhorar nos processos internos para diminuir o número de rotatividade.

- 1) Aprimorar as informações fornecidas aos candidatos durante o processo de recrutamento e seleção, com o objetivo de melhorar a qualidade e clareza das informações transmitidas.
- 2) Elaborar um documento chamado "Políticas e Práticas de Gestão de Pessoas", que evidencie a importância das ações de gestão de pessoas implementadas e divulgadas na organização, com foco na retenção de talentos. Isso significa que ao contratar as pessoas adequadas desde o início, estabelecer uma remuneração e pacote de benefícios

adequados, bem como fornecer orientações sobre as oportunidades de crescimento na carreira, é possível reduzir a rotatividade de funcionários.

- 3) Movimento para ajustar os salários, visando realinhar a remuneração dos colaboradores de acordo com as mudanças no mercado ou com as necessidades internas da empresa.
- 4) Implantar um programa de remuneração variável além do salário mensal. Esse programa pode ser direcionado ao público operacional envolvido nas áreas de estoque, como recebimento, armazenagem, separação e expedição, e ser baseado em indicadores individuais e coletivos. Essa iniciativa tem um impacto direto na redução de perdas totais e na diminuição do *Turnover*.
- 5) O RH propor soluções como o uso de indicadores de desempenho para monitorar e analisar a satisfação dos colaboradores, permitindo que intervenções sejam feitas antes mesmo de eles decidirem sair da empresa. Além disso, buscar estabelecer uma comunicação prévia entre a empresa e os funcionários, promovendo a liberdade para que os colaboradores expressem suas opiniões, ao mesmo tempo em que são definidos claramente os objetivos da empresa em relação aos funcionários.

Para explicar as maneiras de como as organizações podem melhorar os processos internos para diminuir os índices de rotatividade, a imagem abaixo, relata os processos que acima foram expostos, como parte dos Processos das políticas e práticas de gestão de pessoas.

Figura 1 - Processos das políticas e práticas de gestão de pessoas.



Fonte: Costa e Silva (2020).

As práticas de gestão de pessoas surgiram como um conjunto de diretrizes e princípios que visavam estimular a motivação, o aprimoramento das habilidades e competências dos indivíduos. Essas práticas passaram a se manifestar como subsistemas distintos, cada um responsável por uma função específica dentro da gestão de pessoas, desempenhando um papel importante na construção da identidade da organização. Nesse contexto, a atração, desenvolvimento, reconhecimento e retenção de talentos assumem uma importância especial no campo da gestão de recursos humanos. (COSTA E SILVA, 2020).

O escopo das práticas de gestão de pessoas abrange todas as áreas operacionais da empresa e desempenha um papel crucial como vantagem competitiva no mercado. Gestores que implementam essas práticas de maneira eficaz são capazes de aproveitar ao máximo as habilidades e competências de seus colaboradores, resultando em um valor singular e distintivo para a organização (DEMO, FERNANDES, FOGAÇA, 2017).

Portanto, quando as pessoas têm acesso à maioria ou a todas as práticas de gestão de pessoas apresentadas, a empresa se torna mais competitiva e os funcionários ficam mais satisfeitos e engajados em alcançar resultados, diminuindo assim, o índice de rotatividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida observou quais as causas do *Turnover*, os fatores que os colaboradores julgam como decisórios para a permanência na empresa, e os principais impactos que as organizações sofrem ao passar por um alto índice de rotatividade, uma vez que, a retenção de talentos vem se tornando um desafio, e consequentemente a sua falta de eficácia ocasiona inúmeros fatores negativos para as organizações.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que através das análises feitas e dos dados obtidos, foi possível constatar que grande parte das empresas passam pelas mesmas necessidades em relação às causas e impactos do *Turnover* nas organizações.

Nesse sentido, observou-se que, as causas do *Turnover* podem incluir insatisfação no trabalho, falta de oportunidades de crescimento, salários e benefícios inadequados, falta de reconhecimento, má gestão, ambiente de trabalho tóxico, entre outros fatores. Já os impactos, destacam-se os custos financeiros associados à contratação e treinamento de novos funcionários, bem como à perda de produtividade durante o processo de substituição e a qualidade nos produtos e/ou serviços prestados.

Em consequência dos resultados obtidos, foram analisados pontos de como as organizações poderiam melhorar seus processos internos para diminuir os altos índices de rotatividade, sendo assim, foi verificado que as organizações que elaboram e colocam em prática o documento “Política e Prática de Gestão de Pessoas”, conseguem controlar o índice de rotatividade e reter melhores talentos, uma vez que a aplicação efetiva da gestão de pessoas pode ser benéfica para as organizações, impactando positivamente tanto os resultados financeiros quanto o bem-estar dos funcionários.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para investigar as causas específicas do *Turnover* em uma organização, permitindo uma análise mais direcionada e personalizada. Isso ajuda a empresa a entender melhor as razões pelas quais os funcionários estão deixando a organização, possibilitando a implementação de estratégias e políticas adequadas para lidar com essas causas em questão.

Como limitações desse estudo, tem-se dificuldade de elaborar um estudo de caso, visto que o período de tempo foi limitado e o tema abordado gera incômodo por grande parte das organizações.

Diante de tais considerações, recomenda-se para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre o tema: “Causas e Impactos do *Turnover* nas Organizações”, visto que o mesmo é de extrema importância para manter uma organização gerando bons resultados. Sugere-se que seja feito um estudo de caso, para analisar de perto as opiniões dos colaboradores.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BORGES, Lidiane Cechinel. **Principais Causas da Rotatividade de Pessoal no Setor de Construção Civil e Seus Reflexos nas Organizações**. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, dezembro, 2011.

BRAUER, Marcus; ORIOL, Ettore de Carvalho; FILHO, Ricardo Rios Cavalini. **O Turnover e seus Impactos na Organização: Um Estudo de Caso na Perspectiva de Gerentes**. Revista Gestão e Conhecimento, v. 16, n. 2. 2022. Disponível em:

<<https://www.revistagc.com.br/ojs/index.php/rgc/article/view/201>>. Acesso em: 23 Fev. 2023.

CARVALHO, Ana Cristina Marques de; SILVA, Priscila Cristina da; NASCIMENTO, Letícia Maia do. **Causas e Consequências da Rotatividade de Pessoas: Estudo de Caso em uma**

Multinacional de Fast Food. Pensar Acadêmico. Manhuaçu, v.17, n.2, p. 138-160, maio/agosto, 2019. Disponível em:

<<https://pdfs.semanticscholar.org/1c5f/df698bdc848536364870c66b59f56d474420.pdf>>.

Acesso em: 10 Fev. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo ideal dos recursos humanos nas organizações.** ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos a empresa.** 7. ed.rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009.

COSTA, Gabriel Resende; SILVA, Júlio Fernando da. **A Influência das Práticas de Gestão de Pessoas Sobre a Rotatividade de Pessoal.** Cadernos de Gestão e Empreendedorismo. CGE, Rio de Janeiro, v.8, n.1, jan. – abr 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.uff.br/cge/article/view/40540>>. Acesso em: 10 Fev. 2023.

DEMO, G.; FERNANDES, T.; FOGAÇA, N. **A influência dos valores organizacionais na percepção de políticas e práticas de gestão de pessoas.** REAd. Revista Eletrônica de Administração, v. 23, n. 1, p. 89-117, 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/read/a/mfN6fTBy3SNjrXvMd8sQYmF/?lang=pt&format=html>>.

Acesso em: 27 Abr. 2023.

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos.** 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

ENTRINGER, Paula Germano Lima Pacheco; TAVEIRA, Izabela Maria Rezende.

Rotatividade (Turnover) e Qualidade de Vida no Trabalho em uma Empresa do Ramo de Petróleo e Gás em Macaé. EMPRAD - Encontro dos Programas de Pós-graduação Profissionais em Administração ISSN 2448-3087 - 22 e 23 de novembro de 2021 – FEA/USP - SÃO PAULO/SP - Edição on-line. Disponível em:

<<https://sistema.emprad.org.br/7/arquivos/116.pdf>>. Acesso em: 02 Mar. 2023.

HURTADO, Angelo Borralho; CARVALHO, Clislênio; SOUZA, Eric Henrique de; ARRUDA, Alessandro Gustavo Souza; SOUZA, Roosiley dos Santos. **Rotatividade De Pessoal em Cargos Intermediários na Administração Pública: um estudo de caso dos Técnicos Administrativos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).** IV Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, v.4, n.1, 2020. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/10938>>. Acesso em: 28 Fev. 2023.

IARK, Agatha Basso; REZENDE, Eduardo Lima; SILVA, Felipe Baptista da; ANDRADE, Giuliana Das Virgens de; MARTINS, Karine da Silva; ANDREOLA, Malcolm Vinicius. **O Impacto da Rotatividade Pessoal na Indústria.** Inova+, Cadernos de Graduação da Faculdade da Indústria – n.3, v.1, p. 254 - 273, Fevereiro, 2022. Disponível em: <<http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/inovamais/article/view/676>>. Acesso em: 16 Fev. 2023.

LEITE, Ygor Geann dos Santos. et al. **Gestão de Recursos Humanos: Desenvolvendo Pessoas e Empresas.** Vol. 3. 1ª ed. Fametro Centro Universitário, Belo Horizonte – MG: Poisson, 2021.

LOPES, Flavio; TONDATO, Silvana Rodrigues Quintilhano. **Turnover na construção civil: análise de fatores geradores da alta rotatividade dos empreiteiros de uma empresa de Londrina/PR.** Repositório Institucional da UTFPR. 6 Jun., 2022. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/29175>>. Acesso em: 02 Mar. 2023.

LOURENÇO, Bárbara Sofia Dias; SILVA, Rui; AMARO, Ana. **O Papel Mediador do Comprometimento Organizacional na Relação entre o Desenvolvimento de Carreiras e as Intenções de Rotatividade**. ISG – Dissertações de Mestrado em Gestão do Potencial Humano. 8 Fev., 2023. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43857>>. Acesso em: 23 Fev. 2023.

MACÁRIO, Daniel Lucas Tavares. et al. **A Importância do Recrutamento para Redução do Turnover das Organizações do Século XXI**. XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Associação Educacional Dom Bosco, Resende – RJ, outubro, 2015.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional estratégico**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MARTINS, Helena Gagine Borges. SILVA, Adilson Aderito da. **Fatores da Produtividade: Quando o Turnover não é só um Turnover**. Práticas em Contabilidade e Gestão. 2022. V.10, n.1, p. 1-20. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/14986>>. Acesso em 10 Fev. 2023.

MATOS, Nathalya Delfina Campos de; BARRETO, Wanderson. **O Papel do RH Estratégico Voltado para Grande Rotatividade dos Funcionários na Organizações**. Repositório Institucional Unicambury, v.1, n.1, 2022. Disponível em: <<https://www.revistaleiacambury.com.br/index.php/repositorio/article/view/61>>. Acesso em: 21 Fev. 2023.

MELO, Carmem Najara Sousa; FORMAGGIO, Filomena Maria. **Influência da comunicação na rotatividade de pessoal nas organizações**. Bioenergia em revista: diálogos, v.11, n.2, julho/dez. 2021. p.178-198. Disponível em: <<http://www.fatecpiracicaba.edu.br/revista/index.php/bioenergiaemrevista/article/view/447>>. Acesso em 10 Fev. 2023.

NETO, Leopoldo Gondim; BATISTA, Débora Ramos. **O fenômeno do Turnover em Serviços de Alimentação: Desafios e Prospecções na Gestão Eficiente de Recursos Humanos**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56805>>. Acesso em: 16 Fev. 2023.

NICOLETI, Gerson Gilberto; ANDRADE, Hélio Alves de. **Rotatividade de pessoal: estudo de caso na empresa Cooper- Cooperativa de produção e abastecimento do vale do Itajaí – filial Omino, setor de frente de caixa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2 n.2, 2008. Disponível em: <<https://www.unifanap.edu.br/Repositorio/276.pdf>>. Acesso em: 13 Mai. 2023.

NUNES, Leonardo Henrique Cordeiro; DORES, Rafael Domingos das; SILVA, Julio Cezar da. **Fatores Influentes Na Rotatividade De Colaboradores nos Escritórios de Contabilidade de São Sebastião Do Paraíso – MG**. 2017. Revista de Iniciação Científica Libertas. São Sebastião do Paraíso, v.7, n.2, dez. 2017. Disponível em: <<http://riclibertas.libertas.edu.br/>>. Acesso em: 09 Mai. 2023.

PICCHIAI, Djair; FERNANDES, Rodrigo. **Treinamento nas micro e pequenas empresas e rotatividade de pessoal**. Novos Cadernos NAEA v. 22, n.1, p.111-136, jan-abr 2019, ISSN 1516-6481 / 2179-7536. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/5745>>. Acesso em: 02 Mar. 2023.

RAMOS, Carla Luane; NOSHI, Natane Miyuki; QUILIMARTE, Alan. **Rotatividade: Um Estudo de Caso sobre as Causas que Levam a Mudança de Emprego**. Repositório Institucional do Conhecimento – RIC-CPS. Jun., 2022. Disponível em:

<<http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/9702>>. Acesso em: 23 Fev. 2023.

REIS, Laura Fanzini Viana. **Rotatividade de Pessoal e seus Efeitos nas Organizações: Um Estudo Bibliométrico**. Repositório Institucional Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/892>>. Acesso em: 28 Fev. 2023.

SILVA, Juliana Gomes da; PINHEIRO, Mateus da Costa. Rotatividade de Pessoas: Uma Abordagem Bibliográfica. Repositório Institucional do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 28 Mar., 2022. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1235>>. Acesso em: 02 Mar. 2023.

SOUSA, Sergio Henrique Caria. Elementos e Fundamentos do Turnover: **Um Estudo de Caso de uma Indústria Têxtil do Interior do Estado de São Paulo**. Revista Gestão em Foco - Edição n.15, ano, 2023. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2023/02/REVISTA-GESTA%CC%83O-EM-FOCOCARIA.pdf>>. Acesso em: 10 Fev. 2023.

SPESSEMILI, Gilmar Malegone; ALMEIDA, Luciane Inafantini da Rosa. **Rotatividade de Motoristas: Estudo de Caso em uma Transportadora**. DESTARTE, Vitória, v.6, n.1, p.66-87, abr, 2016. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/destarte_old/article/view/8832>. Acesso em: 28 Fev. 2023.

VANALI, Ana Crhistina; RAMOS, Alex Lemos de; FARIAS, Gabriel Vinicius da Silva; ALEXANDRE, João Vitor Kramar; FARIA, Vitória Walter. **Rotatividade de Pessoal: Quais São os Impactos em uma Empresa do Ramo de Tratamento de Resíduos**. Revista Eletrônica Conhecimento Interativo, v.2, n.1, 2021. Disponível em: <<http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/inovamais/article/view/527>>. Acesso em: 02 Mar. 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

APÊNDICE I

Quadro 1 – Análise dos artigos para a coleta de dados.

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO
ROTATIVIDADE DE MOTORISTAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA TRANSPORTADORA.	Gilmar Malegone Spesemili / Luciane Infantini da Rosa Almeida.	2016	Identificar as principais causas e efeitos da rotatividade, na empresa de transporte LM, localizada na cidade de Cariacica/ES, classificada como empresa de médio porte.
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA ROTATIVIDADE DE PESSOAS: ESTUDO DE CASO EM UMA MULTINACIONAL DE FAST FOOD.	Ana Cristina Marques de carvalho / Priscila Cristina da Silva / Letícia Maia do Nascimento.	2019	Apresentar os resultados do estudo destinado a investigar causas e consequências da rotatividade de pessoal em uma empresa multinacional do setor de alimentos.
TREINAMENTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E ROTATIVIDADE DE PESSOAL.	Djair Picchiali / Rodrigo Fernandes	2019	Compreender a percepção dos proprietários e funcionários em relação à aplicação de treinamentos nas Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e a intenção de rotatividade de pessoal.

O FENÔMENO <i>TURNOVER</i> EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO: DESAFIOS E PROSPECÇÕES NA GESTÃO EFICIENTE DE RECURSOS HUMANOS.	Leopoldo Gondim Neto / Débora Ramos Batista.	2019	Comentar a respeito dos principais desafios e prospecções da gestão eficiente de recursos humanos referentes ao fenômeno <i>turnover</i> em serviços de alimentação, levantando aspectos relevantes às áreas da Gastronomia, Gestão de Pessoas e da Organização do Trabalho.
--	--	------	--

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO
A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS SOBRE A ROTATIVIDADE DE PESSOAL.	Gabriel Resende Costa / Júlio Fernando da Silva.	2020	O estudo tem por objetivo compreender a influência das políticas e práticas de gestão de pessoas na rotatividade de pessoal em uma pequena empresa do comércio varejista de produtos alimentícios na cidade de Belo Horizonte - MG.
ROTATIVIDADE DE PESSOAL EM CARGOS INTERMEDIÁRIOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)	Angelo Borralho Hurtado / Clislênio Carvalho / Eric Henrique de Souza / Alessandro Gustavo Souza Arruda / Roosiley dos Santos Souza.	2020	Analisar a rotatividade na carreira técnico-administrativa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, discutindo os impactos administrativos e financeiros provocados por esse fenômeno.
INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NA ROTATIVIDADE DE PESSOAL NAS ORGANIZAÇÕES.	Carmem Najara Sousa Melo / Filomena Maria Formaggio.	2021	Analisar a influência e a frequência ligada a comunicação em relação à rotatividade de funcionários nas organizações, e os impactos causados por uma comunicação inadequada.

ROTATIVIDADE DE PESSOAL E SEUS EFEITOS NAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.	Laura Fanzini Viana Reis.	2021	Apresentar um levantamento bibliométrico em nível nacional sobre as produções científicas relacionadas ao tema rotatividade de pessoal.
---	------------------------------	------	---

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO
ROTATIVIDADE (TURN OVER) E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PETRÓLEO E GÁS EM MACAÉ	Paula Germano Lima Pacheco Entringer / Izabela Maria Rezende Taveira	2021	Verificar a relação existente entre a qualidade de vida no trabalho e o índice de rotatividade em uma organização do ramo offshore através de uma pesquisa de campo para medir a satisfação dos colaboradores quanto às ações de QVT promovidas pela organização estudada.
ROTATIVIDADE DE PESSOAS: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA.	Juliana Gomes da Silva / Mateus da Costa Pinheiro.	2021	Apresentar o conceito, cálculos e possíveis consequências relacionadas à rotatividade.
ROTATIVIDADE DE PESSOAL: QUAIS SÃO OS IMPACTOS EM UMA EMPRESA DO RAMO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS?	Orientador Prof. ^a Dr. ^a Ana Crhistina Vanali Autores Alex Lemos de Ramos Gabriel Vinicius da Silva Farias João Vitor Kramar Alexandre Vitória Walter Faria	2021	Analisar os impactos da rotatividade de pessoal em uma empresa do ramo de tratamento de resíduos, situada em São José dos Pinhais/PR.

O IMPACTO DA ROTATIVIDADE DE PESSOAL NA INDÚSTRIA.	Orientadora Professora Me Lucelia Mildemberger Autores Agatha Basso Iark / Eduardo Lima Rezende / Felipe Baptista Da Silva / Giuliana Das Virgens De Andrade / Karine da Silva Martins / Malcolm Vinicius Andreola.	2022	O presente trabalho tem como objetivo conter a rotatividade de funcionários de uma empresa do ramo de estampa, que vem tendo um alto índice de rotatividade, afetando o seu faturamento e a qualidade de serviço.
--	---	------	---

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO
FATORES HUMANOS DA PRODUTIVIDADE: QUANDO O <i>TURNOVER</i> NÃO É SÓ UM <i>TURNOVER</i> .	Helena Gagine Borges Martins / Adilson Aderito da Silva.	2022	O objetivo deste estudo é apresentar um relato sobre as soluções implantadas para minimizar os custos de transação causados pela elevada rotatividade de funcionários da área de Supply Chain em uma empresa multinacional do segmento de varejo rotulada neste estudo como C5 Alimentos.
O PAPEL DO RH ESTRATÉGICO VOLTADO PARA GRANDE ROTATIVIDADE DOS FUNCIONÁRIOS NAS ORGANIZAÇÕES.	Nathalya Delfina campos de Matos / Wanderson Barreto.	2022	Realizar uma análise sobre a necessidade de mudanças nos Recursos Humanos tradicionais para os Recursos Humanos estratégicos dentro das organizações, conquistando, assim, a diminuição da rotatividade de funcionários.

<i>TURNOVER</i> NA CONSTRUÇÃO CIVIL: ANÁLISE DE FATORES GERADORES DA ALTA ROTATIVIDADE DOS EMPREITEIROS DE UMA EMPRESA DE LONDRINA/PR.	Flávio Lopes.	2022	Identificar os principais fatores da rotatividade de empreiteiros de uma empresa da Construção Civil situada na cidade de Londrina, apontando sugestões de melhorias.
O PAPEL MEDIADOR DO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL NA RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS E AS INTENÇÕES DE ROTATIVIDADE.	Orientador: Professor Doutor Rui Miguel Entradas Silva Coorientadora: Professora Doutora Ana Paula Nunes Amaro	2022	Analisar o papel mediador do comprometimento organizacional na relação existente entre o desenvolvimento de carreiras e as intenções de rotatividade.

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO
ROTATIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS CAUSAS QUE LEVAM A MUDANÇA DE EMPREGO.	Natane Miyuki Noshi / Carla Luane Ramos.	2022	Compreender, através do instrumento de pesquisa bibliográfica, quais fatores são mais recorrentes em contextos e cenários diferentes para o indivíduo, que são decisórios quanto a mudança de emprego.
O PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O <i>TURNOVER</i> EM UMA REDE DE LOJAS DE VAREJO NA REGIÃO SUL DO PAÍS.	Anderson Couto / José Roberto Domingues da Silva.	2022	Investigar os processos de recrutamento e seleção adotados por uma rede de loja de varejo, no sul do país, e a relação desses processos, com o com índice de <i>turnover</i> no período de um ano.
O <i>TURNOVER</i> E SEUS IMPACTOS NA ORGANIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA PERSPECTIVA DE GERENTES.	Marcus Brauer / Ettore de Carvalho Oriol / Ricardo Rios Cavalini Filho / Ana Carolina Sussekind Rocha Trilho Marinho / Mayara Haddad Borges.	2022	Descrever os impactos que a rotatividade de concursados tem no desempenho de organizações públicas.

ELEMENTOS E FUNDAMENTOS DO TURNOVER: UM ESTUDO DE CASO DE UMA INDÚSTRIA TÊXTIL DO INTERIOR DO ESTADO SÃO PAULO.	Sergio Henrique Caria Souza.	2023	O mesmo tem o propósito de discutir os elementos e fundamentos do <i>turnover</i>, partindo do pressuposto de que os colaboradores reagem às variáveis ambientais internas da organização, afetando seu desempenho e atividades profissionais. Propôs a detectar e constatar as causas dos índices de <i>turnover</i> em uma indústria têxtil de médio porte no interior de São Paulo.
--	-------------------------------------	-------------	---

Fonte: Autores (2023).

Análise do episódio “Smithereens” “a Luz da Teoria Social Cognitiva de Bandura. E o que podemos aprender com a série Black Mirror?”¹

Kamila Bonanno Ferreira²

Laysa Faria Barbosa³

João Paulo de Moraes⁴

Welder Marinzeck da Freiria⁵

Elisabeth Vanusa de Oliveira⁶

Luiz Guilherme da Silva Ribeiro⁷

RESUMO

Esse artigo é fruto de uma atividade avaliativa da disciplina Teorias da Personalidade Cognitiva Comportamental, onde foi realizado uma análise de um episódio da série Black Mirror – Smithereens- a luz da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura. Tendo como foco a metodologia ativa como ferramenta no processo de aprendizagem. Metodologia: os alunos deveriam escolher um episódio da série Black Mirror e analisar os comportamentos dos protagonistas contrapondo a teoria no presente artigo faremos um recorte com grupo de alunos que escolheram o episódio Smithereens. A série Black Mirror foi escolhida pela docente uma vez que, se trata de uma obra conhecida e que levanta questões e críticas a sociedade moderna e ao impacto das tecnologias no comportamento humano. A teoria de Albert Bandura, propõe que pessoas aprendem por meio da observação e imitação de comportamentos de outras pessoas, assim como pela modelagem e autorregulação de suas próprias ações. Essa teoria pode ser aplicada no contexto educacional, particularmente com o uso da metodologia ativa instigando os alunos a correlacionar teoria versus prática. Essa teoria pode ser relacionada ao episódio "Smithereens" da série Black Mirror, que retrata um sequestro em que o protagonista, Chris, procura se vingar de uma corporação que ele culpa por uma tragédia pessoal. No episódio, Chris demonstra o conceito de aprendizagem observacional quando ele observa o comportamento e a cultura organizacional da empresa Smithereens. Ele começa a acreditar que a corporação é responsável por muitas tragédias, o que o motiva a tomar ações violentas. Houve uma ótima aceitação pelos alunos que trouxeram questões e indagações do seu cotidiano para os seminários enriquecendo e contribuindo para o aprendizado da disciplina.

Palavras-chave: Black Mirror, Metodologia Ativa, Bandura,

¹Artigo submetido à Revista de Iniciação Científica da Libertas - Faculdades Integradas, em 25/08/2023.

²Graduanda em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: bonannokamyla@gmail.com

³Graduanda em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: laysafariabarbosa1998@gmail.com

⁴Graduando em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: joapaulo170901@gmail.com

⁵Graduando em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: wmarinfreiria@gmail.com

⁶Professora-orientadora. Mestranda em Avaliação e Planejamento em Políticas Públicas-UNESP. Docente Libertas- Faculdades Integradas-. E-mail: elisabetholiveira@libertas.edu.br

⁷Professor-orientador. Especialista em Gestão de Saúde e SUAS. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: luizsilva@libertas.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional, é crucial que as instituições de ensino superior adotem metodologias ativas visando aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes. Ao contrário de abordagens tradicionais, essas metodologias promovem a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais para o mercado de trabalho e estimulando o pensamento crítico (Duminelli, 2019; Oliveira, 2020).

Uma das formas mais comuns de metodologia ativa no ensino superior é a análise de filmes e séries. Por meio dessa abordagem, os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes narrativas, contextos culturais, interpretações e mensagens transmitidas através do audiovisual. Além disso, a análise de filmes e séries proporciona um ambiente de aprendizado mais descontraído e estimulante, tornando-se uma ótima ferramenta para o engajamento dos alunos (Santos, 2019).

A partir da análise de filmes e séries, os estudantes são desafiados a desenvolver habilidades como o pensamento crítico, a reflexão e a expressão argumentativa. Eles são estimulados a analisar as técnicas de linguagem utilizadas nas produções audiovisuais, identificar elementos narrativos, compreender a construção de personagens e interpretar as mensagens transmitidas. Essas competências são essenciais para a formação de profissionais completos e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (Santos, 2019).

Além disso, a análise de filmes e séries proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar diferentes perspectivas e ampliar seus horizontes culturais e sociais. Ao assistirem produções estrangeiras ou abordagens que retratam realidades distintas, os alunos são incentivados a debater sobre questões sociais, culturais e éticas, desenvolvendo assim um olhar mais crítico e ampliado sobre o mundo (Santos, 2019).

No entanto, é importante destacar que a análise de filmes e séries não deve ser utilizada como a única forma de metodologia ativa no ensino superior. É necessário diversificar as estratégias e incorporar outras metodologias, como estudos de caso, simulações, resolução de problemas, debates e projetos interdisciplinares. Essa diversificação permite que os alunos explorem diferentes formas de aprendizado, adaptando-se a diversas situações e contextos (Santos, 2019).

Apesar de todos os benefícios da análise de filmes e séries como metodologia ativa no ensino superior, é importante ressaltar que esse recurso deve ser utilizado de forma criteriosa e planejada. Os filmes e séries selecionados devem estar alinhados aos objetivos de aprendizagem e conteúdos programáticos. Além disso, é fundamental adotar estratégias de mediação que explorem o diálogo entre os estudantes, incentivando a participação de todos e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Em suma, as metodologias ativas no ensino superior são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais aos estudantes. A análise de filmes e séries é uma dessas metodologias, que possibilita o engajamento dos alunos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação de horizontes culturais. No entanto, é necessário diversificar as estratégias de ensino e adotar diferentes metodologias, garantindo uma formação completa e preparada para os desafios do mercado de trabalho.

Albert Bandura já no início da década de 1990 propôs uma Teoria de Aprendizagem Social, partidário de um enfoque social cognitivo, que acreditava que boa parte das nossas aprendizagens eram adquiridas de uma observação seguida pela imitação, na qual cada um de nós possui um repertório de pessoas que tomamos como referência em diferentes âmbitos de

nossas vidas (pais, professores, pessoas públicas, amigos). Neste enfoque, argumenta-se sobre o comportamento humano na interação entre o sujeito e seu entorno, onde é eleito um modelo; depois, passamos para a observação e, por último, memorizamos e observamos se será útil para nós imitar ou não.

Bandura é o segundo teórico da psicologia mais citado em todo mundo, ele trouxe contribuições ímpares para a comunidade acadêmica nas áreas da psicologia e educação. A sua teoria já seria uma descrição embrionária dos processos de metodologia ativa, uma vez que em suma os seres humanos aprendem por processo de modelagem – aprendizagem social- sendo o comportamento reforçado e mantido por relações sociais, ou seja, o ser humano aprende por exemplos e depois o executa. A escolha de Albert Bandura para analisar uma série midiática que propõe justamente o repensar das nossas relações sociais e impacto de tecnologia no nosso cotidiano aliado a metodologia ativa pode oferecer aos alunos uma experiência próxima a prática e espaço para assimilar essa teoria tão importante ainda atual (Paula,2020).

2 Teoria Social Cognitiva

Azzi (2011), salienta que para compreender Bandura seria necessário olhar além do modelo e a observação não bastam para que o comportamento seja praticado; o modelo deve ser atrativo e de interesse para a pessoa que está modelando. Isto ocorre graças à capacidade de vermos a nós mesmos nos comportamentos dos outros.

Tabela 1. Os 4 passos no processo de modelagem da teoria social cognitiva

• Atenção: a atenção do modelador ou aprendiz deve se focar no modelo, caso contrário a aprendizagem será interrompida.
• Memória: o indivíduo deve reter o que observou para depois executá-lo.
• Reprodução: o comportamento é iniciado e a pessoa deve ser capaz de imitá-lo, não necessariamente igual, mas deve realizá-lo.
• Motivação: nesta parte é necessário conhecer o que levou a pessoa à realização do comportamento. O que deseja conseguir com a imitação? Talvez queira chegar ao mesmo estado de seu modelo.

Fonte: Feist, 2015

A motivação é um passo ou aspecto chave no momento de iniciar a aprendizagem do que se quer imitar. É indispensável que existem razões ou motivos para querer aprender algo, caso contrário, é difícil manter o foco da atenção, a retenção e reprodução dos comportamentos.

2.1 Razões da aprendizagem segundo a teoria de Bandura:

Existem vários motivos para querermos aprender algo. A seguir, os diferentes tipos de motivos que a teoria da aprendizagem social expõe (Feist,2015).

Tabela 2. Motivos para aprendermos

• Recompensa ou punição passadas (reforço passado/ behaviorismo clássico), acontece quando realizamos um comportamento e recebemos algo bom em troca. Voltaremos a reproduzi-lo se existir a mesma recompensa.
• Reforço ou punição prometidos (incentivos), expectativas do que se quer conseguir. São todos aqueles possíveis benefícios futuros que nos motivam a querer aprender.
• Reforço ou punição <u>vicariantes</u>, o que observamos que o modelo com o qual aprendemos conseguiu.

Fonte: Feist, 2015

As motivações negativas (punições) mencionadas também podem existir e nos levam a não imitar determinado comportamento: 1. castigo passado; 2. castigo prometido (ameaças) e 3. castigo vicário.

Esta teoria exposta, nos ensina então que o entorno em que nós desenvolvemos potencializa ou debilita o desenvolvimento de nossas habilidades e depende de que possamos nos mobilizar em diferentes entornos ou contextos sociais, o que nos permite ter mais diversidade de aprendizagem e desenvolver diferentes habilidades dependendo do entorno que selecionarmos (Azzi, 2011).

A essência da aprendizagem por observação é a imitação; mas também implica somar e subtrair do comportamento observado e generalizar a partir desta observação; em outras palavras, implica processos cognitivos e não consiste apenas em mimética ou repetição simples. É algo mais que a repetição ou imitar as atitudes de outras pessoas, implica a representação simbólica de informação e armazenamento para situações futuras.

Tabela 3. Os fatores que determinam a aprendizagem são:

• As características do modelo: as pessoas tendem a observar mais as pessoas de nível social alto do que as de nível baixo, as competentes do que as não qualificadas e ainda mais as que possuem certo poder.
• As características do observador: estas são as que influenciam a probabilidade de que se produza imitação. Geralmente, as pessoas de posições sociais baixas tendem a imitar com frequência o comportamento ou, até mesmo, apresentar ausência de autoidentificação ou da percepção de ser um ser individual com características próprias, o que leva à repetição contínua de modelos.

Fonte: Feist, 2015

Para elucidar a Teoria da aprendizagem social podemos citar alguns exemplos onde a aprendizagem é conseguida através de processos imitativos cognitivos: copiar ou evitar certos comportamentos.

Tabela 4. Exemplos de comportamentos a luz da teoria da aprendizagem social

• Uma criança que observa seus pais discutindo, os imita, processa em seu comportamento e reflete em seu entorno.
• Ver alguém queimar a mão em um fogão fará com que futuramente essa pessoa não aproxime a mão do fogo.
• Se um companheiro é um bom estudante e obtém sucesso, é provável que imitemos este comportamento.

Fonte: Feist, 2015

3 O Episódio Smithreens

Christhoper é um motorista de aplicativo de táxi que fica na frente de uma empresa de rede social, chamada Smithereens, à espera de corridas solicitadas por algum funcionário desta

empresa. Um dia ele transporta Jaden, um funcionário da Smithereens, que mantém os olhos fixos no celular e utiliza uma vestimenta formal e precisava chegar ao aeroporto.

Acreditando que Jaden é um funcionário muito importante, ele o sequestra à mão armada. Jaden era um estagiário que estava trabalhando há uma semana na empresa e Chris começa perceber que as coisas estavam saindo do seu controle, ficando bem estressado e nervoso, ainda assim ele decide permanecer com o plano do sequestro de qualquer forma. Chris passa na frente de um posto de gasolina, onde tem dois policiais que estavam abastecendo, conseguem ver Jaden no banco de trás com um saco na cabeça, e desconfiados começam a seguir o táxi.

Na perseguição, Chris acaba com o carro parado em um campo, iniciando um tenso confronto com a polícia. Chris explica a Jaden que quer falar com o dono da empresa, Billy Bauer. Mesmo Jaden sendo somente um estagiário, ele consegue acesso na empresa e a chefe explica que Billy está em um retiro de dez dias sem acesso nenhum à tecnologia, mas Chris já bem estressado com a situação exige falar com Billy de qualquer forma. Sendo assim, foram no retiro atrás de Billy, que imediatamente já entrou em contato pelo celular com Chris.

Chris começa se emocionar e desabafa com Billy, ele perdeu sua noiva em um acidente de carro envolvendo um motorista bêbado. Chris diz a Billy que se sentia culpado pela morte de sua noiva, já que ele estava checando uma notificação da Smithereen enquanto dirigia, não conseguiu falar isso pra ninguém, até porque toda a culpa foi para o motorista bêbado. Chris diz pra Billy ficar com esse feedback, que talvez ele queira usar na nova atualização.

Billy explica que cobravam para que ele otimizasse o aplicativo, e que precisava manter as pessoas engajadas, até parecer um cachimbo de crack ou como um cassino em Vegas. Os dois concordam que a Smithereen foi projetada para ser o mais viciante possível. Chris vai libertar Jaden e vai tentar se matar, Jaden tenta ajudar Chris pedindo para não fazer isso e os dois começam lutar pela arma, os policiais acreditando que Jaden está em apuros, a oficial Grace ordena que os policiais atirem. As pessoas checam as notificações no celular e continuam sua vida.

4 ANÁLISE DO EPISÓDIO

Teoria é o fato de reconhecer e combinar os elementos da teoria comportamentalista e cognitivas; como o comportamento, estruturas cognitivas e até o meio que interage entre eles, mas sendo separadas destas influências sobre as outras pessoas. Nesta perspectiva, pessoas são o produto de seu meio, mas acabam que se moldam a este meio por influências recíprocas e assim essa teoria cria o conceito de modelagem no qual pessoas podem e conseguem aprender por imitações ou até os comportamentos de outras pessoas, como nas redes sociais, mostrado no episódio.

a) Justificativas morais: A justificativas morais são que quando um comportamento que ele é de alguma outra forma culpável, tem a aparecer defensivo ou até mesmo nobre, pois quando o que se é culpável pode até se tornar alguma conduta pessoal e no meio de reconstrução cognitiva que tem a conduta antissocial representada. Exemplo: Não teria problemas em brigar com alguém que ameaça você (Feist, 2015).

b) Autorregulação: A autorregulação é quando pessoas tem altos níveis de autoeficácia e que são bem mais confiantes em relações até suas procurações, assim elas têm a capacidade de até o seu próprio comportamento regular sendo assim Bandura acreditava que pessoas tinham estratégias proativas e reativas para a autorregulação e tentam até diminuir discrepâncias nas suas realizações, mas logo que não tem mais essa discrepância elas normalmente estabelecem novos objetivos bem mais altos para ela mesma. Exemplo: que as pessoas se motivam e seguem

as ações por controles assim estabelecem um objetivo para si bem valorizados que tem até um desequilíbrio e mexendo com suas capacidades de esforços que é necessário para até alcançar seus objetivos (Feist, 2015).

c) Autorreação: A autorreação é um fator interno da autorregulação, pessoas respondem de forma negativa ou positiva aos seus comportamentos, mas depende do quão à altura de seus padrões pessoais eles estão assim as pessoas acabam criando alguns incentivos que suas próprias ações por conta de autorreforço ou até da autopunição, pessoas estabelecem certos tipos de padrões de desempenho que, quando são satisfeitos, regulam o comportamento por meios de recompensas autoproduzidas como a autossatisfação e o orgulho, e quando não conseguem corresponder seus padrões o comportamento segue a autoinsatisfação até a autocrítica (Feist, 2015).

Uma hipótese que as pessoas trabalham para que elas tenham sua recompensa e para não ter punições, mas mesmo quando recompensas não sejam alcançadas continuam a serem acompanhadas por incentivos, como até um simples sentimento de realização. Exemplo: Prêmio de algum desfile, por exemplo, geralmente o prêmio seria dinheiro, mas o maior valor para aquela pessoa é o sentimento de orgulho e autossatisfação por realizar tarefas e objetivos que levaram a premiação.

d) Macro e Micro: Macro seria o que é de “todos” enquanto sociedade, aquilo que é capaz de unir/conectar todos. E a micro seria uma ação individual que impactaria só a uma pessoa, a reação individual perante o ocorrido (Feist, 2015).

4.1 ANALOGIA COM A SÉRIE ⁸

Vício: a série retrata uma análise do vício nas redes sociais nos dias de hoje, um dos efeitos que as redes causam em excesso. O criador da *Smithereens* explica que se tornou um vício devido algoritmos, no início da criação era para engajamento das pessoas no uso da rede, mas se tornou um **controle** em vários quesitos da vida, como na moda, nas opiniões.

Efeito rápido e de fácil acesso, mas que depois que acaba, torna tudo irrelevante. O protagonista não aceita o aceitação das pessoas perante o acidente, o que desencadeia o episódio. Perante as demais pessoas foi apenas mais um acidente, e o episódio demonstra como os acontecimentos passam sem a devida importância na internet. Em contraponto mostra se como um detalhe da internet (como uma notificação) modifica uma vida, Cris passou os dedos por 5 segundos na tela de seu celular para verificar a notificação e ocasionou o acidente que tirou a vida de sua noiva.

Crítica do episódio: à vida social moderna e sua dependência ou até mesmo seu vício nas redes sociais. O Micro demonstrado no episódio seria a significância que cada um dá à internet na sua vida ou a forma como deixa as redes impactarem sobre si; como por exemplo o caso do personagem principal, que recebeu a notificação, mas a sua escolha teve um impacto diferente dos demais indivíduos, pois ele não saciou apenas o tédio ao acessar a rede como os outros, ele acarretou a morte de sua noiva. Podemos dizer que o micro das outras pessoas que também acessaram a esta mesma notificação e não obtiveram consequências como Chris, foi insignificante no parâmetro da vida, enquanto para Chris foi totalmente transformador e pode ter desencadeado um trauma.

⁸Curiosidades: Billy Bauer representa Jack Dorsey (fundador do Twitter) e imita um fato verídico sobre o retiro de desintoxicação que Jack realizou após criação do Twitter. Remete à imagem de Deus por ter grande controle do comportamento das pessoas pela rede, consegue acessar mais informações do que as demais pessoas; “De vez em quando eu posso brincar de ser Deus [...]”.

As filmagens são realizadas com as câmeras nas mãos para aparentar uma visão de confusão mental do Chris no início do episódio.

O Macro demonstrado no episódio relaciona a rede social Smithereens, pois interliga o mundo em segundos. O aplicativo da rede social é como o macro, porque toda a sociedade tendo acesso ao aplicativo, através de uma notificação que chega para as pessoas e as conectam, atingem um todo, a sociedade em um único acontecimento.

Importante salientar que Chris transforma o seu micro (significância que a rede tem em sua vida) em macro (transforma a significância pessoal da rede em unanimidade para todos que estão conectados aguardando o desfecho) após o sequestro, ao manifestar os seus ressentimentos, que não foram aceitos por si mesmo por se transformarem em culpa, à toda internet.

Influência do macro no episódio: seria a influência de todos como no aplicativo em todos tem o acesso no aplicativo e dentro deles controlam suas ações como por exemplo a compartilha uma postagem de uma notícia que atingiria todos de diferentes formas, mas que geraria uma influência para todos verem a mesma coisa.

Personificação da rede social no Billy Bauer: o protagonista precisava expor para a rede de uma maneira que se sentisse ouvido pela mesma, já que a tela é fria e as pessoas por trás não sentem como ele o impacto; Nas redes as pessoas fingem que nos leem por inteiro e que nos escutam, enquanto expomos toda a nossa vida ou, enquanto fingimos expor toda a nossa vida e selecionamos o que queremos (Cris não consegue falar com seu trauma, pois a rede não é uma pessoa, não é palpável e as pessoas não interpretam como ele gostaria).

Ansiedade em conectar: os indivíduos já ficam esperando a notificação. Bandura acredita que o ser tem controle falsa ilusão nas redes sociais. Para Cris era a solução para o tédio, mas causou a morte de sua noiva é um trauma no qual as memórias da noiva impactamos as suas concepções; ele sempre quer estar no comando da situação, demonstra calma ao executar as ações no carro, em contraponto, desespera quando fica sem ideias ou quando o plano começa a dar errado. Demonstra ter um alto nível de QI, em vários momentos do episódio relata que é difícil organizar a cabeça e, repete inteligivelmente algo para se acalmar enquanto espera a ligação de Billy Bauer (se assusta quando realmente fiquem ligação com Billy). Através das próprias redes sociais que causaram a situação, o protagonista acompanha a opinião das pessoas e o que se repercute do sequestro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da apresentação em sala de aula a percepção encontrada foi discutida entre os alunos do III Período do Curso de Psicologia. Durante a discussão foram levantados pontos importantes no quesito sociedade e sua relação moral, principalmente a influência do macro perante os comportamentos humanos.

A metodologia ativa utilizada para apresentação, trouxe a oportunidade de fala não somente para os alunos que estavam apresentando o tema, mas também para todos os presentes. Isto trouxe harmonia no ambiente e incentivou o comportamento e a interação de todos os alunos em pontos necessários de discussão no meio acadêmico tais como: sociais, culturais, morais e éticos com exemplificações trouxeram uma fácil compreensão do conteúdo abordado.

Portanto, podemos constatar a importância da metodologia ativa aliada ao uso de séries como recurso para a consolidação do aprendizado.

REFERÊNCIAS

AZZI, Roberta Gurgel. Desengajamento moral na perspectiva da teoria social cognitiva. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, p. 208-219, 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200002>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Black Mirror. **Smithereens**. Episódio 2, Temporada 5. Produtor: Charlie Brooker. Ano de lançamento: 2019. Reino Unido.

DUMINELLI, M. V.; REDIVO, T. S.; BARDINI, C.; YAMAGUCHI, C. K. Metodologias ativas e a inovação na aprendizagem no ensino superior / Active methodologies and innovation in learning in higher education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 3965–3980, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n5-1570. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1570>. Acesso em: 23 ago. 2023.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory. **Teorias da personalidade**. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de; IMBRIANI DE OLIVEIRA, Dayane Horwat; FERNANDES, Adriano Hidalgo. Metodologias Ativas: Repensando A Prática Docente No Contexto Educacional Do Século XXI. **Revista Aproximação**, [S.l.], v. 2, n. 02, mar. 2020. ISSN 2675-228X. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6360>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PAULA, Yara Aparecida de et al. Oficinas de apoio ao estudo: reflexões sobre a condução da aprendizagem de universitários. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 5, p. 9-17, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2719>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SANTOS, M. A. R. dos; GORDO, M. do E. S. C.; SANTOS, C. A. F. dos. Análise fílmica e educação: metodologia e necessidades formativas docentes. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 17, n. 47, p. 50–78, 2019. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3454>. Acesso em: 23 ago. 2023.

A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO PARA O RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL E A IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO DO CARGO, NO CONTEXTO DA ECONOMIA CIRCULAR: UM ESTUDO DE CASO.¹

Nayara Gonçalves Pedro²
Stefânia Aparecida Belute Queiroz³

RESUMO

O recrutamento tem a função de desenvolver estratégias de atração e engajamento de talentos. Desta forma, investe em divulgações baseadas nos valores da organização para identificar se os candidatos estão em harmonia com a cultura organizacional da empresa e de acordo com sua capacitação, como podem contribuir com o desenvolvimento da organização. O objetivo foi analisar a importância e os benefícios da utilização das ferramentas de comunicação para o recrutamento, seleção e o conteúdo do cargo em uma empresa do setor de saúde localizada no interior de Minas Gerais. Para tanto, os objetivos específicos foram: estudar os conceitos das ferramentas de recrutamento e seleção, assim como o conteúdo do cargo e economia circular; identificar na empresa quais ferramentas são utilizadas para divulgação das vagas de trabalho e entender como é feita a seleção de pessoas para um cargo específico, no caso, o cargo de gestor de resíduos. O estudo tem uma abordagem qualitativa, foi desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva-exploratória, o método utilizado foi o estudo de caso e foi utilizada a entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Foi possível concluir por meio dos dados levantados que com a utilização de ferramentas adequadas é possível fazer a contratação do perfil adequado para o cargo com as especificidades necessárias para o desenvolvimento da organização no contexto em que está inserida.

Palavras-chave: Recrutamento e Seleção; Recursos Humanos; Economia Circular.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a mão-de-obra qualificada está cada vez mais escassa, em especial, no caso de cargos técnicos, em razão da globalização, do aquecimento da economia e a consequente expansão da empregabilidade (CHIAVENATO, 2008).

O recrutamento procura identificar os pretendentes conforme a sua competência para ocupar as funções de acordo com a Instituição, segundo Chiavenato (2008) o recrutamento (externo ou interno) é o conjunto de técnicas e procedimentos que visa atrair candidatos potencialmente qualificados e capazes de ocupar cargos dentro da organização. E a seleção busca, dentre os vários candidatos recrutados, aqueles que são mais adequados aos cargos existentes na organização, visando manter ou aumentar a eficiência e o desempenho do

¹ Artigo submetido em 17/10/2022, e apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Administração, em 28/11/2022.

² Graduanda em Administração pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: naaylopes67@gmail.com.

³ Professora-orientadora. Mestre em Engenharia de Produção. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: stefaniaqueiroz@libertas.edu.br.

pessoal, bem como a eficácia da organização.

Os funcionários qualificados têm um papel importante, na busca pela eficácia da organização para a inovação de produtos e serviços, sistemas produtivos e modelos de negócio, a partir de um novo paradigma de sustentabilidade para gerar crescimento econômico, bem-estar social e restauração ecológica dentro dos limites dos ecossistemas, o que é um dos desafios do século XXI (LEITÃO, 2015).

Um novo paradigma de sustentabilidade tem sido campo de pesquisa fundamentado na economia circular, de acordo com Leontief (2007), conceitualmente, a definição do processo circular é apresentado como uma cadeia das relações de produção dentro de um sistema de processo circular (ABDALLA; SAMPAIO, 2018). A Economia Circular simboliza essa importante alteração para as instituições, uma vez que impõe a forma de repensar não apenas sua empresa mais sim na eficiência energética em um todo, diante disso Braungart e McDonough (2002), ressaltam que esta abordagem tem como meta possibilitar que sistemas industriais operem mimeticamente conforme o ciclo biológico da natureza (fluxo cíclico), diminuindo a procura por matérias primas, o consumo de energia e a produção de resíduos, logo, a degradação ambiental, promovendo simultaneamente a eficiência econômica (LEITÃO, 2015).

Este novo paradigma de sustentabilidade estimula novas práticas de gestão e descortina novas oportunidades adicionando valor à organização e aos clientes, em harmonia com o meio ambiente (LEITÃO, 2015). Implica, portanto, uma visão sistêmica focada na integração equilibrada do sistema econômico, social e ambiental, e dos aspectos institucionais relacionados com o conceito muito atual de “boa governança”, portanto, encontrar o perfil adequado para o cargo disponível é um desafio para as organizações.

Com base no exposto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual a importância e os benefícios das ferramentas de comunicação utilizadas no recrutamento e seleção, no contexto da economia circular, em uma empresa da área da saúde, situada no interior de Minas Gerais? Para responder o problema de pesquisa foi definido o seguinte objetivo geral: verificar a importância e os benefícios gerados por meio das ferramentas de comunicação utilizadas para o recrutamento e seleção pela empresa atuante na área da saúde. Para alcançar o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar na empresa quais são as ferramentas utilizadas para divulgação de postos de trabalho; (2) verificar qual a importância da utilização dessas ferramentas para a empresa; (3) levantar quais os benefícios gerados por meio da utilização dessas ferramentas no recrutamento e seleção e por fim (4) entender como impactam no conteúdo do cargo e na realização das atividades desenvolvidas pelos colaboradores.

Este estudo justifica-se para entender sobre quais são as etapas de Recrutamento e Seleção, consequentemente identificar quais setores tem a necessidade de uma nova contratação, deste modo buscar o profissional ideal para o cargo em específico. A economia circular está integrada no caso visto que a pessoa selecionada necessita de ter o perfil adequado com os requisitos de conhecimento sobre a área a ponto de agregar ao meio ambiente e a instituição, pois então se não for um profissional especializado o mesmo irá prejudicá-la. De acordo com França e Arellano (2002) certifica que o processo inicial do recrutamento é quando a empresa entrever a necessidade de uma contratação para o setor, dessa forma tendo que elaborar um método para a procura de pessoas para a empresa. Silva e Hanriot (2013), acrescenta que logo após o recrutamento, é realizado o processo de seleção, neste processo a organização verifica quais são os candidatos potenciais para a vaga proposta, com a comparação entre perfis dos candidatos e as exigências do cargo ou função,

o ideal é que o perfil e a função se ajustem. Para o cargo da Economia Circular Vier (et al. 2021) ressalta-se que a Economia Circular deve estar nos objetivos da empresa e ser difundida entre os funcionários, desde o processo de recrutamento e seleção, por meio da busca de profissionais que estejam engajados com tal propósito.

O estudo teve uma abordagem qualitativa, tratou-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, realizada por meio de estudo de caso, utilizando a entrevista semiestrutura para a coleta dos dados.

Este artigo foi composto inicialmente por um breve resumo do estudo, seguido da Introdução, na seção 1. Em seguida, na seção 2, apresenta-se o Referencial teórico, com os principais conceitos relacionados ao tema do estudo. Na seção 3, estão descritos os Procedimentos Metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Na seção 4, são apresentados os principais resultados da pesquisa. Na seção 5 são feitas as considerações finais por fim, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do artigo.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Recrutamento e Seleção

O processo inicial do recrutamento é quando a empresa entrever a necessidade de uma contratação para estipulado setor, dessa forma tendo que elaborar um método para a procura de pessoas para a empresa, o recrutamento trata-se de um processo que visa a procura de empregados, buscando estimulá-los e encorajá-los a se candidatar a vagas de determinada organização. Existem três tipos de recrutamento, o interno, o externo e o misto. O recrutamento interno é quando abre vagas dentro da própria instituição, afim de que haja o interesse do funcionário para o mesmo ter a chance de se candidatar, gerando algumas vantagens para empresa como menor custo direto, demonstração e valorização do pessoal que a compõe, conforme Chiavenato (1999) acrescenta que agrega melhor aproveitamento do potencial humano da organização, incentivo à permanência dos funcionários e fidelidade a organização, adequação a situações de estabilidade e pouca mudança ambiental e ausência de necessidade de socialização organizacional de novos membros (FRANÇA; ARELLANO, 2002).

Já o recrutamento externo visa contratar pessoas que não possui vínculos com a organização, realizando a busca no mercado de trabalho ou em fontes específicas, e assim obtendo vantagens tais como: novas personalidades e talentos, inovação da composição das equipes de trabalho entre outras, Chiavenato (2004) conclui que o recrutamento externo incide sobre os candidatos vindo de fora, candidatos que são atraídos com as técnicas de recrutamento. Refere-se à atração de pessoas estranhas, as quais temos a opção de levantamento de perfil e a possibilidade de escolher candidatos que mais atendem as expectativas da vaga e que traga novas experiências a empresa (CORADINI; MURIM, 2009).

No recrutamento misto as vagas são divididas entre o recrutamento externo e o interno, assim cria oportunidade para ambos, Chiavenato (2004) constatou que os dois tipos de recrutamento se completam e que as organizações nunca utilizam apenas um, observando que as mesmas dão preferência ao recrutamento misto, pois abrange fontes internas e externas de recursos humanos (SILVA; HANRIOT, 2013).

Logo após o recrutamento, é realizado o processo de seleção, neste processo a organização verifica quais são os candidatos potenciais para a vaga proposta, com a

comparação entre perfis dos candidatos e as exigências do cargo ou função, o ideal é que o perfil e a função se ajustem. Assim, é necessária uma escolha da pessoa certa para o cargo certo, ou seja, entre candidatos recrutados aqueles mais adequados aos cargos existentes na empresa, visando manter ou aumentar a eficiência e desempenho do pessoal (SILVA E HANRIOT 2013).

O processo de seleção acontece em etapas. Inicialmente, na primeira etapa é realizada a entrevista, a qual é feita por profissionais com maior conhecimento na área, atualmente a maioria das empresas seguem essa metodologia, conforme Chiavenato (2004) “é a técnica mais amplamente utilizada nas grandes, médias e pequenas empresas. Embora careça de base científica e situe-se como a técnica mais subjetiva e imprecisa de seleção, a entrevista pessoal é aquela que mais influencia a decisão final a respeito dos candidatos” (BAYLÃO; ROCHA 2014).

Na segunda etapa podem ser feitas através de provas ou testes de conhecimento ou de capacidade, que podem ser gerais ou específicas que servem para verificar o nível de conhecimento ou até mesmo entender o universo do candidato e sua atitude pessoal/profissional (CHIAVENATO, 2004; BAYLÃO; ROCHA 2014).

A terceira etapa são os testes psicológicos que são feitos para avaliar o comportamento do requerente, sua inteligência, sua estabilidade emocional diante das situações dentro de uma organização, os testes psicológicos como provas ou verificações sistematizadas no sentido de medir (ou avaliar) um atributo qualquer: uma aptidão (a inteligência, por exemplo), uma atitude, o campo de interesses, a estabilidade emocional ou traços de personalidade (a dominância, a agressividade, a Intro ou extroversão). Porém tem que ter um determinado cuidado nos testes aplicados pois na escolha dos testes psicológicos deve-se observar se oferecem condições de sensibilidade, ou seja, se são adequados a idade, escolaridade e ao grupo social, econômico ou profissional daqueles que vão ser examinados, se apresentam condições satisfatórias de validade, demonstrando suficiente evidência científica de que medem aquilo que se propõem medir, se são precisos, ou seja, coerentes entre si e constantes na medida (FRANÇA; ARELLANO, 2002).

A quarta etapa são os testes de simulação ou vivências, que podem ser aplicadas de forma individual ou em grupos, lembrando que tem que ser um profissional adequado para caso de descontrolo das simulações o mesmo esteja presente para evitar conflitos ou desconfortos emocionais, podem ser distinguidas em provas situacionais, dinâmica de grupo ou psicodrama,

Janini (2009) acrescenta que “não há como prever qual tipo de dinâmica será aplicado em determinada empresa”, assim ficando a critério da instituição (BAYLÃO; ROCHA 2014).

Concluindo com a etapa de avaliação de saúde, onde o médico tem a função de avaliar se as condições de saúde do candidato estão aptas para o trabalho situado em questão. (FRANÇA; ARELLANO, 2002).

2.1.1 Ferramentas de comunicação no recrutamento

As empresas têm a necessidade da comunicação para troca de conhecimentos com os seus funcionários para poder gerar máximos efeitos, que por meio dos processos comunicativos, são criadas as bases de entendimento que permitem às pessoas interagirem como grupos organizados, visando alcançar objetivos pré-determinados (OLIVEIRA, 2015).

Na atualidade encontra-se diversas formas de comunicação para o recrutamento, por exemplo, a propaganda, meio pelo qual as mensagens chegam em determinado público, sendo assim apresentando os conteúdos de relevância para a instituição. A publicidade é uma

forma impessoal de comunicação, que pode ser definida como um conjunto de atividades – como a utilização de meios de comunicação de massa – através das quais determinadas mensagens são transmitidas a um público-alvo, com o propósito explícito de informar, motivar e persuadir este público a adotar serviços ou ideias, sob o patrocínio de determinada organização (FRANÇA; ARELLANO, 2002).

Além disso existem inúmeros mecanismos de publicidade, para ficar próximo ao público, existem vários meios disponíveis de realizar a comunicação dos serviços e produtos. Esses meios são conhecidos como: revistas, TV, jornais, mala direta e Internet. As frequentes exposições na mídia tornam os anúncios e suas marcas cada vez mais conhecidas (FRANÇA; ARELLANO, 2002).

Encontra-se vários delineamentos para as comunicações no recrutamento que são notáveis e mais acessível ao público, o folheto ou panfleto é um dos mais importantes e mais difundidos meios de divulgação de uma ideia ou marca. É feito de papel e de fácil manuseio. Por seu baixo custo é muito utilizado para atingir grandes públicos em pouco tempo (FRANÇA; ARELLANO, 2002).

Por esse motivo o fato dos panfletos serem de baixo custo fica mais acessível para a empresa, e de fácil aproximação a qualquer público tornando-se mais atingível, os panfletos visam apresentar, numa circulação rápida, de mão em mão, impressos ou fotocopiados, ideias, opiniões ou informações sobre diversos assuntos, como um evento, um promocional de vendas, orientação, ajuda num determinado local, ou ainda a exposição de qualquer tipo de produção artística ou política, entre outros (FRANÇA; ARELLANO, 2002).

Tem-se como complemento o telemarketing receptivo que os pedidos são mais apelativos, de forma que entre em contato de imediato com a determinada instituição para estes que demonstram interesses dessa maneira, toda a ação de atração do *telemarketing* receptivo está diretamente ligada à divulgação através da mídia de massa e dirigida, no rádio, na TV, jornal, revista, mala direta, anúncios em listas telefônicas classificadas, guias diversos, anuários especializados. Os apelos sempre são “mais informações ligue para...”. Ou “para participar, ligue para...”. Ou ainda, “ligue agora mesmo para ...” (FRANÇA; ARELLANO, 2002).

Na atualidade há uma tecnologia bem extensa no qual pode-se recolher várias vantagens para a instituição, podendo assim constatar que, um pequeno número de pessoas ainda não dispõe deste modelo de acesso, ao qual é uma ferramenta de comunicação importante nos tempos de hoje, considerando a globalização, a internet, na contemporaneidade, assume um importante papel no cotidiano das pessoas, pois as redes sociais têm possibilitado chegar mais facilmente a um contato e identificar possíveis candidatos (virtualmente) que talvez, não responderiam a um anúncio de emprego tradicional. Com isso, o processo de busca de profissionais tornar-se mais rápido e as etapas seguintes de um processo seletivo são cumpridas em um menor espaço de tempo e menores custos (SILVA 2018).

Há alguns sites relacionados ao vigente evento, o LinkedIn é feito para fins de caráter trabalhista e outros conjuntos de páginas da internet que ajudam a saber mais sobre o comportamento do candidato (SILVA 2018).

As análises das redes, o LinkedIn é facilmente associado a gama de informações voltadas ao perfil profissional dos candidatos, permitindo que as agências os selecionem com base nas suas formações profissionais. Já o Facebook e o Twitter (sites de relacionamentos pessoais) são utilizados para respaldar informações pessoais prestadas durante o processo

seletivo e permitem às agências conhecer as reais características do candidato em seu convívio social postadas em seu perfil na internet (SILVA 2018).

Percebe-se que os dois tendem a ficar interligados para melhor complemento dos benefícios de comunicação do recrutamento assim, sendo mais veloz e eficaz. O recrutamento eletrônico é mais do que apenas tecnologia, pois o sistema de recrutamento torna-se capaz de atrair o melhor candidato, o processo de seleção é baseado em critérios sólidos e legítimos, e o processo de rastreamento deve ser capaz de se integrar com os sistemas já existentes. O recrutamento eletrônico não deve substituir o recrutamento tradicional, mas deve ser implementado em conjunto e em combinação com outras técnicas. As brechas do recrutamento eletrônico podem ser cobertas pelos métodos tradicionais e o processo de recrutamento será mais rápido, global, devido ao recrutamento eletrônico (CHAVES, 2019).

De posse dessas ferramentas a empresa precisa saber exatamente o que está à procura, pois esse conhecimento será necessário para realmente chegar no objetivo, conforme Chiavenato (1999) é de suma importância que a empresa tenha sua análise e descrição de cargos para conhecer as características, habilidades, aptidões e conhecimentos que precisam ter os ocupantes, para melhor encontrar o candidato com o perfil adequado para o cargo a ser ocupado e que contribuirá com o desenvolvimento da empresa, no contexto que está inserida.

2.1.1.1 Conteúdo do cargo e Economia Circular

Adotar um sistema econômico circular exige das empresas mudanças profundas, o que impacta nas decisões dos gestores e também na cultura organizacional. A cultura organizacional e a resistência dos gestores às mudanças são barreiras significativas, uma vez que toda mudança depende de uma tomada de decisão e uma estrutura organizacional interna que apoie as iniciativas (VIER et al. 2021).

A resistência dos gestores pode ser decorrente do medo do desconhecido, principalmente porque a transição envolve riscos em função das mudanças estruturais, de processo e na relação com os clientes e fornecedores.

Ressalta-se que a Economia Circular deve estar nos objetivos da empresa e ser difundida entre os funcionários (VIER et al. 2021) desde o processo de recrutamento e seleção, por meio da busca de profissionais que estejam engajados com tal propósito.

Todo processo de mudança, é ocasionado um visível desconforto entre os colaboradores, todavia apresentando a importância da economia circular e os benefícios para a sociedade e organização fica menos descomplicado e fácil de modelar pois envolve aspectos importantes para ambos.

A Economia Circular é um modelo que permite repensar as práticas econômicas da sociedade atual, inclui-se num quadro de desenvolvimento sustentável baseado no princípio de “fechar o ciclo de vida” dos produtos, permitindo a redução no consumo de matérias-primas, energia e água. Promove o desenvolvimento de novas relações entre as empresas, que passam a ser simultaneamente consumidoras e fornecedoras de materiais que são reincorporados no ciclo produtivo. A EC assenta, portanto, num modelo que otimiza o fluxo de bens, maximizando o aproveitamento dos recursos naturais e minimizando a produção de resíduos. (LEITÃO, 2015).

Desse modo, o que se pode concluir da literatura é que a origem do conceito de Economia Circular não é uma evolução conceitual a origem do conceito está ligada a diferentes escolas de pensamento, que juntas, formam o atual conceito de Economia Circular. Entre essas escolas, os autores citam o design regenerativo, a ecologia industrial, a

biomimética, a própria economia de performance e o cradle to cradle (do berço ao berço) (LEITÃO, 2015).

A implantação da Economia Circular envolve três aspectos importantes: a redução do impacto ambiental, os benefícios econômicos e a solução para amenizar a escassez de recursos naturais. Observando o cenário, a EC é um ciclo de vida, onde tem o começo meio e fim do processo, que vai desde a matéria prima até o descarte/aproveitamento de matérias. Os itens que tem proveito, são considerados de forma viciosas, visto que irão ser reusáveis até o final da vida útil, os produtos são desenvolvidos para que ao final do primeiro ciclo, eles possam ser utilizados como matéria prima para um novo produto, iniciando um novo ciclo. Deste modo, os recursos naturais, hora limitados, são reaproveitados, agregando valor econômico, e diminuindo a necessidade de extração dos recursos na natureza (LEITÃO, 2015).

Portanto, cada empregado tem que ter a capacidade de conhecimento na área para a segmentação correta dos resíduos para que o descarte seja de forma correta, compreendendo

que o descarte incorreto de um produto reutilizado interrompe a sua vida útil deste modo cada um dos envolvidos no ciclo de vida dos produtos, pois se um deles não adotar o modelo circular, este produto encerra o seu ciclo, tornando-se apenas resíduo descartado (LEITÃO, 2015).

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, visto que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adoram a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm suas especificidades, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997; GERHARDT; SILVEIRA, 2012).

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, conforme Triviños (1987) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. De acordo com Gil (2007) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GERHARDT; SILVEIRA, 2012).

O método utilizado foi o estudo de caso. De acordo com Fonseca (2002) um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (GERHARDT; SILVEIRA, 2012).

A pesquisa foi realizada em uma empresa atuante na área da saúde situada no interior

de Minas Gerais, com mais de 800 funcionários.

A coleta de dados foi feita por meio da entrevista com roteiro semi-estruturado com a gestora de recursos humanos e o gestor de resíduos no período de Abril a Maio de 2022.

4 RESULTADOS

O estudo foi realizado em uma empresa que atua na área da saúde com mais de 800 colaboradores diretos e indiretos situada no interior de Minas Gerais.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com a colaboradora que atua no setor de Recursos Humanos responsável pelo processo de recrutamento e seleção de pessoal.

Por meio do estudo realizado foi possível verificar a importância e os benefícios gerados por meio das ferramentas de comunicação utilizadas para o recrutamento e seleção pela empresa.

De acordo com a entrevista realizada percebeu-se que o processo de Recrutamento e Seleção é divulgado nos meios digitais da empresa como: Facebook, Instagram e LinkedIn. Conforme Silva (2018) as redes como LinkedIn, Facebook e Twitter gera uma gama de informações voltadas ao perfil profissional dos candidatos.

Conforme a respondente a importância de cada técnica utilizada para o recrutamento e seleção é o resultado de uma seleção correta, uma vez que seleciona o candidato certo para a vaga ofertada, pois podem atrair o candidato ideal e oferecer maior precisão no processo já que cada técnica é utilizada para avaliar diversas características do candidato e principalmente a característica que a vaga exige. Sendo assim o erro na hora da escolha pelo candidato correto é menor. Diante de Silva e Hanriot (2013), logo após o recrutamento, é realizado o processo de seleção, neste processo a organização verifica quais são os candidatos potenciais para a vaga proposta, com a comparação entre perfis dos candidatos e as exigências do cargo ou função, o ideal é que o perfil e a função se ajustem. Assim, é necessária uma escolha da pessoa certa para o cargo certo, ou seja, entre candidatos recrutados aqueles mais adequados aos cargos existentes na empresa, visando manter ou aumentar a eficiência e desempenho do pessoal.

Cada processo seletivo exige uma característica específica, pois a instituição contém diversas áreas de diferentes seguimentos. Um dos requisitos que mais é utilizado na hora da seleção de currículos e na entrevista é a “EXPERIÊNCIA” e também no decorrer da entrevista é muito importante saber avaliar o perfil do candidato. Porém, cada vaga exige uma característica específica, podendo ser a experiência, curso superior, facilidade com tecnologia, entre outras. Sendo assim, são agregados testes de perfil realizados via internet, dinâmicas e também testes rápidos no momento da entrevista. Segundo Chiavenato (1999) é de suma importância que a empresa tenha sua análise e descrição de cargos para conhecer as características, habilidades, aptidões e conhecimentos que precisam ter os ocupantes, para melhor encontrar o candidato com o perfil adequado para o cargo a ser ocupado e que contribuirá com o desenvolvimento da empresa, no contexto que está inserida. Janini (2009) acrescenta que “não há como prever qual tipo de dinâmica será aplicado em determinada empresa”, assim ficando a critério da instituição (BAYLÃO; ROCHA 2014).

No caso do cargo de gestor de resíduos, por exemplo, é necessário ter conhecimento e experiência sobre o descarte correto dos resíduos sólidos, de elaboração do Sistema de Manifesto de transporte de Resíduos (MTR), experiência em elaboração de planilhas, conhecimento no Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde (PGRSS), entre outros. Pois é necessário fazer a organização das coletas diárias dos resíduos, nos expurgos dentro dos setores da empresa e da separação por tipos de resíduos coletados para o seu controle. De acordo com Leitão (2015), cada empregado tem que ter a capacidade de

conhecimento na área para a segmentação correta dos resíduos para que o descarte seja de forma correta, compreendendo que o descarte incorreto de um produto reutilizado interrompe a sua vida útil deste modo cada um dos envolvidos no ciclo de vida dos produtos, pois se um deles não adotar o modelo circular, este produto encerra o seu ciclo, tornando-se apenas resíduo descartado.

Levantou-se que os benefícios gerados por meio das ferramentas de recrutamento e seleção utilizadas são: menor rotatividade e melhor desempenho da equipe, uma vez que, o candidato selecionado entrega os resultados do que lhe foi designado ou seja tem-se uma atividade eficiente.

Conforme as ferramentas utilizadas pela empresa, percebeu-se que o impacto do conteúdo do cargo para a realização das atividades é positivo.

No caso do gestor de resíduos o cargo possui as atividades como: Emissão do MTR

– Manifesto de Transporte de Resíduos; Elaboração das planilhas de controle – Infectantes e Recicláveis; Fechamento mensal da geração dos resíduos; Responsabilidade da elaboração do PGRSS e Elaboração da Escala Mensal dos colaboradores.

Para a realização das atividades é feito um treinamento na primeira semana de trabalho com os próprios colaboradores do setor.

Visto que quando são utilizadas as ferramentas adequadas no processo de recrutamento e seleção, admite-se o funcionário certo de acordo com o cargo exigido, no caso do gestor de resíduos o impacto é extremamente importante, pois é necessário administrar os descartes corretos dos resíduos gerados a fim de evitar problemas futuros com os órgãos ambientais e corrigir os possíveis erros. Para alcançar um melhor desempenho organizacional é necessário um coordenador atuante pois a quantidade de resíduos gerados é considerável.

O profissional responsável pelo cargo de resíduos deve demonstrar segurança no que faz. O desafio é dominar e administrar e ser inovador nas tarefas desenvolvidas. Sempre buscando um resultado de melhora para instituição e assim tem-se a organização das tarefas de forma eficiente e a minimização dos impactos ambientais causados.

Por fim ressalta-se que a Economia Circular deve estar nos objetivos da empresa e ser difundida entre os funcionários (VIER et al. 2021) desde o processo de recrutamento e seleção, por meio da busca de profissionais que estejam engajados com tal propósito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo realizado foi possível responder o problema de pesquisa, uma vez que as ferramentas de recrutamento e seleção são fundamentais na escolha do perfil adequado para a vaga ofertada.

Sendo assim este estudo alcançou o objetivo, pois verificou-se que o conteúdo do cargo e as atividades realizadas impactam na organização e consequentemente no ambiente que está inserida.

Este estudo tem limitações, uma vez que foi realizado o estudo em uma única empresa, no entanto sugere-se para pesquisas futuras que outros setores sejam estudados.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, F. A.; SAMPAIO, A. C. F. Os novos princípios e conceitos inovadores da

economia circular. Entorno Geográfico, 2018. Disponível em: <https://entornogeografico.univalle.edu.co/index.php>. Acesso em: Acesso em: fev. 2022.

BAYLÃO, A. L. da S.; ROCHA A. P. de S. A importância do processo de recrutamento e seleção de pessoal na organização empresarial. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320178.pdf>. Acesso em: fev. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. Campus: 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional. Pioneira Learning, Tomson:2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Escolha seu futuro. Saraiva: 2008.

CORADINI, J. R.; MURINI, L. T. Recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa. Ciências Sociais Aplicadas, S. Maria, v. 5, n. 1, p. 55-78, 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/Virtual/Downloads/Recrutamento%20e%20sele%C3%A7%C3%A3o%20%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Virtual/Downloads/Recrutamento%20e%20sele%C3%A7%C3%A3o%20%20(3).pdf). Acesso em: Abril, 2022.

CHAVES C. M. L.; LUFTS M. C. M. S. utilização de tecnologias da informação e comunicação em processos de recrutamento e seleção organizacional: um estudo com consultorias de gestão de pessoas situadas em Sergipe. Revista de Administração Unimep, v.18,n.4,2020. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/1690>. Acesso em: fev. 2022.

FRANÇA A. C. L.; ARELLANO E. B. Os processos de Recrutamento e Seleção. As pessoas na organização. 2002. São Paulo: Editora Gente, 2002. Disponível em: [file:///C:/Users/Virtual/Downloads/Processo%20de%20Recrutamento%20e%20Sele%C3%A7%C3%A3o_Limongi-Fran%C3%A7a_Arellano%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Virtual/Downloads/Processo%20de%20Recrutamento%20e%20Sele%C3%A7%C3%A3o_Limongi-Fran%C3%A7a_Arellano%20(2).pdf). Acesso em: Abril, 2002.

LEITÃO A. ECONOMIA CIRCULAR: UMA NOVA FILOSOFIA DE GESTÃO PARA O SÉC. XXI, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/21110>. Acesso em: fev. 2022.

OLIVEIRA, R. B. Comunicação organizacional integrada na universidade de Brasília: um estudo de caso. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19418?locale=en>. Acesso em: fev. 2022.

SILVA A. C. P.; ALBUQUERQUE J. da S. AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO, v.1, Nov, Dez, 2018. Disponível em: <https://www.cognitionis.inf.br/index.php/businessjournal/article/view/CBPC2674-6433.2019.001.0002>. <https://www.cognitionis.inf.br/index.php/businessjournal/article/view/CBPC2674-6433.2019.001.0002>. Acesso em: fev. 2022.

VIER M. B. et al.. Reflexões sobre a economia circular. Revista do Desenvolvimento Regional, v.18, out/dez 2021. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2206>. Acesso em: fev. 2022.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO ENFERMEIROS PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO AUTISMO EM CRIANÇAS¹

Patrícia Aparecida Furin²

Beatriz Pereira Nasser³

Mariana Gondin Mariutti Zeferino⁴

Tobias Divino dos Santos⁵

Gismar Monteiro Castro Rodrigues⁶

RESUMO

Introdução: O autismo é uma síndrome comportamental que acomete o desenvolvimento psicomotor, dificultando a linguagem, cognição, interação social, comunicação e comportamento. **Objetivo:** Identificar em artigos científicos o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças. **Metódo:** Foi feita busca nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: Autismo, Consulta de Enfermagem e Puericultura. **Resultados e Discussão:** A partir dos sete artigos encontrados, foi observado que a grande maioria de profissionais de enfermagem não possui conhecimento adequado para realizar uma consulta de enfermagem completa durante a puericultura. Assim, não avalia o desenvolvimento da criança conforme a idade, o que dificulta a contribuição para o diagnóstico precoce de um possível atraso no desenvolvimento. **Considerações Finais:** Faz-se necessário abordar durante os cursos de graduação em Enfermagem a consulta de enfermagem de modo sistematizado para realizar de forma ampla a puericultura da criança, aprimorando e ampliando o conteúdo e a prática para melhorar a atuação do enfermeiro.

Palavras-chave: Autismo; Consulta de Enfermagem; Puericultura.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado uma síndrome de condição permanente e, por isso, sem cura. Os primeiros déficits de desenvolvimento costumam se manifestar entre o nascimento e os seis anos de idade, período em que as condições para o desenvolvimento da criança são estabelecidas. Esses déficits

1 Artigo apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem em 12 de junho de 2023.

2 Graduanda em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: patriciafurin@gmail.com.br

3 Professor-orientador. Mestre em Promoção à Saúde pela UNIFRAN. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: beatriznasser@libertas.edu.br.

4 Professor. Doutora em Ciências da saúde, Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: gmariutti@yahoo.com.br

5 Professor. Mestre em Ciências da Saúde. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: tobiassantos@libertas.edu.br

6 Coordenadora do Curso de Enfermagem Libertas – Faculdades Integradas. Doutora em Biotecnologia, E-mail: gismarrodrigues@libertas.edu.br

variam conforme o grau do transtorno, limitações na aprendizagem e controle motor prejudicado nas habilidades sociais e desenvolvimento intelectual (CARVALHO, R. *et al.*, 2022).

Embora não exista cura para os indivíduos diagnosticados com autismo, há intervenções que podem melhorar suas habilidades de comunicação, socialização e funções motoras no seu âmbito de vida, sendo um diagnóstico precoce essencial para o prognóstico. Estudos apontam que as intervenções fornecidas antes dos três anos de vida levam a melhores resultados no desenvolvimento, pela maior plasticidade cerebral nesse período (STEFFEN *et al.*, 2020).

Segundo informações da Organização das Nações Unidas (ONU, 2017) pautadas em estudos sobre prevalência mundial, estima-se a incidência de 70 milhões de indivíduos diagnosticados com autismo no mundo, ou seja, 1 a cada 54 pessoas. Quanto ao Brasil, a realidade é diferente, pois não há dados fundamentados, o que os torna questionáveis. A ONU estima que 1% da população tenha autismo, sendo uma média de 2,7 milhões, e que a condição acometa quatro vezes mais o sexo masculino. Até então, não era abordado no censo questões relacionadas ao TEA entre as possibilidades de identificação de deficiências, porém em 2019, houve a sanção de uma Lei nº 13.861 que prevê essa inclusão nas estatísticas do País (BRASIL, 2019). Entretanto, o Brasil ainda não possui dados concretos de quantos indivíduos brasileiros possuem TEA, nem em qual região ou estado estão localizados, apenas possui estimativas. Foi um grande avanço essa lei, que irá contribuir para o desenvolvimento de novas políticas públicas promovendo melhor visibilidade para esta condição.

Uma identificação real e precoce requer conhecimento e habilidade para realizar uma abordagem completa durante uma consulta de enfermagem eficaz. É fundamental que o profissional tenha conhecimento sobre as características que as crianças apresentam durante as etapas de seu desenvolvimento. Isso se faz importante durante as consultas de puericultura, nas quais são acompanhados o crescimento e desenvolvimento dessas crianças (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Ressalta-se que a consulta de enfermagem é atividade privativa do enfermeiro. Nela, são utilizados componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença e prescrever e implementar diagnósticos de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, da família e da comunidade (COFEN, 2017).

Uma ferramenta muito importante para os profissionais e as famílias é a Caderneta de Saúde da Criança (CSC), que foi implantada em 2005, servindo como apoio para as famílias e profissionais pela quantidade de informações nela inseridas, nas quais incluem dados do nascimento, da alta, antropométricos, vacinação, amamentação, desenvolvimento da criança por faixa etária, entre muitos outros com foco na promoção e prevenção da saúde (AMORIN *et al.*, 2018). O preenchimento inadequado e/ou insatisfatório pode acarretar prejuízos para as crianças e suas famílias, influenciando no acompanhamento e promoção do desenvolvimento infantil (LIMA *et al.*, 2016).

Na caderneta da criança, foi incluso um guia básico de acompanhamento de crianças em situações especiais, como o autismo (M.CHAT –R/F). Este guia informa sobre a detecção precoce do autismo e sua importância para a intervenção imediata, contribuindo para a família se instruir das informações contidas nela, explicando

sinais e sintomas que podem ocorrer e garantindo aos pais o acesso à informação (STEFFEN *et al.*, 2022).

O M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddler), é um questionário desenvolvido com o objetivo de rastrear sinais de TEA nas crianças, com idade entre 18 a 30 meses. Este instrumento possui um método de aplicação simples, consistindo em questões dirigidas a familiares ou responsáveis, direcionado ao desenvolvimento da criança, constando informações ou indicativos de cada paciente. É válido ressaltar que o M-CHAT é apenas um auxiliar, sendo assim, não é possível determinar um diagnóstico de TEA exclusivamente por meio deste, ou seja, ajuda no rastreamento, sendo sua finalidade identificar casos de risco. (SOUZA, et al., 2022).

Nesse contexto, a enfermagem tem um papel essencial, pois irá promover o ensino do autocuidado e aconselhar os pais e responsáveis a usarem as informações contidas na cadernetano dia a dia com seus filhos e orientar a estimulação e cuidados com o intuito de promover a qualidade de vida da criança. Enfermeiros devem, ainda, orientar as famílias que, se observarem que a criança não está se desenvolvendo como o esperado para a idade, devem informar o profissional de saúde o quanto antes. Este poderá implementar intervenções aos possíveis portadores de algum atraso no desenvolvimento, contribuindo para o diagnóstico futuro de autismo (SOUZA *et al.*, 2020; SANINI; BOSA, 2015).

Logo, a Estratégia da Saúde da Família (ESF) é vista como porta de entrada para o acolhimento das crianças e sua família, sendo a equipe de enfermagem essencial no rastreamento precoce do atraso de desenvolvimento da criança, através da puericultura (LEVANDOWSKI *et al.*, 2023). O profissional de enfermagem pode e deve colaborar de forma positiva, não se restringindo à análise de dados antropométricos, mas, em uma visão geral, tentando evitar a identificação tardia. O enfermeiro, durante a consulta de enfermagem, pode notar mudanças e alterações da comunicação, seja na linguagem, na interação social, nos comportamentos repetitivos e com interesses restritos. Tal atraso pode acarretar prejuízos em diversos aspectos da vida dessas crianças, dadas suas limitações no processo de aprendizagem habilidades sociais (MAGALHÃES *et al.*, 2020). Vale ressaltar que a identificação diagnóstica do autismo não é de fácil realização e requer em grande parte a avaliação clínica do comportamento em conjunto por uma equipe multiprofissional (GUEDES; TADA, 2015).

Evidencia-se algumas consequências do reconhecimento tardio de uma criança com autismo, como agravamento de seu comportamento, riscos no desenvolvimento, relacionamento com seus pais e a falta de prazer e interesse em outras pessoas. Além disso, muitas crianças autistas costumam ter insensibilidade à dor e não têm medo do perigo, o que pode gerar graves acidentes, aumento da agressividade, transtorno na vida escolar e dentro de casa, hipersensibilidade sensorial. A falta de terapia pode fazer com que a irritação com incômodo sonoro gere crises nervosas e frustração, prejudicando o convívio social (PESSIM; FONSECA, 2015).

Acredita-se que o conhecimento e atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças possa aprimorar as habilidades sociais e de comunicação da criança. Quanto mais cedo se inicia uma intervenção adequada, maiores as chances de desenvolvimento da criança autista e melhor o prognóstico e a carga familiar e social. Diante disso, este estudo pretende responder à seguinte pergunta: Qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças?

A partir dessa questão, busca-se, como objetivo geral, identificar o conhecimento e a

atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento e atuação de enfermeiros na identificação precoce da criança autista e sua atuação.

A revisão integrativa da literatura é uma abordagem metodológica que permite uma ampla visão e compreensão do assunto abordado. Assim, permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, cuja finalidade é resumir resultados alcançados em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e especializada para um conhecimento completo do que será analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; SOUSA *et al.*, 2017).

Para fazer o levantamento bibliográfico, foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores utilizados para localização dos estudos foram os seguintes: Autismo, Consulta de Enfermagem e Puericultura.

O presente estudo foi realizado em seis etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos selecionados; 4) avaliação crítica; 5) interpretação dos resultados e; 6) apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na primeira, definiu a questão norteadora do estudo: Qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação precoce do autismo em crianças? Em seguida foi realizada a pesquisa por meio desses descritores nas bases de dados citadas acima, reduzindo a busca para o período de 2015 a 2023. E na terceira, foi desenvolvida a análise crítica dos estudos, excluindo aqueles que não condiziam com o objetivo da pesquisa. Foram incluídos artigos originais em português. Na quarta, foi realizada avaliação crítica dos artigos selecionados. Na quinta, interpretação dos resultados e na sexta apresentação da síntese do conhecimento, perfazendo a discussão.

O total de artigos encontrados foi de 35 publicações, porém somente sete fizeram parte da amostra final. Os critérios de exclusão para o estudo foram artigos que não se enquadravam no tema, que fugiam do objetivo proposto. E os critérios de inclusão foram artigos com textos completos em português, livros, sites, institutos de pesquisa com publicações no período de 2015 a 2023 e que atendiam ao propósito do tema abordado.

3 RESULTADOS

O quadro abaixo permite a comparação e a organização dos dados, os quais foram analisados criticamente e agrupados de acordo com as suas diferenças, similaridades e a pergunta da revisão (Quadro 1). Segue abaixo o quadro síntese dos sete artigos analisados.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados, São Sebastião do Paraíso, Brasil, 2023.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES/ANO/TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
------------------	----------------------------	----------	-----------

A atuação do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista.	FERREIRA, R. L.T.;THEIS, C.L; 2021. Revisão Integrativa	Descrever a atuação dos enfermeiros na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Os resultados indicaram que as contribuições do enfermeiro ocorrem desde a primeira consulta, por intermédio da aplicação de escalas e avaliação de sinais e sintomas — o que auxilia no diagnóstico precoce.
Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização.	SANTOS, K.N et al.; 2019. Revisão Integrativa	Descrever o que a literatura científica mais atual traz a respeito da assistência humanizada de enfermagem junto à criança autista	Os enfermeiros precisam investir nas práticas de atenção à saúde, na comunicação da sua avaliação para uma melhor confirmação de diagnóstico e início do tratamento, proporcionando um atendimento humanizado, e ter consideração à complexidade e o impacto do diagnóstico na família.
Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa.	SOUZA, P.A et al.; 2020. Revisão Integrativa	Verificar a importância da assistência de enfermagem a crianças portadoras do espectroautista	São muito escassos os estudos que abordam a atuação e a assistência de enfermagem e isso é um reflexo da falta de conhecimento/preparação dos trabalhadores da saúde, podendo acarretar prejuízos aos portadores de autismo e a seus familiares.
Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista.	RODRIGUES, C.R.M et al.; 2021. Revisão Integrativa	Analisar a assistência de enfermagem aos pacientes com transtorno do espectro autista.	A enfermagem é uma peça significativa na detecção e assistência ao TEA, porém sua participação neste processo ainda é deficiente pois os profissionais não estão habilitados ou sentem insegurança ao lidar com os pacientes e suas famílias.
Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022.	CARVALHO, S.A et al.;2022. Revisão Integrativa	Analisar a assistência do enfermeiro à criança com sintomas ou diagnosticada com autismo.	Educação permanente em saúde desses profissionais é indispensável para oferta de uma assistência qualificada, além da empatia, da visão holística, do conhecimento e do emprego de diferentes estratégias e prestação de cuidados a esses pacientes e a suas famílias antes e após o diagnóstico.
Atuação do enfermeiro com mães de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.	VIANA, G.D et al.; 2021. Revisão Integrativa	Apontar a assistência do profissional enfermeiro no atendimento às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	O enfermeiro é o profissional de saúde de nível superior mais acessível ao usuário em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente na ESF, onde acontece a consulta de puericultura, tornando indispensável melhor capacitação profissional referente ao TEA. Percebeu-se, uma fragilidade, baixo conhecimento da enfermagem, pouca capacitação necessária para cuidar da criança autista
Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica.	MARTINS, A.R et al.;2021. Revisão Bibliográfica	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.	A enfermagem utiliza a empatia, visão holística e diferentes estratégias para o cuidado a criança autista, no entanto os profissionais referem dificuldades na prática clínica. As publicações sobre a temática são escassas sendo necessário o desenvolvimento de

			pesquisas clínicas.
--	--	--	---------------------

Fonte: Própria do autor

4 DISCUSSÃO

Para auxiliar no diagnóstico real e o mais precoce possível, é necessário que haja investigação aprofundada sobre o tema associado à assistência de enfermagem a pessoas com autismo. Além disso, o profissional deve ter uma visão capaz de reconhecer as características e sinais que a criança autista apresenta, principalmente no momento da consultade puericultura, na qual o enfermeiro é o principal elo entre a criança, os pais e a equipe multidisciplinar (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

É fundamental o papel do enfermeiro nesse processo, pois ele tem contato direto com a criança e acompanha seu crescimento e desenvolvimento. Deve-se atentar aos sinais e sintomas, mudança de comportamento e aos relatos da família. É preciso ter um olhar atento para observar as características do autismo e diferenciá-lo das demais síndromes. Caso perceba alguns sinais sugestivos, o enfermeiro deverá encaminhar a criança para uma equipe multidisciplinar, que realizará testes e exames para chegar ao diagnóstico. Assim, garante-se a assistência e integralidade, proporcionando à criança e seus familiares uma boa condução terapêutica, encorajando-os a enfrentar os desafios relacionados a essa síndrome (MARQUES FILHO *et al.*, 2019).

O autismo apresenta um conjunto de sinais diferenciados e particularidades específicas no seu desenvolvimento, incluindo o isolamento, comportamento social, sensibilidades sensoriais, coordenação motora, aspectos de comunicação e linguagem. Com intervenções precoces, inúmeras estratégias podem ser aplicadas às crianças autistas, tanto em casa como em ações voltadas à educação. É imprescindível, portanto, um trabalho multidisciplinar, de forma conjunta e organizada por todos os profissionais de saúde envolvidos. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro se torna ainda mais essencial nas ações de educação em saúde, contribuindo para o processo de aprendizagem e suporte à família (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Alguns autores nos trazem que os familiares das crianças apresentam dificuldades de enxergar os sinais e sintomas do autismo ou até mesmo os desconhecem. Quando notam diferença no comportamento da criança, procuram diversos profissionais, e é nesse momento que o enfermeiro deverá captar essa família, fortalecer o vínculo e aplicar técnicas habilitadas para identificar as características. Quanto mais tardar o diagnóstico, maiores serão os atrasos no desenvolvimento dessa criança (HOFZMANN *et al.*, 2019).

Portanto, é importante enfatizar que a atribuição positiva do enfermeiro durante as consultas de puericultura contribui para identificar algum atraso no desenvolvimento global da criança. Entretanto, toda a equipe da UBS deve enfatizar a importância de a família levar os filhos para a consulta conforme agendado e não faltar sem justificativa. A equipe deve assumir uma postura educacional, auxiliando na compreensão dos pais e responsáveis sobre a importância do acompanhamento, ensinando técnicas para incentivar o desenvolvimento cognitivo e motor, bem como no reconhecimento de sinais e sintomas para o diagnóstico precoce (RODRIGUES;

QUEIROZ; CAMELO, 2021).

Profissionais de saúde têm um papel muito importante, dentre os quais os enfermeiros têm grande relevância. Eles podem identificar os sinais mais precocemente e elaborar um plano de cuidados personalizados para cada paciente e família, envolvendo não só a atenção primária, mas até os serviços de saúde especializados. A consulta de puericultura é um procedimento rápido e eficaz para auxiliar no diagnóstico do TEA precocemente. Nela, se destaca a importância da triagem, avaliação clínica e entrevistas com os pais para obter um diagnóstico precoce e direcionar as ações para acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças (CARVALHO, A. 2022). O tratamento dos portadores de TEA está associado ao seu diagnóstico precoce e individualizado e se baseia em terapias ocupacionais, psicanálise e, em alguns casos, medicamentos para minimizar comportamentos indesejados, como ansiedade e déficit de atenção. Isso possibilita maior qualidade de vida em seu núcleo de convivência, maior autonomia no dia a dia e minimização de agravos e barreiras sociais (REIS; LENZA, 2020).

O baixo nível de conhecimento dos profissionais de saúde sobre os primeiros sinais de atraso no desenvolvimento e outros aspectos importantes afetam diretamente na qualidade dos cuidados ofertados e, consequentemente, na qualidade de vida das crianças. Muitos profissionais de enfermagem não se sentem preparados e qualificados para realizar uma boa consulta de enfermagem durante a puericultura devido à falta de capacitação e conhecimento tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito institucional (CAMELO *et al.*, 2021; FRANÇA; SOUZA; BUBADUE, 2020). A educação permanente é fundamental para enfermeiros e equipe multiprofissional, pois estabelece práticas e técnicas no ambiente de trabalho como estratégias fundamentais para o aprendizado. É importante que os enfermeiros estejam capacitados e engajados e possam contribuir para a detecção precoce do autismo e auxiliar no seu diagnóstico e tratamento. Assim, faz-se necessária a capacitação dos enfermeiros, para que o cuidado ofertado ocorra de forma prazerosa, segura e humanizada, fortalecendo o elo com a família e tornando o atendimento mais seguro através de uma consulta orientada (SOUZA, 2018; MARANHÃO, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a grande maioria dos enfermeiros não possui conhecimento adequado para realizar uma consulta de enfermagem completa durante a puericultura, não avaliando o desenvolvimento da criança conforme a idade. Isso dificulta em auxiliar um diagnóstico precoce de um possível atraso no desenvolvimento. Assim sendo, é de grande importância a educação em saúde, visando a conscientização da equipe de saúde, familiares e comunidade.

Faz-se necessário abordar, durante os cursos de graduação em Enfermagem, a consulta de enfermagem de modo sistematizado para realizar de forma ampla a puericultura da criança. Assim, aprimoram-se para ampliar o conteúdo e a prática, beneficiando a atuação do enfermeiro e sua contribuição para um diagnóstico precoce. Com isso, podem proporcionar um melhor desenvolvimento da criança e uma melhora na comunicação com a família, dentre outros aspectos no geral.

REFERÊNCIAS

AMORIN, L. P. *et al.* Avaliação do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança e qualidade do preenchimento segundo o tipo de serviço de saúde usado pela criança. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 585-597, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Mz4KyvJKkwYZJstXSH5dYGH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.861**, de 18 de julho de 2019. Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113861.htm. Acesso em: 23 abr. 2023.

CAMELO, I. M. *et al.* Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. **Enfermagemem Foco**, v. 12, n. 6, p. 1210-1216, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4890>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CARVALHO, R. R. C. S. *et al.* Transtorno do espectro autista em crianças: desafios para a enfermagem na atenção básica à saúde. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 9, p. 102-115, 2022. - Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/245>. Acesso em: 24 mai. 2022.

CARVALHO, A. S.; SOUSA, M. G. D.; AZEVEDO, F. H. C. Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 6, p. e361523, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1523>. Acesso em: 23 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução no. 544**, de 9 de maio de 2017. Revoga a Resolução COFEN nº 159/1993, que dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05442017_52029.html. Acesso em: 10 jul. 2020.

FERREIRA, T. L. R.; THEIS, L. C. Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1219>. Acesso em: 24 mai. 2022.

FRANÇA, I. S.; SOUZA, M. N.; BUBADUE, R. M. Conhecimento dos estudantes

de enfermagem sobre crianças com transtorno do espectro autista: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 188-196, 2020. Disponível em:

<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/51>. Acesso em: 24 nov. 2022.

GUEDES, N. P. S.; TADA, I. N. C. A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 303-30, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/wHQxZZWnLQKtnJS447QfpFb/?format=html>. Acesso em: 29 nov. 2022.

HOFZMANN, R. R *et al.* Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 10, p. 64-69, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671>. Acesso em: 24 nov. 2022.

LEVANDOWSKI, A. P. R. *et al.* Práticas profissionais de saúde diante da linha cuidado integral à saúde da criança na atenção primária: revisão integrativa de literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, e13130760, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30760>. Acesso em: 27 abr. 2023.

LIMA, L. G. *et al.* A utilização da Caderneta de Saúde da Criança no acompanhamento infantil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 167-174, 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/09/21266-65405-1- PB.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MAGALHÃES, J. M. *et al.* Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 19, n. 58, p. 531-559, 2020. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n58/pt_1695-6141-eg-19-58-531.pdf. Acesso em: 26 nov. 2022.

MAGALHÃES, J. M. *et al.* Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200437, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6QgvxF6kBvPrx7cdkwdXhsx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2022.

MARANHÃO, S. *et al.* Educação e trabalho interprofissional na atenção ao transtorno do espectro do autismo: uma necessidade para a integralidade do cuidado no SUS. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 59-68, 2019. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/8116>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MARQUES FILHO, G. D. *et al.* Autismo e o estresse familiar: uma revisão bibliográfica. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA_ID8469_04102019160935.pdf. Acesso em: 22 abr.2023

MARTINS, R. A. *et al.* Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12193-12206, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30726/pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 17, n. 4, out/dez 2008., p. 758-764 Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>. Acesso em: Novembro 2022.

OLIVEIRA, J. E. L. C. *et al.* Cuidados de enfermagem à criança portadora de transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. **Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID2010_21052018215251.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. Assembleia Geral. **Relatório Anual de 2017**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/search/autismo>. Acesso em: 29 nov. 2022.

PESSIM, L. E.; FONSECA, B. C. R. Transtornos do espectro autista: importância e dificuldade do diagnóstico precoce. **Revista FAEF**, v. 3, n. 14, p. 7-28, 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pnnWsCHLoL9zOLE_2015-3-3-14-7-28.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

REIS, S. T.; LENZA, N. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19>. Acesso em: 29 nov. 2022.

RODRIGUES, M. R. C.; QUEIROZ, R. S. A.; CAMELO, M. S. Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.3, n. 4, p. 75-79, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SANINI, C.; BOSA, C. A. Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 3, p. 173-83, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/PP69msMBkjDSYw4svd3v3bM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SANTOS, N. K. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente autista. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 17-29, 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesauredomalberto/article/view/134>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SOUSA, B. S. A. *et al.* A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 163-170, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6033>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SOUSA L. M. M. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, v. 17, n. 21, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SOUZA, A. P. *et al.* Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2874-2886, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8552>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SOUZA M. T.; SILVA M. D.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SOUZA, T. M. de; BRANDÃO, L. F. P.; DEL-FIACO, N. V.; OLIVEIRA, K. M. S.; RODRIGUES, S. J. de M.; OLIVEIRA, R. C. Utilização dos instrumentos M-Chat e Cars para auxiliar no diagnóstico precoce do transtorno do espectro do autismo (TEA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 2034-2044, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7789. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/7789>. Acesso em: 10 mar. 2023.

STEFFEN, B. F. *et al.* Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91>. Acesso em: 24 nov. 2022.

VIANA, D. G. *et al.* Atuação do Enfermeiro com mães de crianças com transtorno do espectroautista: Uma revisão integrativa. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: DOI: 10.36692/v13n2-11R. Acesso em: 24 mai. 2022.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA NO PÓS-OPERATÓRIO MEDIATO EM CIRURGIA CARDÍACA

Jaqueline Cristina Andrade Corsi
Prof. Me. Tobias Divino dos Santos
Profa. Dra. Mariana Gondim Mariutti-Zeferino
Profa. Dra. Nariman de Felícioa Bortucan Lenza

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte e diminuição da qualidade de vida da população mundial. Os procedimentos cirúrgicos são recomendados quando não há melhora do quadro clínico, sendo esses considerados de alto risco devido às complicações e intercorrências no período pós-operatório. Essas cirurgias exigem que o cuidado no pós-operatório imediato (12 a 24 horas após a cirurgia) e mediano (após as 24 horas transcorridas da cirurgia até o dia da alta) seja realizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** conhecer os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência de enfermagem prestada no pós-operatório mediano de cirurgia cardíaca. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa, que foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica integrativa no banco de dados da BVS. **Resultados:** Mostrou-se que, os enfermeiros enfrentam desafios na utilização de equipamentos e tecnologias específicas, como ventiladores mecânicos, monitores cardíacos e dispositivos invasivos; há falta de atualização e capacitação em áreas específicas e dificuldades em relação ao manejo de drenos, administração de medicações e cuidados com feridas. Com base nos resultados, percebeu-se a relevância da capacitação e atualização constante dos profissionais que atuam nessa área. **Considerações Finais:** Os cuidados de enfermagem no pós-operatório mediano de cirurgia cardíaca são essenciais para garantir a recuperação adequada do paciente e evitarem complicações. É importante que, os profissionais de enfermagem estejam capacitados e atualizados em relação às técnicas e procedimentos específicos de cuidado, a fim de fornecerem uma assistência de qualidade e segura ao paciente.

Palavras-Chave: cuidados pós-operatórios; cuidados de enfermagem; cirurgia cardíaca.

CHALLENGES FACED BY NURSES IN THE NURSING CARE PROVIDED IN THE MEDIUM POST-OPERATIVE CARDIAC SURGERY ABSTRACT

Introduction: Cardiovascular diseases represent the main cause of death and decrease in the quality of life of the world's population. Surgical procedures are recommended when there is no improvement in the clinical picture, which are considered high risk due to complications and intercurrents in the postoperative period. These surgeries require immediate (12 to 24 hours after surgery) and mediate (after 24 hours after surgery until discharge) postoperative care to be performed in the Intensive Care Unit (ICU). **Objective:** To identify the challenges faced by nurses in nursing care provided in the immediate postoperative period of cardiac surgery. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach, which was carried out through a bibliographical review in the VHL database. **Results:** Show that nurses face challenges in the use of specific equipment and technologies, such as mechanical ventilators, cardiac monitors and invasive devices; there is a lack of updating and training in specific areas and there are difficulties in relation to drain management, medication

administration and wound care. Based on the results, we realized the relevance of training and constant updating of professionals working in this area. **Conclusion:** Nursing care in the immediate postoperative period of cardiac surgery is essential to ensure the patient's adequate recovery and avoid complications. It is important that nursing professionals are trained and updated regarding specific care techniques and procedures in order to provide quality and safe patient care.

Keywords: postoperative care; nursing care; heart surgery.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são responsáveis pela maior causa de morte devido a alguns fatores como hábitos da sociedade presentes atualmente, como a alimentação inadequada, sedentarismo, uso em excesso de tabaco e álcool, que aliados ao estresse levam ao aparecimento de patologias cardiovasculares. As doenças cardiovasculares são encontradas mais comumente em idosos e pessoas com histórico familiar (BRASIL, 2022).

Os principais agravos cardíacos são o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), e a Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), os quais podem ser causadas por outras afecções do coração, como doença de Chagas, miocardites, doenças valvulares, arritmias cardíacas e outras patologias cardíacas, como a coronariopatia, endocardite ou miocardioesclerose. Entre as causas mais comuns, as que podem ser classificadas como modificáveis são: tabagismo, obesidade, hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes, inatividade física. Já as classificadas como não modificáveis são: idade, gênero, raça e hereditariedade (LUNKES et al, 2018).

As doenças cardiovasculares são consideradas como prioridades na agenda de saúde no Brasil e no mundo por representarem a principal causa de morte e diminuição da qualidade de vida da população. No Brasil, em 2015, as doenças do aparelho circulatório representaram a terceira causa de hospitalização, com 1 114 462 internações (KNIHS et al., 2017).

As doenças cardíacas necessitam, em muitos casos, de procedimentos cirúrgicos. Estes são considerados de alto risco devido a complicações e intercorrências no período pós-operatório. Os procedimentos cirúrgicos são recomendados quando não há melhora do quadro clínico com o tratamento convencional ou quando o problema não pode ser resolvido com procedimentos terapêuticos minimamente invasivos, como a angioplastia (KNIHS et al., 2017).

A recomendação de uma cirurgia causa sentimentos de ansiedade, insegurança, solidez, desamparo e medo da morte no paciente e seus familiares. Estes sentimentos podem contribuir para alterações físicas e, conseqüentemente, aumentar o risco cirúrgico. A indicação para este procedimento está diretamente relacionada à necessidade de cuidados extras e instruções específicas no período pré-operatório, proporcionando maior segurança ao paciente, família e equipe, resultando em menor risco, menor permanência hospitalar e melhor apoio emocional para o paciente (KNIHS et al., 2017).

Cirurgias cardíacas são consideradas de grande porte, sendo a mais comum a revascularização miocárdica e as trocas valvares. Para sua realização, os pacientes são submetidos a exames pré-operatório além do acompanhamento com psicólogos. A realização de cirurgia cardíaca pode prolongar o tempo de vida para muitas pessoas que necessitam desse procedimento, porém, devido a essa complexidade, é importante orientá-los sobre cada fase do pré-operatório e pós-operatório (DUARTE et al., 2022).

Essas cirurgias exigem que o cuidado no pós-operatório imediato (12 a 24 horas após a cirurgia) e mediato (após as 24 horas transcorridos da cirurgia até o dia da alta) seja realizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Essa assistência exige cuidados de todos da equipe, principalmente da enfermagem que acompanham esses pacientes sempre observando se haverá alterações dos parâmetros hemodinâmicos do paciente, controle de sangramentos, avaliação do

padrão respiratório, sinais vitais de hora em hora, controle hídrico (ingestão e eliminação de líquidos e débito de drenos) curativos, observar condições da pele e lesões por pressão, mudança de decúbito, cuidados com drogas vasoativas em bomba de infusão contínua e dispositivos invasivos no paciente (REISDORFER et al, 2020).

Os cuidados devem ser realizados no intuito de prevenir complicações neurológicas, respiratórias, hematológicas, controle de dor e hipotermia (REISDORFER et al., 2020).

No pós-operatório mediato, ainda são necessários cuidados especiais para a recuperação desse paciente, como aferir sinais vitais, auxiliar na mudança de decúbito, deambulação precoce, exercícios pulmonares, realizar curativo e observar sinais de infecção no local da incisão cirúrgica, ofertar dieta, observar, medicar conforme dor e observar presença de complicações (REISDORFER et al., 2020).

Nessa fase os pacientes podem apresentar complicações como distensão abdominal, complicações vasculares ou complicações respiratórias. A distensão abdominal é causada pela imobilidade do paciente. Sendo assim, orientação e auxílio para início de movimento precoce, caminhadas curtas e exercícios suaves ajudarão a evitá-lo. Nas complicações respiratórias, são mais comuns o desenvolvimento de atelectasia, bronquite e pneumonia (REISDORFER et al., 2020)

Quando se trata de complicações vasculares, a mais frequente é a formação de trombos, que são fragmentos de sangue coagulados que aderem ao interior dos vasos sanguíneos, obstruindo o fluxo sanguíneo. Na maioria dos casos, o paciente sentirá dor na área, assim como desconforto e vermelhidão. Casos de trombose devem ser tratados rapidamente e os pacientes normalmente recebem anticoagulantes e anti-inflamatórios como parte de seu tratamento (NETO et al., 2021).

A enfermagem atua em todas as fases da cirurgia cardíaca iniciando na coleta de dados até a reabilitação cirúrgica. No início do tratamento o paciente pode sofrer algumas intercorrências psicológicas devido a submissão de uma cirurgia de grande porte. Assim na admissão é necessário deixar o ambiente confortável e receptível, observar sinais vitais e orientar sobre os exames. No pós operatório o enfermeiro atua nos cuidados referentes a manutenção do débito cardíaco, integridade tecidual, equilíbrio hidroeletrólítico e da oxigenação. Os cuidados de enfermagem são fundamentais para a recuperação do paciente submetido a cirurgia cardíaca (NETO et al., 2021).

Com base a exposição e o aumento do número de pessoas submetidas a cirurgia cardíaca, torna-se fundamental o conhecimento no cuidado de enfermagem para esses pacientes, devido a instabilidades hemodinâmicas e complexidade do paciente, com o intuito de restaurar funções físicas e emocionais (NETO et al., 2021).

À medida que o número de doenças cardiovasculares aumenta, o mesmo acontece com o número de internações e cirurgias, sendo necessário o trabalho da equipe de enfermagem em relação a complexidade dos cuidados pré e pós-operatório visando um atendimento integral aos pacientes e seus familiares (NETO et al., 2021). Um estudo de 2022 publicado no Journal of Medical Virology descobriu que as mortes por doenças cardíacas aumentaram em 14% a 25% associado principalmente a pandemia, sendo o maior aumento foi encontrado entre adultos de 25 a 44 anos.

Acredita-se que a assistência de enfermagem prestada no pós-operatório de cirurgia cardíaca possa interferir na recuperação desses pacientes, tanto emocionalmente como fisicamente. O estudo pretendeu responder a seguinte questão: Quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência de enfermagem prestada no pós-operatório de cirurgia cardíaca?

2 OBJETIVO

Conhecer os desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência de enfermagem prestada no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1. Metodologia

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa que foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica no banco de dados da BVS. Para a coleta de dados foram utilizados os descritores em Saúde: Cuidados Pós-Operatórios; Cuidados de Enfermagem; Cirurgia cardíaca. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos online disponibilizados na íntegra que abordassem o tema, idioma em português e publicações no período de 2013 a 2023. Já os critérios de exclusão foram: artigos não disponíveis na íntegra, publicações fora do período descrito, assuntos que abordem outros tipos de cirurgias.

Durante a coleta de dados, foram encontrados 25 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, apenas 6 seguiram todos os critérios de inclusão. Os motivos de exclusão dos demais artigos foram: duplicidade, tipos de cirurgias diferentes, revisões integrativas, o que não condizem com os critérios de inclusão.

Tabela 1 – Descrição dos artigos selecionados

Nº	Título	Autores	Revista e Ano	Resumo
01	Segurança do paciente no pós-operatório em cirurgia cardíaca.	Queiroz, Santana et al.	Revista de Enfermagem da UFPE, 2021	No estudo é retratado a segurança dos pacientes em pós operatório de cirurgia cardíaca. São cirurgias de grande porte que requerem inúmeros cuidados. Assim, é de extrema importância que os profissionais saibam o manuseio correto de todos os equipamentos, dispositivos e rotina com os pacientes pós-cirúrgicos. Foi demonstrado no estudo que há uma necessidade em motivar os profissionais de enfermagem a buscarem aperfeiçoamento profissional, para melhorarem a qualidade da assistência prestada ao paciente.
02	Diagnósticos de enfermagem no período pós-operatório de cirurgia cardíaca	Melo, Francielly; Costa, Mikael; Sandes, Sílvia.	Revista de enfermagem UFPE, 2018	As cirurgias cardíacas são indicadas, quando o tratamento clínico e minimamente invasivo não oferece mais melhora. Assim tem a finalidade de restabelecer a funcionalidade cardíaca sendo em finalidade corretiva, reconstrutiva e substitutiva. A enfermagem deve estar capacitada para realizar os cuidados de forma adequada observando alteração hemodinâmica, ventilação e dor. É de grande importância que a enfermagem saiba realizar o diagnóstico de enfermagem de acordo com as necessidades de cada paciente proporcionando intervenções adequadas e resolutividade dos problemas encontrados.
03	Pós-operatório em cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem	Barreta, Jeana et al.	Revista online de pesquisa 2017	As doenças cardiovasculares são responsáveis significativas taxas de morbimortalidade mundial sendo responsáveis por um terço do total de óbitos. Tal agravamento decorre dos maus hábitos de vida da população, sendo hábitos alimentares desfavoráveis, sedentarismo, tabagismo, diabetes, hipertensão, alcoolismo, entre outros fatores que aumentam o risco para seu desenvolvimento. Na população brasileira, em 2008, as doenças cardiovasculares foram causa de 31,8% das mortes. A enfermagem participa dos cuidados desde a decisão da cirurgia até o alta hospitalar, ofertando ao paciente uma assistência integral em todo o tempo de internação. Principais problemas apresentados pelos pacientes referentes à cirurgia cardíaca são dor, ansiedade e medo. A equipe de enfermagem executa cuidados específicos pós-cirurgia como: monitoração cardíaca, administração de líquidos, controle de diurese e pressão arterial; até cuidados psicossociais: nova rotina pós-operatória, redução de ansiedade e medo, entendimento perante as limitações provenientes do procedimento; que incluem tanto paciente quanto familiares, onde se tornam fundamentais no sucesso e efetividade da recuperação. A sistematização da enfermagem é de extrema importância no pós-operatório de cirurgia cardíaca, pois o enfermeiro planeja, organiza e assegura que a equipe de enfermagem faça uma abordagem individual e integral do paciente.

04	Caminho percorrido até a cirurgia cardíaca necessidades e expectativas no pré-operatório	Knihs, Neide et al.	Artículo de investigación, 2017.	O estudo relata que as doenças cardiovasculares são consideradas as principais causas de hospitalizações no Brasil. A cirurgia cardíaca quando indicada causa muito medo, ansiedade, angustia insegurança, contribuindo assim para maior risco cirúrgico. Para diminuir os medos e ansiedades, é de grande importância repassar todas as informações necessárias de forma clara e simples para que esses sentimentos sejam diminuídos.
05	Cuidados de enfermagem ao paciente no pós operatório de cirurgia cardíaca na unidade de terapia intensiva.	Reisdorfer, Ariele et,al.	Revista Brasileira de enfermagem REBEn 2020.	Cirurgia cardíaca são consideradas de grande porte sendo as mais comuns revascularizações do miocárdio e troca valvar. O pós-operatório é realizado em uma unidade de terapia intensiva, sendo necessário cuidados como, padrão respiratório, balanço hídrico, controlar hipotermia, dor, sangramento alteração neurológica e também aos cuidados com os dispositivos invasivos como: CVC, PVC e drenos sendo considerados os mais difíceis de manuseio segundo o estudo. Assim observamos várias dificuldades enfrentadas pela equipe devido alta complexidade, assim sendo verificou-se a necessidade de reciclagem para prestar melhor atendimento assistencial aos pacientes de pós-operatório de cirurgia cardíaca.
06	Sinais vitais e procedimento de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca	Silva, Lucia et al.	Revista de enfermagem UFPE 2014	O estudo nos mostra que as doenças cardiovasculares no Brasil é a maior causa de morte em adultos, e quando os cuidados clínicos não são suficientes é indicado a cirurgia cardíaca. O pós-operatório é realizado na UTI Cardiológica e foi observado as mudanças dos sinais vitais durante alguns cuidados de enfermagem tais com o banho de leito e curativos. Assim durante o banho, os pacientes apresentavam alteração de PA e FC ainda dentro da normalidade e em paciente em estado febril apresentavam resposta positiva, além do bem estar após procedimento, após os curativos apresentam estabilidade em temperatura.

Fonte: Autor, 2023.

3.2 RESULTADOS

Com base na pesquisa realizada sobre conhecimentos da enfermagem pós-operatório cardíaco, foi identificado que existem algumas dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados no pós-operatório desses pacientes (REISDORFER et al., 2020).

Apesar de possuírem uma compreensão adequada dos sinais e sintomas de complicações cardíacas pós-operatórias e estarem aptos a tomar medidas preventivas e corretivas em casos de intercorrências, os enfermeiros enfrentam desafios na utilização de equipamentos e tecnologias específicas, como ventiladores mecânicos, monitores cardíacos e dispositivos invasivos (SILVA et al., 2018).

Outra dificuldade observada está relacionada à falta de atualização e capacitação em áreas específicas, o que pode afetar a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes pós-cirúrgicos. Além disso, foi identificado que alguns profissionais ainda possuem dificuldades em relação ao manejo de drenos, administração de medicações e cuidados com feridas (REISDORFER et al., 2020; QUEIROZ; SANTANA, 2021)

A identificação das dificuldades na assistência de enfermagem pode auxiliar na elaboração de programas de educação continuada para aprimorar a formação e atualização dos profissionais de enfermagem nessa área, visando garantir uma assistência adequada e segura aos pacientes cardíacos no pós-operatório. É fundamental que os enfermeiros sejam capacitados em equipamentos e tecnologias específicas, bem como nas técnicas e procedimentos específicos de cuidado em pós-operatório cardíaco, para que possam oferecer um atendimento de qualidade e eficaz aos pacientes (REISDORFER et al., 2020).

Silva e colaboradores (2014) relataram em seu estudo que os cuidados de enfermagem em pacientes pós-cirúrgicos cardíacos podem proporcionar mudanças biológicas aos pacientes alterando seus parâmetros vitais. A atividade de banho de leito, por exemplo, apresentou uma maior alteração dos parâmetros vitais como elevação dos níveis pressóricos associados a alterações na frequência respiratória e cardíaca. Esse conhecimento é importante para avaliar o grau de mudança em seus valores e possíveis implicações para a saúde das pessoas que necessitam de tais atividades.

Para Melo, Costa e Sandes (2018), é importante que o enfermeiro saiba realizar o diagnóstico de enfermagem corretamente em uma unidade de atendimento a pacientes pós-operatório de cirurgia cardíaca. O diagnóstico de enfermagem realizado pode proporcionar ao paciente intervenções individualizadas, adequadas e com maior resolutividade dos problemas.

Barreta e colaboradores (2017) salientam a importância da sistematização da enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca pois, com essa ferramenta, o enfermeiro consegue organizar as ações individualizadas a cada paciente, planejar e garantir uma assistência adequada e segura ao paciente.

Outra dificuldade encontrada na assistência a pacientes pré e pós-cirúrgicos é a comunicação das informações necessárias ao paciente e familiares. A informação repassada ao paciente de forma simples e clara, faz com que seus medos, angústias e ansiedades sejam diminuídos proporcionando mais tranquilidade e conforto. Essas informações podem ser realizadas pelos enfermeiros durante uma consulta de enfermagem. Esse profissional tem a oportunidade de conhecer a real necessidade do paciente e orientá-lo quanto as atividades durante o pré-operatório, minimizando assim a ansiedade e facilitando a compreensão sobre o procedimento (KNIHS et al, 2017).

3.3 DISCUSSÃO

As doenças cardiovasculares são as maiores causas de mortes mundiais. No Brasil, as doenças cardiovasculares resultam uma média de 70% dos óbitos em paciente acima dos 30 anos. Alguns hábitos e comorbidades podem agravar o quadro como a hipertensão, diabetes, maus hábitos alimentares, sedentarismo, tabagismo, alcoolismo. Algumas mudanças no estilo de vida podem prevenir os fatores de risco como a realização de exercícios físicos regulares, ingestão de alimentos saudáveis, controle de peso e consumo moderado de bebida alcoólicas são ações (KNIHS et al., 2017).

Alguns pacientes cardíacos necessitam de cirurgia cardíaca por não conseguirem se reestabelecer somente com tratamentos clínicos. Entre as cirurgias cardíacas mais comuns estão as revascularizações do miocárdio, a troca de valva aórtica e a mitral. As cirurgias cardíacas são cirurgias de grande porte que possui três finalidades sendo corretiva, reconstrutiva e substitutiva (MELO; COSTA; SANDES, 2018).

Pacientes pós-cirurgia cardíaca exigem observação e cuidados contínuos devido a sua instabilidade hemodinâmica. Ao serem admitidos na Unidade de Terapia intensiva (UTI), muita das vezes, esses pacientes são conectados em ventilação mecânica, monitorizados e aquecidos e a partir daí, há um criterioso controle de drenagem dos drenos, débito urinário, sinais vitais, balanço hídrico, nível de consciência e dor, demandando da equipe de enfermagem atenção, conhecimento das atividades a serem realizadas, pensamento crítico e capacitação para atuar frente as intercorrências e complicações que podem ocorrer durante o período de recuperação do paciente (QUEIROZ et al., 2021).

A enfermagem deve ofertar uma assistência adequada e em tempo integral para esses pacientes. A sistematização de enfermagem permite planejar a assistência de forma integral além de avaliar se as ações estão sendo efetivas. Detectar e listar os diagnósticos de enfermagem de cada paciente, auxilia no planejamento, organização e segurança da assistência prestada ao indivíduo. Devido a complexidade das cirurgias cardíacas, os principais diagnósticos de enfermagem relacionados a esses pacientes são: risco de infecção, desequilíbrio eletrolítico, troca de gases prejudicadas, alteração na pressão arterial, integridade da pele, disfunção neuro vascular periférica, risco de sangramento, alteração de temperatura corporal, medo, ansiedade e dor (MELO; COSTA; SANDES, 2018).

A enfermagem enfrenta vários desafios para realizar uma boa assistência aos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca por serem pacientes críticos, com cuidados específicos como manuseio de drenos, administração de drogas vasoativas, instalação e medidas de PVC, PIA, entre outros. Nos artigos utilizados nesse estudo, verificou-se que muitos profissionais de enfermagem não têm especializações e não se atualizam constantemente, o que pode afetar a assistência aos pacientes (SILVA et al., 2014; REISDORFER et al., 2020).

Cirurgias cardíacas por serem de grande porte causam muito medo, ansiedade, insegurança aos pacientes e familiares sendo de grande importância o apoio da enfermagem para ambos, realizando todos os cuidados no pré e pós-operatório mediato e imediato. Pacientes que são orientados sobre a realização do procedimento se sentem mais seguro e tranquilos. A enfermagem deve orientá-los de forma simples e clara sobre os processos de pré-operatório, transoperatório e pós operatório (BARRETTA et al, 2017).

O suporte emocional ao paciente e à sua família também faz parte dos cuidados de enfermagem no pós-operatório mediato. A cirurgia cardíaca pode ser um momento estressante e assustador para o paciente e seus familiares, por isso é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam disponíveis para esclarecer dúvidas, fornecer informações e apoio emocional (KNIHS et al., 2017).

Em suma, os cuidados de enfermagem no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca são essenciais para garantir a recuperação adequada do paciente e evitar complicações. É

importante que os profissionais de enfermagem estejam capacitados e atualizados em relação às técnicas e procedimentos específicos de cuidado, a fim de fornecer uma assistência de qualidade e segura ao paciente (QUEIROZ et al, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa sobre conhecimentos da enfermagem no pós-operatório cardíaco, pode-se perceber a relevância da capacitação e atualização constante dos profissionais que atuam nessa área. As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros em relação aos cuidados no pós-operatório de pacientes cardíacos podem trazer consequências graves para a assistência prestada, impactando diretamente na recuperação e segurança dos pacientes.

É fundamental que os profissionais de enfermagem estejam atualizados em relação às tecnologias e equipamentos específicos utilizados no pós-operatório de pacientes cardíacos, bem como nas técnicas e procedimentos específicos de cuidado. A identificação dessas dificuldades permite a elaboração de programas de educação continuada que visem aprimorar a formação e atualização dos enfermeiros nessa área, garantindo uma assistência adequada e segura aos pacientes cardíacos no pós-operatório. Isso pode contribuir para a redução dos riscos de complicações e, conseqüentemente, para uma recuperação mais rápida e segura do paciente.

Dessa maneira, é fundamental que as instituições de saúde sejam responsáveis por promover a educação continuada dos profissionais de enfermagem em pós-operatório cardíaco, por meio de programas de atualização e capacitação. Isso garante a qualidade da assistência prestada aos pacientes e, por sua vez, contribui para a melhoria dos indicadores de saúde nessa área.

REFERÊNCIAS

BARRETA, J.C. et al. Pós-operatório em cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**; 9(1): 259-264, jan.-mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cardiologia**. Cirurgia Cardíaca: Doenças cardíacas. [Online]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/cardiologia-cirurgia-cardiaca>. Acesso em: 08 Maio 2023.

DUARTE, S.C.M. et al. O cuidado de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: um estudo de caso. **Biblioteca Virtual em Saúde**. [Online]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-23658>. Acesso em: 08 Maio 2023

KNIHS, N.S. et al. Caminho percorrido até a cirurgia cardíaca: necessidades e expectativas no pré-operatório. **Avances en Enfermería**. [Online]. 2017, 35(1):30-41.

LIMA NETO, A.V. et al. Complicações no pós-operatório de cirurgias cardíacas em pacientes adultos: revisão de escopo. **Revistas Académicas Universidade de Concepción**. [Online]. Disponível em: <https://revistasacademicas.udec.cl/index.php/cienciayenfermeria/article/view/6982/6334>. Acesso em: 01 Maio 2023.

MELO, F.V.; COSTA, M.F.; SANDES, S.M.S. Diagnósticos de enfermagem no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev. enferm. UFPE** [Online]; 12(8):2188-2193, ago. 2018.

QUEIROZ, E.N.S. et al. Segurança do paciente no pós-operatório em cirurgia cardíaca. **Rev. enferm. UFPE** [Online]; 15(2): [1-18], jul. 2021.

REISDORFER, A.P. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca, na Unidade de Terapia Intensiva. **Biblioteca Virtual em Saúde**. [Online]. <https://www.scielo.br/j/reben/a/PVNRGpQ4ncpHmztdCrtFmZn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de Maio de 2023.

SILVA, L.F. et al. Sinais vitais e procedimentos de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev. enferm. UFPE** [Online]; 8(3): 719-725, mar.2018.

Criação de folder informativo sobre transtornos alimentares na adolescência.

Amanda Ramires Coutinho Guimarães

Graduando em Psicologia

Leticia Castro Miranda

Graduando em Psicologia

Pra. Dra. Natália Michelato Silva

Doutora em Ciências (USP Ribeirão Preto)

Curso: Psicologia

RESUMO

O projeto de extensão busca uma conscientização e prevenção sobre transtornos alimentares, principalmente relacionados à adolescência, uma fase única e com fatores de riscos, além de todos os vieses referentes a mídia social e a atual sociedade que prioriza os padrões de beleza. Para tal orientação dos educadores, pais e alunos foi-se criado um folder informativo com as principais informações referentes a essas patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, transtornos alimentares, saúde mental, fatores de risco

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares estão correlacionados com prejuízos na alimentação, imagem corporal e no psicológico. Eles afetam particularmente adolescentes, principalmente por conta de toda carga de informação da mídia e padrões idealizados que são difundidos socialmente. Deve-se salientar que na adolescência tem-se uma procura pelo enquadramento em um grupo, além da busca pela identidade, pois nesse momento quebra-se os paradigmas aprendidos e experimenta-se coisas novas. Levando a marcantes prejuízos psicológicos, sociais e aumento de morbidade e mortalidade.

Como aponta Papalia (2022) a puberdade e adolescência tem suas divergências onde a puberdade seria a mudança física e hormonal do indivíduo e a adolescência é toda a mudança cognitiva, social, psicológica e principalmente a construção social criada ao longo dos anos nessa sociedade. A adolescência é um período com fatores de riscos, onde os adolescentes buscam novas experiências e novos parâmetros para tomadas de decisões, eles baseiam-se muito em relações grupais buscando sua identidade e acolhimento em situações interpessoais.

O conceito de adolescência foi principalmente formulado no século XX, “[...] a adolescência foi definida como um estágio de vida separado no mundo ocidental. Fenômeno globalizado mesmo que assuma formas diferentes em diferentes culturas.” (PAPALIA, 2022).

Com o passar do tempo a entrada no mundo adulto demorou mais para se concretizar, dando mais tempo para formulação de identidade e outras perspectivas desse período, onde o crescimento nessa fase não é apenas físico, mas social, psicológico e cognitivo. Cria-se situações inovadoras e que denotam primeiras vezes, assim aumenta-se o leque do contexto do sujeito.

O projeto de pesquisa e extensão é baseado nessa fase de riscos, que se considera um momento muito delicado principalmente em relação aos transtornos mentais na fase da adolescência. Por esse motivo o local escolar foi escolhido como pontapé inicial. “[...]os adolescentes enfrentam hoje riscos ao seu bem-estar físico e mental, que incluem altas taxas de mortalidade por acidentes, homicídio e suicídio.” (PAPALIA, 2022)

A busca pelo enquadramento em contextos sociais pode ocasionar padrões de comportamentos grupais, na atual sociedade, com a influência constante da mídia os padrões são ainda mais idealizados e a exaltação da magreza criam métodos inadequados e prejudiciais para saúde física e psicológica dos jovens, influenciando padrões e estilos de vida, entre outras questões.

O site oficial do Governo Nacional, o GOV.BR, realizou pesquisas onde denotam estatísticas relacionadas com os transtornos mentais. Foi enunciado que nos últimos 20 anos houve um inegável aumento da prevalência dos transtornos. Um fato importante a ser considerado é a pandemia de covid-19 onde houve uma mudança de relação com a comida “[...] As pessoas reduziram a frequência de atividade física, aumentaram o consumo de álcool, passaram a se alimentar mais como forma de minimizar suas angústias e ansiedade, o que chamamos de ‘comer emocional’.” (BRASIL, 2021)

Existem certos fatores de risco ligados com tais transtornos como: baixa autoestima, uma condição de insatisfação com o corpo, relação disfuncional com a alimentação, preocupações exageradas com o peso e uma valorização exagerada da magreza, dietas sem acompanhamento médico, além de todo o reforço das mídias sociais. “De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, estima-se que mais de 70 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas por algum transtorno alimentar, incluindo anorexia, bulimia, compulsão alimentar e outros.” (BRASIL, 2022)

Os transtornos alimentares mais recorrentes são bulimia, anorexia e compulsão alimentar. Os sinais e sintomas da anorexia em sua maioria são: perda de peso intensa e intencional às expensas de dietas extremamente rígidas com uma busca desenfreada pela magreza, uma distorção grosseira da imagem corporal, a negação do apetite e o controle obsessivo do corpo, exercícios físicos em excesso. A Bulimia contém a grande ingestão de alimentos em curto espaço de tempo, vômito autoinduzido, uso de laxantes e diuréticos, não ocorre grande perda de peso, existe o desejo de ocultar o comportamento, impulsividade, sistemas para “compensação” e a compulsão alimentar é o comer rapidamente e em grande quantidade, mesmo sem fome e, em seguida, sentir-se deprimido, desgostoso, com muita culpa ou sentimentos de falta de controle. Se dá por diversos fatores como preocupação excessiva com o formato do corpo e peso, prática de dietas, histórico de depressão, abuso de drogas, bullying na infância, entre outros. Deve ser salientado que a ideia do projeto não é diagnósticos precoces, mas sim a análise de possível sofrimento e casos levando em consideração intensidade e prevalência dos sintomas, onde se o principal fator é a prevenção e ajuda aos adolescentes.

Foi realizado pesquisas sobre outros projetos que tinham intuitos semelhantes com a nossa proposta, assim foi possível observar as discussões e resultados de um trabalho no qual a ação de extensão foi realizada por alunos de enfermagem onde eles expunham um relato de experiência na cidade de Três Lagoas Mato Grosso do Sul (MT). Em um dos modelos foram observados os benefícios que a atividade de extensão tem na vida dos universitários foi colocado que ajuda e auxilia na formação de cidadãos e profissionais, com base em ações de ensinamentos, visando a integração de novas práticas de cuidado, além de uma nova perspectiva de ética, compromisso social e outros. Ajudando a rede escolar o projeto beneficia os universitários que aplicaram a teoria dos ensinamentos na prática, sendo assim ocorre um troca de conhecimentos e experiências. Além disso foi mencionado que em cada encontro era possível oferecer pensamentos de mudanças, onde eles procuraram estimular a aprendizagem e favorecer a prevenção e promoção em saúde, sempre associando o bem estar em conexão com a escola, essa ligação se torna importante para um trabalho interdisciplinar (OLIVEIRA,2022)

De acordo com Oliveira (2022) a alimentação se torna mais independente na adolescência, mostrando que o jovem começa a querer decidir o que comer, como e quando. E essas práticas estão associadas a práticas inadequadas, assim conseguimos compreender melhor os fatores de riscos associados aos transtornos alimentares. Pontuou-se ainda que a nutrição adequada é essencial nesse período, observando que as informações e aprendizagens são

fundamentais e que o conhecimento desse conteúdo deve ser acessível a comunidade, principalmente aos jovens.

METODOLOGIA

Será realizado um encontro com educadores, pais e alunos, sendo estes em três etapas.

A primeira será com os educadores, posteriormente com os pais e finalizando com os alunos.

Para realização do encontro com os educadores foi feito um folder informativo com uma linguagem clara e acessível sobre os transtornos alimentares, elencando os sinais e sintomas e locais de atendimento para este público.

Posteriormente a isso os alunos irão até as escolas estaduais e particulares para capacitar os educadores sobre os transtornos alimentares. O folder será utilizado como material de apoio de informação para este público.

OBJETIVO

Orientar educadores, pais e alunos sobre os transtornos alimentares, como a bulimia, anorexia e a compulsão alimentar, através do uso de um folder informativo.

RESULTADOS

O resultado do projeto foi a criação do folder informativo que entra como passo para orientação dos educadores, pais e alunos com linguagem acessível não tecnicista buscando principalmente maneiras de instruir a sociedade sobre tais patologias.

TRANSTORNOS ALIMENTARES

LIBERTAS 2º ANO DE PSICOLOGIA 2023

PROJETO SAÚDE NA ESCOLA

O QUE SÃO?

Os transtornos alimentares afetam particularmente adolescentes e jovens, onde estes tem prejuízos na alimentação, na imagem corporal e no psicológico.

QUAIS SÃO?

Os mais frequentes são:

- Anorexia
- Bulimia
- Compulsão Alimentar

FIQUE DE OLHO!

Sinais e sintomas

Anorexia

- Consome menos alimentos
- Exercícios físicos em excesso
- Dietas rígidas
- Perda de peso intencional
- Distorção de imagem

Bulimia

- Grande ingestão de alimentos em curto espaço de tempo
- Vômito autoinduzido
- Uso de laxantes
- Não ocorre a perda de peso.

Compulsão

- Comer rapidamente e em grande quantidade, mesmo sem fome e, em seguida, sentir-se deprimido, desgostoso com muita culpa ou sentimentos de falta de controle.

COMO AJUDAR?

Procure apoio psicológico!

USF Unidade de Saúde da Família do seu Bairro
Telefones disponíveis para auxílio:

188 Centro de valorização da Vida
136 Disque Saúde
3558-3191 CAPS GIRASSOL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDÁS, Táki Athanássios. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online]. 2004, v. 31, n. 4

SOIHET, Julie; SILVA, Aline David. Efeitos Psicológicos e Metabólicos da Restrição Alimentar no Transtorno de Compulsão. Open Jornal Systems. 2019, v. 18, n. 1

CONCLUSÃO

O trabalho proposto é uma orientação sobre transtornos, que aumentaram consideravelmente na faixa etária dos adolescentes, de uma forma a trazer o conhecimento para os educadores a fim de que eles consigam identificar esses sinais e sintomas, relacionados a

esses transtornos, assim amenizando o sofrimento e conscientizando-os sobre essa temática. Além do processo principal de instruir em como ajudar esses alunos, caminhos de como conseguir atendimento, sempre priorizando o bem estar individual e subjetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Mais de 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum distúrbio alimentar.** Gov.br, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/mais-de-70-milhoes-de-pessoas-no-mundo-possuem-algum-disturbio-alimentar>> Acesso em 29 de Julho de 2023

BRASIL. **Programa de Tratamento de Transtornos Alimentares atende pacientes no Hospital Universitário.** Gov.br, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/comunicacao/noticias/2021/programa-de-tratamento-de-transtornos-alimentares-atende-pacientes-no-hospital-universitario>> Acesso em 29 de Julho de 2023.

CORDÁS, Táki Athanássios. **Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico.** Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online]. 2004, v. 31, n. 4

PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano.** 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PEREIRA, Priscila Moreira de Lima; CARMO, Cristiane Costa do; CÂNDIDO, Ana Paula Carlos. **Identificação da insatisfação corporal e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes de uma escola pública.** Revista Oficial do núcleo de estudos da saúde do adolescente/ UERJ, Adolescência & Saúde. 4 de outubro de 2013, v.10, n.4.

SOIHET, Julie; SILVA, Aline David. **Efeitos Psicológicos e Metabólicos da Restrição Alimentar no Transtorno de Compulsão.** Open Journal Systems. 2019, v. 18, n. 1.

OLIVEIRA, Adriana dos Santos, et al. Ação de Extensão para Empoderamento e Promoção à Saúde com Adolescentes: Relato de Experiência. **Revista Eletrônica do programa de educação Tutorial de Três Lagoas**, v. 4 n. 4, Três Lagoas, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/15824> Acesso em: 29/08/2023

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E TRATAMENTO AO PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

NURSING CARE AND TREATMENT FOR PATIENTS WITH SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

Eduarda Fernandes Mendes²

Tobias Divino dos Santos³

Profa. Dra. Mariana Gondim Mariutti Zeferino⁴

RESUMO

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune, cujos sintomas podem surgir em diversos órgãos de forma lenta e progressiva, em meses, ou mais rapidamente, em semanas e variam com fases de atividade e de remissão, sendo classificado em dois tipos: o cutâneo e o sistêmico. **Objetivo:** Pesquisar através de uma revisão bibliográfica sobre a assistência de enfermagem e tratamento ao paciente com lúpus eritematoso sistêmico. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura de caráter descritivo-exploratório. Uma busca bibliográfica do tipo integrativa entre os anos de 2017 a 2024, com publicações indexadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados e discussão:** Foram encontrados 25 artigos, sendo selecionados 12 artigos para este estudo que se encaixavam no tema do trabalho, mostrando que a assistência de enfermagem aos portadores de LES necessitavam de avaliação contínua afim de resolver ou minimizar os problemas reais e potenciais identificados, havendo necessidade de implementar cuidados de enfermagem para a melhora em sua qualidade de vida. O tratamento se baseia em terapia medicamentosa, sendo mais comum o uso de corticóides, antimaláricos, anti-inflamatórios não esteroidais, imunossupressores, os quais podem aumentar os riscos de desenvolvimento de infecções, além do uso de protetor solar por conta da fotossensibilidade manifestada durante o tratamento. Em algumas circunstâncias faz-se o uso de suplemento de vitamina D devido à síntese insuficiente deste pelo próprio organismo. No entanto, a utilização de corticóides a longo prazo e em altas doses pode levar a complicações ósseas, cardiovasculares e renais e outro fator importante é a elevada taxa de infecções pelo uso de imunossupressores. **Considerações Finais:** É recomendável a necessidade da divulgação e de esclarecimentos a respeito da doença para a população em geral, possibilitando um diagnóstico precoce e uma atenção notável à qualidade de vida de seus portadores juntamente com seus familiares, também ter grupos de apoio ao paciente abordando a prevenção das incapacidades. Sendo assim, a atuação na assistência à saúde aos portadores de LES e os achados na literatura podem proporcionar discussões e reflexões sobre o tema.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Libertas – Faculdades Integradas em junho de 2024.

² Graduada em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: eduardaxdmendes@gmail.com

³ Professor - Mestre em Ciência da saúde pela EERP-USP. Docente da Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: tobiassantos@libertas.edu.br

⁴ Orientadora – professora. Doutora em Ciências da saúde pela EERP-USP. Docente da Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: mgmariutti@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Assistência em Saúde; Enfermagem; Tratamento.

SUMMARY

Introduction: Systemic Lupus Erythematosus is a chronic inflammatory disease of autoimmune origin, whose symptoms can appear in different organs slowly and progressively, in months, or more quickly, in weeks and vary with phases of activity and remission, being classified into two types: cutaneous and systemic. **Objective:** To search through a literature review on nursing care and treatment for patients with systemic lupus erythematosus. **Method:** This is a literature review study of a descriptive-exploratory nature. An integrative bibliographic search between the years 2017 and 2024, with publications indexed in the Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) . **Results and discussion:** 25 articles were found, 12 articles being selected for this study that fit the theme of the work, showing that nursing care for SLE patients required continuous evaluation in order to resolve or minimize the real and potential problems identified, there is a need to implement nursing care to improve their quality of life. Treatment is based on drug therapy, with the most common use of corticosteroids, antimalarials, non-steroidal anti-inflammatory drugs, immunosuppressants, which can increase the risk of developing infections, in addition to the use of sunscreen due to the photosensitivity manifested during treatment. In some circumstances, vitamin D supplements are used due to insufficient synthesis of vitamin D by the body itself. However, the long-term use of corticosteroids in high doses can lead to bone, cardiovascular and renal complications and another important factor is the high rate of infections due to the use of immunosuppressants. **Final Considerations:** The need for dissemination and clarification regarding the disease to the general population is recommended, enabling an early diagnosis and notable attention to the quality of life of sufferers together with their families. Therefore, the work in health care for people with SLE and the findings in the literature can provide discussions and reflections on the topic.

Keywords: Systemic lupus erythematosus; Health Assistance; Nursing; Treatment.

1 INTRODUÇÃO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é crônica, sendo uma doença inflamatória autoimune, a qual os sintomas e manifestações podem influenciar na vida do paciente tanto mentalmente quanto fisicamente (CORRÊA et al., 2015).

O LES pode ocorrer em pessoas de todas as idades, sexo ou raça, com mais frequência entre as mulheres que estão em idade reprodutiva e nos afrodescendentes. As estimativas, no Brasil, evidenciam que têm cerca de 65.000 pacientes com lúpus e a grande maioria são mulheres, ou seja, uma a cada 1.700 mulheres possui a doença. Em geral, estima-se que a incidência do LES seja de 1,8 a 7,6 por 100.000 pessoas (JANSEN et al., 2020).

O LES ocorre com mais frequência em mulheres, na proporção de 09 a 10 mulheres para cada homem, e em todo o mundo. A incidência estimada em diferentes locais do mundo é de aproximadamente 1 a 22 casos para cada 100.000 pacientes por ano. Os pacientes crônicos são aqueles que mais necessitam de um cuidado supervisionado e específico, precisando de monitoramento e contínua observação. Por ser uma doença que ocasiona múltiplos danos no organismo é preciso um cuidado levando em conta as especificidades e uma intervenção multidisciplinar e multiprofissional. Neste contexto, a intervenção da Enfermagem tem uma

ação importante na promoção, prevenção e tratamento, evitando-se casos de complicações e mortes (NASCIMENTO et al., 2022).

A mortalidade com o LES cerca de 3 a 5 vezes maior, comparada ao restante da população, sendo agravada quando ocorre comprometimento do Sistema Nervoso Central e do funcionamento renal, o qual pode estar associado às complicações no tratamento e na morbidade e ao aumento de infecções devido à imunossupressão (HINKLE; CHEEVER, 2017; SBR, 2017; SKARE, 2016; JANSEN et al., 2020).

Por se tratar de uma doença crônica, de natureza autoimune, ou seja, a produção de anticorpos com potencial para gerar que ocorra complicações multissistêmicas ao portador, LES é uma patologia relevante para o contexto de saúde em todo o mundo. A doença possui causa ainda pouco conhecida, podendo estar ligada à influência de fatores hormonais, imunológico, genéticos e ambientais (GATTI, 2017).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia, o tratamento da pessoa com LES deve ser individualizada de acordo com o tipo da manifestação clínica apresentada. A abordagem farmacológica centra-se em controlar a dor e a imunossupressão inespecífica e entre as drogas usadas incluem-se de forma geral anti-inflamatórios não hormonais, antimaláricos, imunossupressores e corticosteróides (JANSEN et al., 2020).

Como a morbidade apresenta cronicidade em sua evolução caracterizada por períodos de atividade e remissões é preciso que a assistência seja realizada por uma equipe habilitada e especializada com um cuidado de enfermagem de qualidade e sistematizado. Dessa forma, diante das particularidades apresentadas pelo paciente lúpico, das variadas complicações e da alteração das necessidades humanas básicas, a enfermagem é importante na execução do cuidado, desempenhando suas funções e implementando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) de forma holística de acordo com as especificidades (FRANCO, 2012).

De acordo com Tannure e Pinheiro (2010), o processo de Enfermagem é um método sistematizado para atingir resultados benéficos ao paciente, além de ajudar a fortalecer a tomada de decisão da equipe de enfermagem, sendo composto por cinco etapas: I-histórico de enfermagem e anamnese, cuja finalidade é a coleta sistematizada de dados do paciente e a identificação dos problemas de enfermagem; II-diagnóstico de Enfermagem que é a interpretação dos dados coletados, construindo-se como base para elencar as intervenções e os resultados esperados; III-planejamento de Enfermagem, constando a elaboração do plano de cuidados; IV-implementação, definido como a realização das intervenções determinadas no planejamento e V-avaliação, que consiste na verificação dos resultados alcançados.

Partindo desses princípios, vale enfatizar que a SAE é importante para a execução de uma prática assistencial individual e segura, visto que contribui para a atuação da equipe de enfermagem e ainda pode garantir a melhoria da qualidade nos cuidados prestados ao paciente lúpico (SOARES et al., 2015).

É importante enfatizar que o LES é uma doença que tem aumento nos últimos anos e com predomínio na idade entre 15 a 60 anos, podendo levar a diferenças no cotidiano das pessoas, diminuindo sua capacidade física, de autoestima e hábitos de vida, levando a angústia e fatores que contribuem para fenômenos emocionais e físicos como a depressão (JANSEN et al., 2020).

Nesse sentido, é importante conhecer como são assistidos e o tratamento dos indivíduos portadores de LES para que se previnam ou minimizem possíveis consequências negativas à sua vida e saúde, além de ser uma doença crônica cada vez mais comum na sociedade, dando subsídios para atuação da enfermagem.

Acredita-se que uma adequada assistência e a adesão ao tratamento possa interferir na vida dos portadores de LES, tanto psicologicamente como fisicamente. O estudo pretendeu responder a seguinte questão: Qual é a assistência de enfermagem e o tratamento ao paciente com LES?

O objetivo deste estudo é pesquisar através de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa a assistência de enfermagem e tratamento ao paciente com LES.

2 METODOLOGIA

Tratar-se de uma revisão bibliográfica, que consiste na busca sistematizada de material já elaborado, constituído de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet. Sendo assim, quase todos os tipos de pesquisa exigem algum tipo de trabalho desta natureza. A principal vantagem da revisão é que ela permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela pesquisada diretamente (GIL, 2012; PÁDUA, 2018).

A revisão tipo integrativa da literatura, segundo Polit e Beck (2011) buscar reunir, analisar e apresentar de forma sintetizada os resultados pesquisados de um tema específico.

O presente estudo foi realizado em seis etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos selecionados; 4) avaliação crítica; 5) interpretação dos resultados e; 6) apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Trata-se de um estudo de revisão da literatura de caráter descritivo-exploratório. Uma busca bibliográfica entre os anos de 2017 a 2024, com publicações indexadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando as palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Assistência em Saúde; Enfermagem; Tratamento. O recorte temporal se justifica pelo fato de que revisões da literatura com grande quantitativo de artigos pode dificultar a análise dos mesmos, a obtenção de resultados e facilitar vieses.

Os critérios de inclusão compreenderam pesquisas referentes ao Lúpus Eritematoso Sistêmico, publicações em português e em formatos de artigos e os critérios de exclusão foram produções que não apresentaram pertinência com o objetivo do presente estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca de dados para compor os resultados desta pesquisa, conta com o levantamento de artigos na literatura. com publicações indexadas na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando as palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Assistência em Saúde; Enfermagem; Tratamento, sendo encontrados 25 artigos, sendo selecionados 12 artigos para este estudo que se encaixavam no tema do trabalho.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados, São Sebastião do Paraíso, Brasil, 2024.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
Perfil dos Pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico	PRADO, D M, 2017	Estudo observacional e transversal.	Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes portadores de LES	Na população em questão, os pacientes apresentaram um perfil condizente com o esperado pela

atendidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em uma Regional de Saúde			atendidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em uma Regional de Saúde	literatura, sendo na sua maioria do sexo feminino, pardos, adultos jovens, com IMC normal, com presença de anormalidades hematológicas, hepáticas e renais.
Complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico e o comprometimento da qualidade de vida	SOUSA, G A et al, 2018	Revisão Bibliográfica Sistemática	Listar as principais complicações da doença e como estas interferem na qualidade de vida do portador	Por meio desse estudo foi possível notar quanto importante é o conhecimento do profissional de saúde sobre a doença e impactos da mesma, para que exerça seu papel de forma a alcançar a excelência na restauração da qualidade de vida dos portadores.
O Lúpus eritematoso sistêmico e seu processo de adoecimento: uma concepção feminina	LIMA, P S et al., 2018	Transversal, descritivo, com a incorporação de um método quali-quantitativo	Identificar as concepções das portadoras de Lúpus Eritematoso Sistêmico, assistidas pela equipe do Componente especializado em Assistência Farmacêutica (CEAF), desde o momento do diagnóstico ao decurso do tratamento, para averiguar quais eram as principais dificuldades e progressos das pacientes com o decorrer do tempo.	Através deste estudo foi possível identificar diversas concepções e elaborar um perfil epidemiológico aprofundado, onde estes dados servirão de base para futuras ações assistenciais, de forma ampla e efetiva, buscando sempre a melhoria na qualidade de vida das pacientes
Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência	THIEGO et al., 2019	Relato de experiência	Ampliar a discussão e reflexão sobre o cuidado de enfermagem ao paciente portador de lúpus, tendo em vista a pouca produção encontrada durante a revisão de literatura.	Os cuidados de enfermagem realizados corroboram com os dois artigos encontrados. A experiência enquanto residente de enfermagem proporcionou domínio de competências técnicas e científicas

				para atuação na enfermagem clínica
A Assistência de enfermagem em portadores da doença Lúpus Eritematoso Sistêmico	COPELLO, D, 2019	Revisão Bibliográfica Integrativa	Compreender a importância do enfermeiro no tratamento de pessoas com Lúpus Eritematoso Sistêmico, onde os objetivos específicos foram: estudar a fisiopatologia do LES, descrever no geral seu tratamento.	Acredita-se que o estudo será mais um subsídio para os enfermeiros que atuam no cuidar/cuidado de pessoas com LES, oportunizando a ampliação de conhecimentos para desenvolver suas habilidades de promoção e prevenção do cuidado ao portador de LES.
Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência	SANTOS, SCD et al, 2019	Relato de experiência	Este estudo tende a ampliar a discussão e reflexão sobre o cuidado de enfermagem ao paciente portador de lúpus, tendo em vista a pouca produção encontrada durante a revisão de literatura.	A experiência enquanto residente de enfermagem proporcionou domínio de competências técnicas e científicas para atuação na enfermagem clínica
Cuidados de enfermagem em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico	CARVALHO e ALMEIDA, 2019	Revisão Bibliográfica Sistemática	Identificar o que pode melhorar a qualidade de vida para pacientes portadores de LES por meio dos cuidados de enfermagem	Conclui-se que toda a atenção do enfermeiro para pacientes portadores de Lúpus tem que ser total, pois eles necessitam de todo apoio e assistência, porque para o portador não é fácil de lidar com toda a dor e sofrimento que o LES causa a ele.
Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com complicações decorrentes do Lúpus Eritematoso Sistêmico	JANSEN, R C et al. 2020	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido em um hospital de referência de nível terciário	Descrever a sistematização da assistência de enfermagem elaborada a uma paciente com LES e complicações decorrentes desta patologia.	A enfermagem pode garantir subsídios para a prevenção de complicações e promoção da saúde por meio do desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem.
Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de	CARVALHO FILHO et al., 2021	Estudo descritivo, do tipo estudo	Aplicar o	A assistência sistematizada e individualizada

caso utilizando o Processo de Enfermagem		de caso, com abordagem qualitativa	Processo de Enfermagem de forma humanizada, integral e individualizada a uma paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico, que desenvolveu doença renal crônica e diabetes mellitu	permitiu uma melhor organização do trabalho e dos Cuidados de Enfermagem, além de possibilitar o maior entendimento da paciente acerca da sua condição e processo de aceitação.
Lúpus Eritematoso sistêmicos: métodos de diagnóstico e estratégias de tratamento	NAZARÉ et al., 2021	Revisão Bibliográfica Sistêmica	Descrever através de uma revisão de literatura, a fisiopatologia, os principais métodos de diagnóstico e tratamento do Lúpus eritematoso sistêmico.	Apesar do crescente número de estudos e publicações sobre patogenia, diagnóstico e tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico, não se tem ao certo uma padronização sobre os métodos de diagnóstico e tratamento que seja universal para toda a população.
Cuidados de enfermagem em paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico	NASCIMENTO et al., 2022	Revisão Integrativa	Descrever os cuidados de enfermagem frente ao paciente portador de Lúpus Eritematoso Sistêmico	o Enfermeiro pode contribuir na melhora da qualidade de vida do portador de LES promovendo um atendimento integral, englobando a prevenção e tratamento, evitando-se casos de óbitos, como os relacionados a infecção, diminuição da atividade renal e o sistema nervoso central.
Lúpus Eritematoso Sistêmico: um estudo de caso	ZEMNICZAK et al., 2023	Estudo de caso	Descrever a vida de uma paciente do sexo feminino, diagnosticada com LES há mais 10 anos	Conclui-se que mais estudos são necessários a fim de auxiliar a compreensão, diagnóstico e tratamento de LES

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A assistência de enfermagem aos portadores de LES necessita de avaliação contínua afim de resolver ou minimizar os problemas reais e potenciais identificados, havendo necessidade de implementar cuidados de enfermagem para a melhora em sua qualidade de vida. Dentre os inúmeros cuidados de enfermagem que podem ser ofertados podem ser citados a

promoção do ambiente calmo e tranquilo diminuindo luzes e sons de televisão e luzes, o controle rigoroso do balanço hídrico com instrumento próprio para o registro rigoroso de todos os líquidos administrados e eliminados, a verificação do peso em jejum, a avaliação do estado geral e nutricional diariamente dando foco as queixas relatadas, ganho ou perda de peso e aceitação da dieta oferecida, a manutenção dos níveis de pressão arterial a cada 6 horas, e a comunicação com a equipe médica em casos de hipotensão ou hipertensão, avaliação dos acessos venosos e outros dispositivos, a permeabilidade e sinais como dor, edema, rubor, hiperemia, perda da capacidade funcional, a avaliação da dor pode ser realizada por meio da escala visual analógica e os relatos verbais de dor do paciente (BORBA et al, 2008; ALMEIDA et al, 2013) SKARE, 2016; LIMA, 2018; SOUSA et al., 2018; SANTOS, 2019; COPELLO, 2019).

No processo de assistência da enfermagem nomeiam-se alguns objetivos que mais se aplicam ao paciente portador de LES no atendimento humanizado: Prevenir complicações e infecções com agilidade; Propiciar apoio emocional, social e espiritual com humanização; Supervisionar a evolução clínica com responsabilidade; Propiciar conforto aos pacientes; Restaurar e manter o equilíbrio hidroeletrólítico com atenção; Restabelecer e manter a integridade cutânea, mucosa e tissular com objetividade; Possibilitar conforto, higiene e segurança com habilidades; Recompôr e manter estado nutricional e metabólico com frequência e exercer educação em saúde para paciente e familiares (JANSEM et al, 2010; NAZARÉ, 2021).

A maioria das literaturas convergem para que as ações da enfermagem devem-se pautar na orientação à saúde aos pacientes, estimulá-los a adesão ao tratamento, o manuseio da preparação e nas administrações das soluções endovenosas especificada para restituição de eletrólitos, a monitorização da sudorese, balanço hídrico estritamente, verificação dos sinais vitais nos períodos necessários a cada sessão, analisar os incidentes das reações divergentes (hipertensão, náuseas e vômitos, hiperglicemia e boca amarga,), estimular as alterações de decúbito e transformações ativa e passiva das articulações, ou seja, repouso adequado (SOUSA et al., 2018; THIEINGO et al, 2019; CARVALHO, 2019).

O(a) enfermeiro(a) e sua equipe tem importância na atuação, ou seja na assistência, orientando o portador de LES sobre a doença, auxiliando na prevenção, adesão ao tratamento propiciando segurança e conforto à ele, realizando anamnese e uma coleta de dados adequada realizar o diagnóstico de enfermagem e a implementação de cuidados e o planejamento de ações (ALMEIDA et al, 2013; SKARE, 2016; NASCIMENTO, 2022).

O tratamento se baseia em terapia medicamentosa, sendo mais comum o uso de corticóides, antimaláricos, anti-inflamatórios não esteroidais, imunossupressores, os quais podem aumentar os riscos de desenvolvimento de infecções, além do uso de protetor solar por conta da fotossensibilidade manifestada durante o tratamento. Em algumas circunstâncias faz-se o uso de suplemento de vitamina D devido à síntese insuficiente deste pelo próprio organismo. No entanto, a utilização de corticóides em longo prazo e em altas doses pode levar a complicações ósseas, cardiovasculares e renais e outro fator importante é a elevada taxa de infecções pelo uso de imunossupressores (BORBA et al., 2008; VARGAS E MARCO, 2009; DE ASSIS et al., 2021; ZEMNICZAK CARNEIRO et al., 2023).

Os estudos selecionados mostram a importância da verificação da pressão arterial, da orientação da realização da atividade física, manutenção do peso e enfatizam a importância da assistência da enfermagem da educação em saúde, pois esses usuários comumente podem apresentar hipertensão arterial sistêmica, sobrepeso e fadiga, sintomas que podem ser minimizados e controlados através da prevenção, a adesão ao tratamento e a adaptação em relação à morbidade como aceitação, melhora no estado emocional e enfrentamento dos efeitos colaterais dos medicamentos utilizados (SANTOS, 2019; DE ASSIS, 2021).

Os perfis mais comuns de pacientes que necessitaram de internação pela LES foram portadores de doenças crônicas não transmissíveis tais como hipertensos, diabéticos, nefropatas, pacientes acometidos por doenças reumatológicas e hematológicas, podendo levar a quadro clínico agravado dependendo da assistência da enfermagem na habilidade e conhecimento sobre o LES, sendo de suma importância uma equipe multiprofissional já que a internação do usuário com diagnóstico de LES é realizada baseada na necessidade de tratamento diante do quadro clínico que ele apresentava e principalmente nas complicações ocasionadas pela patologia que por vezes podendo ocorrer em diversos órgãos (PRADO, 2017).

O estudo de Skare (2016), acrescenta que dentre as principais causas de internação hospitalar dos portadores de LES destacavam-se nefrite lúpica, artrite, serosite e distúrbios hematológicos, sendo a maior parte do sexo feminino, raça branca e idade entre 20 e 40 anos e as principais manifestações clínicas eram fadiga, disúria, dor, hipertensão, edemas de membros inferiores, artralgia, febre, rash cutâneo e perda ponderal, sendo citado também a importância do trabalho da equipe de enfermagem (SKARE et al, 2016).

Os diagnósticos de enfermagem mais encontrado para o portadores de LES foram: Resiliência acentuada: considerando-se incapaz na mudança de vida, na sua cura; Ausência de compreensão: Não tem entendimento da enfermidade; Escassez do volume de líquidos: instabilidade eletrolítica; Decepção da autoestima/autoimagem relacionado às mudanças biofísicas devido ao inchaço e psicossociais com a dependência de terceiros; Dor intensa: processo inflamatório nos órgãos e articulações; Seriedade da pele prejudicada: lesões epidérmicas; Convívio social prejudicado relacionado ao isolamento devido à aparência física; Equidade tecidual alterada: traumatismo em vários tecidos; Sistema imune comprometido: sistema imunológico instável (JANSEM et al, 2010; NAZARÉ, 2021).

Sendo assim, alguns estudos crescem que os principais cuidados de enfermagem ofertados são promover ambiente calmo; verificar diariamente peso com o usuário em jejum realizar balanço hídrico rigoroso; avaliar estado nutricional e geral; manutenção de níveis pressóricos adequados; avaliação de acessos venosos e outros dispositivos invasivos quanto a sinais flogísticos; avaliar dor, promover ambiente tranquilo e administrar analgésico; evitar incidência direta de luz solar; oferecer cremes a base de uréia para hidratação da pele; estar atento aos resultados dos exames diagnósticos; incentivar o autocuidado, orientando como realizar; fornecer informações sobre a morbidade e o tratamento e oferecer apoio psicológico para enfrentamento das mudanças orgânicas (SOUSA et al., 2018; THIEIGO et al, 2019; CARVALHO, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que o portador de LES muitas vezes faz uma resignificação, ou seja uma reestruturação pessoal e familiar, pois a morbidade leva a variações na autoimagem e pode ter influência nas suas atividades diárias, também constatou-se que o conhecimento dos pacientes e profissionais sobre a doença é precário, considerando ser uma doença rara, podendo levar dessa maneira a maior número de complicações e diagnóstico tardio.

Espera-se que os resultados encontrados neste estudo proporcionem aos profissionais de enfermagem e aos demais da equipe de saúde que atendem aos portadores de LES uma análise acerca da assistência prestada a elas e aos familiares, de forma a contribuir um cuidado integral e humanizado fortalecendo o enfrentamento das ocorrências clínicas, psicológicas e social dessa doença, auxiliando o fortalecimento da autoimagem confiante, conduzindo-as ao autocuidado, as restrições e à prevenção de possíveis complicações, sendo de suma importância uma assistência de Enfermagem organizada e eficaz, através do uso do Processo de Enfermagem e a adesão e a compreensão da importância do tratamento.

Entretanto, compreende-se que não só a enfermagem, mas toda equipe de saúde, família e comunidade devem estar envolvidos no processo do cuidar. A falta de informações sobre a doença, o tratamento e suas complicações dos portadores e seus familiares, sobre as especificidades da morbidade, assim como sobre a complexidade e o impacto de compreensão no âmbito biopsicossocial constata uma precariedade da assistência à saúde, não só na divulgação de informações como no próprio conhecimento a respeito da morbidade.

A assistência da enfermagem aos portadores de LES é desafiadora, pois pode necessitar de internação podendo ocorrer acometimento de vários órgãos levando a necessidade de uma avaliação mais complexa, sendo que o próprio tratamento que apesar da adesão ser necessária, precisa de uma avaliação e acompanhamento para minimizar os efeitos adversos. Pode-se notar também que as leituras e pesquisa sobre o tema são escassas, o que torna este estudo relevante para os profissionais da enfermagem e sociedade.

Foi destacado a Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento importante para intervir promovendo a saúde e na prevenção de complicações e danos, em especial para os que são crônicos. Enfatiza-se que o cuidado de enfermagem ao paciente lúpico está relacionado diretamente à redução de danos, ou seja, a redução do risco de complicações, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

A reflexão e conhecimento sobre o tema pode possibilitar uma melhora na assistência de forma segura e digna e mostrar importância da adesão do tratamento, pois se os portadores de LES não forem bem assistidos com uma equipe multiprofissional preparada pode ter agravamento do seu quadro, sobretudo a equipe de enfermagem, na qual o enfermeiro tem o papel fundamental de prevenir complicações, minimizar riscos e atuar frente às vulnerabilidades do paciente respeitando sua individualidade e crenças pessoais.

O(a) enfermeiro(a) e a equipe pode contribuir na melhora da qualidade de vida do portador de LES garantindo um atendimento integral, envolvendo prevenção e tratamento, diminuindo casos de óbitos relacionados a infecção, à diminuição da atividade renal e problemas relacionados ao sistema nervoso central.

No que se refere à limitação do estudo houve um baixo número de artigos publicados sobre a assistência de enfermagem aos pacientes portadores de LES nos últimos seis anos, Sendo assim, recomendam-se pesquisas futuras para o aprimoramento da assistência à saúde aos portadores de LES, pois os achados na literatura podem proporcionar discussões e reflexões sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R A, PESQUENO, G A, ALMEIDA, F C A, BASTOS, R A A, BARROS, M E S. Aplicando o Processo de Enfermagem no Cuidar de um Paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico. **R bras ci Saúde**, v. 17, n. 2, p. 121-126, 2013.

BORBA, E F, LATORRE, L C; BRENOL, J C T, KAYSER, C, SILVA, N A, ZIMMERNMANN, A F, et al. Consenso de lúpus eritematoso sistêmico. **RevBras de Reumatol**, v. 48, n. 4, p. 196-207, 2008.

CARNEIRO, J. Z et al. Lúpus Eritematoso: um estudo de caso. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1885–1894, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p1885-1894. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/751>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CARVALHO, A E. ALMEIDA, H S. Cuidados de enfermagem em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Trabalho de Conclusão de Curso** apresentado ao Centro Universitário de Goiás - Uni-ANHANGUERA, 2019.

CARVALHO FILHA, F S S et al. Lúpus eritematoso: relato de caso utilizando o Processo de enfermagem. **Rev Enferm UFPI**, v. 10, n. 3, 2021.

CORRÊA, R D, OLIVEIRA, L O, JÚNIOR, W B S, TELLES, R W, FERREIRA, G A, LANNA, C C D: “O que você sempre quis saber sobre lúpus e nunca teve coragem de perguntar”: proposta de programa de educação do paciente. *Rev Med Minas Gerais*, v. 25, n. 3, p. 387-392, 2015.

COPELLO, D. **A assistência de enfermagem em portadores da doença Lúpus Eritematoso sistêmico**.p. 22. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em enfermagem) –Unime, Lauro de Freitas, 2019.

DE ASSIS, M.; CELESTE PEREIRA DE BARROS , V. .; ALVES SANTOS, E.; SULEYMA MENEZES DUARTE , S.; PEREIRA DE MELO SILVA , J. . PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES ENFRENTADAS PELOS PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO DURANTE O SEU TRATAMENTO. **Fórum Regional de Pesquisa e Intervenção (FOR-PEI)**, [S. l.], n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicosfacesf.com.br/index.php/FOR-PEI/article/view/243>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FRANCO, R C. **Proposta de Sistematização de Assistência de Enfermagem direcionada às complicações clínicas em pacientes com LES**.2012-2012. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, 2012.

GATTI, D. Lúpus eritematoso sistêmico.**Revista UNIPLAC**, v. 5, n. 1, 2017.

GIL A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas; 2012.

HINKLE, J L.; CHEEVER, K H. Brunner Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JANSEN, R C, SILVA, A S, SOUSA, J C G, OLIVEIRA, M J D S, CAVALCANTE, T F, VERAS, V S, CHAVES, A F L. **Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com complicações decorrentes do Lúpus Eritematoso Sistêmico**. *Braz. J. Hea. Rev.*, v. 3, n. 3, p. 6098-6112, 2020.

LIMA, P. S. et al. O Lúpus eritematoso sistêmico e seu processo de adoecimento. **Revista Eletrônico Acervo Saúde**, v. 18, n 3, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, 17, n. 4, out/dez 2008., p. 758-764 Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>. Acesso em: agosto 2023.

NASCIMENTO, J M O do et al. **Cuidados de enfermagem em pacirnte ccom Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)** In: Anais do 3º CONIGRAN - Congresso Integrado da UNIGRAN Capital 2022.. Anais...Campo Grande(MS) Rua Abrão Júlio Rahe, 325, 2022. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/conigran2022/494998-cuidados-de-enfermagem-em-pacientes-com-lupus-eritematoso-sistemico-\(les\)/](https://www.even3.com.br/anais/conigran2022/494998-cuidados-de-enfermagem-em-pacientes-com-lupus-eritematoso-sistemico-(les)/) Acesso em: 05/03/2024

NAZARÉ, K A et al. Lúpus eritematoso Sistêmico: Métodos de diagnóstico e estratégias de tratamento. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** V. 34, n.3,p.36-41, 2021.

PÁDUA, E. M. M. D. E. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico Prática.** [Livro eletrônico] Campinas-SP: Papirus, 2018.

PRADO, D. M et al. Perfil dos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico atendidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica em uma Regional de Saúde. **Revista Muldisciplinar a Psicologia**, v. 22, n 38, 2017.

SKARE, T. L. Reumatologia: princípios e prática. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v 13, N 2, P. 335, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016

SANTOS, S. C. D et al. Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência v. 10 n. 2 (2019): **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 2, 2019.

SOARES, M.I. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,v. 19, n. 1, p. 47-53, 2015.

SOUSA, G. A. et al. Complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico e o comprometimento da qualidade de vida, **REFACI Brasília**, v. 2, n 2, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. A importância da assistência ao usuário. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 2, 2017.

TANNURE, M. C; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático.** 288 p, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

THIEGO, P. C. S. et al. Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência. *Revista Pró-UniverSU*; v. 10 n. 2, 2019.: S V10N2

VARGAS, K S, MARCO, A R. Lúpus eritematoso sistêmico: aspectos epidemiológicos e diagnóstico. **Rev Salus-Guarapuava**, v. 3, n. 1, p. 15-22; 2009.

ZEMNICZAK CARNEIRO, J.; MAZAROTTO, E. J.; GREGÓRIO, P. C.; GIBBERT, L. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Um estudo de caso. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1885–1894, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p1885-1894. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/751>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Possibilidades de intervenção e melhora de qualidade de vida em dos idosos de uma ILPI em um município de médio porte. ¹

Raquel Pontífice Mizael e Silva²
Luiz Guilherme da Silva Ribeiro³
Elisabeth Vanusa de Oliveira⁴

RESUMO

Este artigo descreve uma experiência desenvolvida durante o estágio curricular básico realizado no 4 período do curso de psicologia da Faculdade Libertas em uma ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) no município de São Sebastião do Paraíso e subsequente a realização de um projeto para obtenção de nota na disciplina Práticas institucionais. No estágio foram realizadas sessões de observações sobre a dinâmica e os possíveis problemas dos moradores com o levantamento da demanda institucional, identificamos que a maioria dos moradores apresentavam comprometimento físico associados também a sofrimento emocional. Diante desse quadro foi proposto na disciplina Práticas Institucionais a elaboração um projeto com o objetivo de diminuir os momentos de ociosidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores dessa instituição de longa permanência. De acordo com as literaturas pesquisadas, existe uma grande dificuldade dos moradores de sentir pertencentes nesse novo ambiente, uma vez que não reconhecem a instituição como um lar se sentindo abandonado pela família e pela sociedade no qual estava inserido. Tendo como partida a demanda exposta acima. Elaborou-se um projeto de interação social através de atividades físicas, musicais e artesanatos direcionadas aos moradores, os requisitos para participar das atividades será discutido com a equipe técnica da instituição, respeitando os limites físicos, cognitivos e emocionais dos moradores. Para o planejamento e execução do projeto realizamos orçamento financeiro, planejamento para adequação do ambiente, e pôr fim a execução do projeto. A intervenção, serão realizadas na própria instituição com data previamente discutida com a gestão da instituição, a avaliação será através de questionários aberto onde a serão dimensionados qualitativamente a percepção dos moradores sobre sua melhora através das atividades físicas, musicais e artísticas antes e após a realização das atividades propostas pelo período de seis meses.

Palavras-chave: ILPI, intervenção instituição, qualidade de vida, Análise Institucional.

¹ Artigo submetido à Revista de Iniciação Científica da Libertas - Faculdades Integradas, em 25/08/2023.

² Graduanda em Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: rp-mm@hotmail.com

³ Professor-orientador. Especialista em Gestão de Saúde e SUAS. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: luizsilva@libertas.edu.br.

⁴ Professora-orientadora. Mestranda em Avaliação e Planejamento em Políticas Públicas-UNESP. Docente Libertas- Faculdades Integradas-. E-mail: elisabetholiveira@libertas.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é fruto das observações realizadas no estágio básico de psicologia e um projeto de intervenção realizado para obtenção de nota na disciplina Práticas institucionais, o qual proporcionou compreender as relações de convivência com as práticas grupais e os desafios que encontrados na prática. O projeto tem como objetivo diminuir os momentos de ociosidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores da instituição de Longa permanência desse município.

De acordo com a literatura as ILPIs são instituições de longa permanência, receberam diversas definições, como casa de repouso, asilo, clínica geriátrica. A ausência de políticas públicas, conforme relata Camarano e Kanso(2010), associa o fato de carência financeira e a falta de moradia com fatores para procurar as instituições que se são na maioria filantrópicas, fruto de caridades cristã.

A Anvisa, defini as ILPIs como instituições de longa permanência, como moradia de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, independente das condições financeira e com dificuldade na atividade cotidianas, com ou sem suporte familiar e em condições de usufruto da liberdade, dignidade e cidadania. Podem ser governamentais ou não governamentais (Brasil,2021)

Com a promulgação da Lei n.º 8.842/94, e sua regulamentação no Decreto n.º 1.948/96 a Constituição assegura, através do Estado, que os idosos tenham uma velhice assistida, sendo estes encaminhados para uma ILPIs, mas com pleno direito à cidadania e dignidade. Diante do novo contexto familiar, vem afastando os membros familiares que exercerem a tarefa de cuidar da pessoa idosa, as vezes torna-se mais como um fardo, algo penoso, essa responsabilidade de cuidar do idoso deixou de ser uma prioridade da família (Brasil,1999).

Considerando que envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência das pessoas, proporciona uma redução da capacidade física, cognitivo e mental comprovado em trabalhos acadêmico inclusive de Camarano e Kanso (2010).

O envelhecimento na contemporaneidade demonstra ser um fenômeno intrínseco vinculado à particularidade de cada indivíduo, conforme esclarece Duarte (2014), gerando uma preocupação de repensar na velhice como uma fase, onde é importante valorizar e modificar o estigma sobre o idoso, assim melhorando a evolução do conceito do envelhecimento, ressignificará sua vida a partir do momento que mantiver ou encontrar um novo grupo e desenvolver um novo sentido de pertença.

O Sistema família, é considerado uma instituição por descrito no seu livro análise institucional, com direito igualitários, entretanto os sociológicos rebatem, que não na mesma proporção de condições materiais e ideológicas, associando a ideia ou imagem de uma célula social universalmente espalhada em nossa sociedade. (Lourau,1996).

Conforme relatos das literaturas a expectativa de vida da população está aumentando, acentuando um envelhecimento rápido e intenso, onde Duarte (2014), esclarece que diante dessa longevidade na sociedade atual, a família de base capitalista, julgam o idoso muitas vezes como incapaz, improdutivo, descartável, rotulado dessa forma socialmente e ideologicamente.

Diante da contingência contemporâneas onde as famílias, necessitam trabalhar e sem a disponibilidade de um tempo para dedicar-se aos cuidados dos idosos, optam por colocarem em ILPIs.

Considerando esse contexto de obstáculos as ILPIs não deveriam ser considerada com instituições que acolhem idosos rejeitados ou abandonados pela família, mas também devem ser lembradas, compreendidas e respeitadas como uma escolha dentro do contexto de vida de cada indivíduo (Duarte,2014).

No momento em que a família considera o sujeito como idoso e defini sua nova moradia, esse deixa sua residência, bens materiais, seu lugar na família e na sociedade, explica Costa e Mercadante que:

A casa não é um espaço indiferente; nela temos nossos “cantos prediletos”, espaços onde sentimos que somos mais “nós”. Espaços onde nosso “eu” experimenta o doce sabor de sermos alguém em um mundo onde reina a impessoalidade. Espaço de intimidade! (Costa e Mercadante 2013, p215).

Salienta-se que alguns moradores, são institucionalizados por imposição de familiares, por apresentarem dificuldades motoras e limitações físicas e cognitivas, as quais colocam em risco a vida do idoso. Contudo é uma forma de cuidado ao idoso, para que não seja exposto aos perigos de sua limitação morando sozinho ou com a família, considerando que não haveria uma rede de apoio diária para preservar a segurança.

Nesse sentido, Oliveira et al (2022), defini a concretude do lugar como o território do trabalho, cheiros, cores, as paredes, onde essa complexidade coloca a instituição como

“uma instância que atravessa as outras instâncias a da organização, a do grupo, a da relação e através desses atravessamentos se produz certos modos de relacionar com o mundo, com a organização (econômico, político e social) e na regulação de sistemas.” (Oliveira et al, 2022)

Segundo Costa e Mercadante (2013), cada um construí sua história através de construções simbólicas, quando há uma mudança em seu mundo de relações, provoca uma negação e desvalorização da sua capacidade, dificultando a adaptação a nova vivência, ocasionando um isolamento afetivo e social, o qual necessita de um olhar mais humanizado para o idoso que se encontra vulnerável.

2 Conceituação do Problema

Durante as visitas no período de estágio observacional, do 5º Período do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Libertas Faculdades Integradas, foram observados longos períodos de ociosidade nos idosos residentes no local.

Possíveis causas de problemas que podem ter origem em vários fatores presenciados durante as visitas, número de funcionários muito inferior ao necessário, falta de qualificação e treinamento dos profissionais, desorganização da gestão, falta de recursos financeiros e planejamento financeiro.

A permanência do problema pode ser resultado do despreparo dos funcionários e da gestão da instituição, bem como da falta de organização geral. Foi observado que muitos funcionários exercem várias funções, que muitas vezes não compete ao cargo para o qual foram contratados. Como na instituição não há uma regularidade e planejamento de atividades a serem realizadas, foi observado um comprometimento na vida social e mental dos moradores por conta da ociosidade.

Por se tratar de uma ILPI com caráter asilar para idosos, a instituição tem por obrigatoriedade a observância das legislações pertinentes, e em especial o estatuto do Idoso que garante aos moradores dignidade e bem-estar físico e mental.

No Cap. V e VI, do Estatuto do Idoso, destaca-se o direito do idoso a ter uma vida ativa, participando de atividades variadas, voltadas para educação, lazer, socialização, cultura, comunicação, atividades profissionais e tecnológicas que respeitem sua peculiar condição de idade (Brasil, 2003).

A realidade observada pela estagiária, mostrou que a escassez de recursos e equipamentos da instituição, bem como o despreparo dos funcionários impossibilita o desenvolvimento de atividades que promovam e estimulem a autonomia dos idosos.

Propõem-se uma nova reestruturação na instituição, com intuito de promover melhorias, para reduzir a ociosidade, como enfatiza Costa e Mercadante o não fazer desses idosos gera grande perdas.

Evidências demonstram que o não fazer é nocivo à saúde do idoso, podendo levá-lo ao declínio de sua capacidade física, por causar uma incapacidade funcional, pelo “desuso” das funções do corpo, atingindo as atividades de vida diária e de vida prática. Consequentemente, acaba por levá-lo ao desconhecimento de seu corpo e de si mesmo, expondo-o a uma maior vulnerabilidade às enfermidades (Costa e Mercadante, 2013 p.11).

Com a mudança de ambiente, os moradores sentem-se rejeitados por seus familiares, assim, é necessária uma reformulação dos propósitos de cuidados, incluindo as atividades de lazer como essenciais para o equilíbrio físico e mental e social dos idosos, os desacreditando em ser um fardo debilitado aos seus familiares.

2.1 Metodologia

Para a confecção do projeto primeiramente foram utilizados os resultados das observações realizadas no estágio, onde se levantou a demanda da Instituição, posteriormente foi realizado levantamento bibliográfico em sites de busca Scielo, CAPS dissertações e Teses e Google Acadêmico da literatura pertinente ao tema, usando os seguintes descritores: ILPI, intervenção instituição, qualidade de vida, análise instituição. Depois desse levantamento utilizamos referencial teórico dado na disciplina Práticas institucionais. Para tanto foi realizado um cronograma de intervenção sendo: descrição dos recursos materiais e humanos, planilha de atividades a ser executadas com os idosos, questionário aberto qualitativo para percepção da melhora da qualidade de vida dos moradores.

O projeto foi elaborado pela estagiária e terá estimativa com previsão de 6 meses. As atividades diárias buscam atuar de forma que influenciam a percepção na qualidade de vida dos idosos, respeitando sempre suas limitações. As áreas de exercícios físicos e recreação serão trabalhadas em grupo, enfatizando a atenção individual a cada participante. As ações elaboradas serão realizadas com a presença e supervisão de monitores participantes do projeto.

Para realizar a avaliação permanente do trabalho, as estagiárias realizarão o preenchimento de um diário de campo, com as ações desenvolvidas nos encontros e a percepção de como os idosos receberão as atividades. Somado a isso, utilizarão como forma de avaliação uma entrevista no final do ciclo de intervenções. O projeto elaborado apresentará resultados

preliminares com caráter qualitativo e subjetivo, sendo a receptividade dos idosos e as manifestações emocionais com que eles receberão a equipe do projeto.

2.1.1 Resultado e Análise do Projeto

Tabela1. Previsão orçamentaria para o desenvolvimento do projeto de intervenção na ILPI.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA A CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO				
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	VALOR MENSAL	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS	VALOR TOTAL ESTIMADO PARA 06 MESES DE PROJETO
ATIVIDADES FÍSICAS				
CONTRATAÇÃO DE PREPARADOR FÍSICO (PARA REALIZAR AS ATIVIDADES DIÁRIAS COM OS MORADORES, COM CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE 30 HORAS SEMANAIS CONTRATADO PELO PERÍODO DE 06 MESES)	R\$ 3.000,00	6 MESES	01 PROFISSIONAL	R\$ 18.000,00
VALOR TOTAL ESTIMADO				R\$ 18.000,00
MÚSICA				
CONTRATAÇÃO DE MÚSICO (PARA APLICAR AS ATIVIDADES TRÊS VEZES POR SEMANA, CONTRATADO PELO PERÍODO DE 06 MESES)	R\$ 1.500,00	6 MESES	01 PROFISSIONAL	R\$ 9.000,00
VALOR TOTAL ESTIMADO				R\$ 9.000,00
ARTESANATO PROFISSIONAL				
CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAL (PARA APLICAR AULAS DE ARTESANATO, SENDO 08 AULAS AO MÊS, VALOR ESTIMADO PARA O PERÍODO DE 06 MESES DE APLICAÇÃO DO PROJETO)	R\$ 100,00	06 MESES/48 AULAS	01 PROFISSIONAL	R\$ 4.800,00
AQUISIÇÃO DE MATERIAIS (VALOR ESTIMADO AO MÊS PARA O PERÍODO DE 06 MESES DE APLICAÇÃO DO PROJETO)	R\$ 500,00	06 MESES	0	R\$ 3.000,00
VALOR TOTAL ESTIMADO				R\$ 7.800,00
SAÚDE MENTAL				
CONTRATAÇÃO DE PSICÓLOGO (PARA ACOMPANHAMENTO DIÁRIO DOS MORADORES COM CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE 30 HORAS SEMANAIS CONTRATADO PELO PERÍODO DE 06 MESES)	R\$ 4.665,00	06 MESES	01 PROFISSIONAL	R\$ 4.665,00
AQUISIÇÃO DE MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS PELO PSICÓLOGO NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES, VALOR ESTIMADO AO MÊS PARA O PERÍODO DE 06 MESES	R\$ 200,00	06 MESES	0	R\$ 600,00
VALOR TOTAL ESTIMADO				R\$ 5.265,00
VALOR TOTAL ESTIMADO COMPLETO				R\$ 40.065,00

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 2. Cronograma de Atividades

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO PROJETO			
PROJETO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	SEXO	DIAS DA SEMANA
MÚSICA	20	AMBOS	06 MESES
DANÇA	20	AMBOS	06 MESES
EXERCÍCIOS FÍSICOS	25	AMBOS	06 MESES
CARTEADO	10	AMBOS	06 MESES
JOGO DA MEMÓRIA	20	AMBOS	06 MESES
CAMINHADA	15	AMBOS	06 MESES
ARTESANATO	12	AMBOS	06 MESES

Fonte: Elaborada pelos autores

A percepção do eu vai modulando a medida que o ser humano se desenvolve, e o meio ambiente influencia na auto imagem, comprovado no artigo de Silva et al, (2013), onde um tempo vazio de o tão sonhado tempo livre no ambiente da instituição acaba por se tornar um tempo vazio de significado, convertendo-se na experiência desoladora da espera pela morte.

Entretanto e de suma importância estimular as atividades físicas e mentais, considerando que a saúde mental interfere na saúde geral do idoso, nas condições de ter uma vida saudável e segura, ele não tem ânimo para desfrutar de nada. Sendo assim as situações crônicas de tristeza, solidão e abandono impedem que os idosos tenham ânimo para aproveitar a vida, se não encontrar em seu ambiente carinho, diversão, emoção e alegria, conferido no trabalho de Silva et al (2013)

Após apenas seis meses de elaboração do projeto, espera-se apresentar resultados com melhor preenchimento do tempo dos idosos, proporcionando uma melhora física e cognitiva e maior autonomia

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi observado nas literaturas estudadas para esse artigo, conclui-se que o fato do idoso ser condicionado a residir em um ILPIs têm variáveis específicas de cada clã familiar.

A vida contemporânea, onde as famílias não têm como dar um suporte de cuidado específico, com meios de prevenção de acidentes àquele idoso com limitações físicas e intelectuais, que necessitam de atenção diária, são alguns dos motivos que levam um idoso a residir em uma instituição, que abre um leque de considerações que quase nunca e por vontade própria e sim imposto pela família.

Entretanto uma instituição oferece uma rede básica de apoio, com cuidados diários e específicos que muitas vezes não é possível estar disponível nos lares, fato que talvez amenize o sentimento de culpa, de abandono das famílias que optam por institucionalizar o ente querido.

Superando os estigmas de que o idoso seja uma bagagem pesada no âmbito familiar, considera-se que ainda há uma forma de propor uma vida com o mínimo de qualidade introduzindo o fazer no cotidiano das instituições, com o intuito de socialização deles.

Considera-se a necessidade de uma reforma na gestão das ILPIs focado nas atividades físicas dos moradores, para que possam desfrutar de momentos de lazer, socialização e atividade grupais. Enfatizando que se faz necessário criar uma estrutura dinâmica específica para cada grupo considerando as limitações específicas intersubjetivas e intrapsíquicas propor condições de melhor a autonomia física aos participantes.

O presente trabalho apresenta a proposta de introduzir uma dinâmica de atividade grupais no cotidiano dos moradores com intuito de produzir melhoras físicas, emocionais, intelectuais e autonomia aos moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, C. L. O.; SOUZA, L. A.; FARO, A. C. M. Trajetória das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **HERE - História da Enfermagem Revista Eletrônica**, v. 1, n. 2, p. 250-262, 2010 Tradução. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo3.pdf. Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. Lei n.º 8.842/94 DE 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. DF: Diário Oficial da União, 1994.

BRASIL. Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. DF: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Lei do SUS. DF: Diário da União 20 de setembro de 1990

CAMARANO, A. A; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S.I.], v. 27, n. 1, p. 233-235. 2010 Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/128>. Acesso em: 09 ago. 2023

CONTE, A. M. A experiência de estágio em serviço social na instituição de longa permanência para idosos - ILPI. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229743>. Acesso em 09 de ago. 2023

COSTA, M. C. N. DE S., & MERCADANTE, E. F. (2013). O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S.I.], v.16 n.1, 209–222. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i1p209-222>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17641>. Acesso em 09 ago. 2023

DUARTE, L. M. N. O Processo de Institucionalização do Idoso e as Territorialidades: Espaço como lugar? **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2014. DOI: 10.22456/2316-2171.33754. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/33754>. Acesso em: 09 ago. 2023.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas do Censo demográfico do IBGE. Rio de Janeiro, 2010

LOURAU, R. **A análise institucional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996..

OLIVEIRA, B. M.; CAMPOS, B. S; EDUARDO, G. A. A atuação da psicologia com idosos em uma instituição de longa permanência: análise institucional, cartográfica e processos grupais. **Produção Técnica – Curso de Psicologia**. Universidade Anhanguera, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/handle/123456789/45362>. Acesso 09 ago. 2023

OLIVEIRA, S. M. Um olhar sobre o processo de envelhecimento: a percepção do idoso sobre a velhice em centros de convivência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 9, n. 2, 2006. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>. Acesso em 09 ago. 2023

ROCHA, M. L. da. Psicologia e as práticas institucionais: A pesquisa-intervenção em movimento. **Psico**, [S. l.], v. 37, n. 2, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1431>. Acesso em: 09 ago. 2023.

ROSSI, A.; PASSOS, E. Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. **Rev. Epos**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 156-181, 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 ago. 2023.

SILVA, J. D; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde, **Psicologia: Reflexão E Crítica**. v. 26 n.4, p 820–830, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>. Acesso em: 08 ago. 2023

SOBRAL, A. L.O, GUIMARÃES, A. O., Souza, F. F. (2018). A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). **Revista Kairós**

Gerontologia, V. 21 n.4, p 441-455, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i4p441-455>. Acesso em 09 ago 2023

STELLA, F; GOBBI,S; CORAZZA, D; E COSTA, J. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. Motriz, Rio Claro, Ago. /Dez 2002, Vol.8 n.3, pp. 91-98. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br> Acesso em 04 de março de 2023.

ANÁLISE DE BALANÇO E DRE PARA TOMADA DE DECISÃO NA GESTÃO OPERACIONAL E FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA NO SETOR VAREJISTA DE TINTAS E MATERIAIS PARA PINTURA¹

Milena de Souza Furtado Bonacini²

Lucas Mateus Lima³

Stefânia Aparecida Belute Queiroz⁴

RESUMO

Esta pesquisa é classificada como qualitativa, sendo um estudo de caso realizado em uma empresa no setor varejista de tintas e materiais para pintura, a qual analisou a utilização de demonstrativos financeiros para tomada de decisão na gestão operacional e financeira. A coleta de dados realizou-se por meio de entrevista realizada com seu gerente administrativo. A justificativa está relacionada à importância de que uma vez que as empresas precisam levar em conta sua saúde patrimonial e financeira para melhor administrar suas atividades operacionais do cotidiano, a fim de facilitar as tomadas de decisões para que não ocorram situações que possam acarretar prejuízos para a empresa. Com esse propósito é essencial que se tenha conhecimento sobre as demonstrações financeiras, para entender como as decisões operacionais e financeiras são tomadas. Deste modo, o objetivo geral deste estudo é verificar qual a influência do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício para tomada de decisão da gestão operacional e financeira da entidade. Assim, o presente estudo contribui com a análise das características relevantes identificadas mediante as decisões tomadas através da análise de demonstrativos contábeis. Como resultado, pode-se verificar as informações geradas a partir dos demonstrativos financeiros para tomada de decisão. Conclui-se que os demonstrativos facilitam o dia a dia dos gestores com as informações que são oferecidas, e que uma empresa organizada contabilmente facilita a organização operacional e financeira da entidade.

Palavras-chave: Demonstrações financeiras. DRE. Balanço Patrimonial

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é a ciência responsável por administrar, e gerar as informações utilizadas para formação das demonstrações contábeis, as quais são essenciais para tomada de decisões que envolvem o planejamento tributário, operacional e financeiro da entidade. As

¹ Artigo submetido em 28/11/2022, e apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, em 12/12/2023.

² Graduando em Ciências Contábeis pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: milena**fbonacini@gmail.com**.

³ Professor-orientador. Mestre em Engenharia de Produção. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – Email: lucaslima@libertas.edu.br.

⁴ Professora co-orientadora. Mestre em Engenharia da Produção. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: stefaniaqueiroz@libertas.edu.br.

demonstrações contábeis tem como principal objetivo a transparência, apurando a real condição da empresa para seus gestores, investidores, governo, agentes fiscais e econômicos.

Segundo Bächtold (2011) a contabilidade é uma ciência social que através de seus métodos ela controla, organiza, estuda e avalia o patrimônio da entidade, para assim produzir informações relevantes para que os administradores da entidade possam tomar suas decisões, e assim traçar novos objetivos através do planejamento, e controle.

Braga (2009) comenta que as demonstrações contábeis também denominadas demonstrações financeiras são preparadas e apresentadas para usuários internos e externos, tendo cada um deles, suas finalidades e necessidades. Segundo a legislação societária as demonstrações financeiras são utilizadas principalmente pelos administradores para prestar contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade da empresa para os seus acionistas, credores, empregados, governo, e a comunidade em geral. Tem-se objetivo de evidenciar para todos os interessados as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, com a finalidade de possibilitar conhecimentos e análises da situação patrimonial, econômica e financeira da entidade.

Dessa forma, a questão de pesquisa deste estudo é definida: **De qual forma o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício influenciam na tomada de decisões da gestão operacional e financeira de uma empresa do setor de tintas?**

Para solucionar este problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo é verificar qual a influência do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício para tomada de decisão da gestão operacional e financeira da entidade.

Desta forma, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- Fazer uma revisão bibliográfica sobre o assunto;
- Levantar as informações sobre a utilização das demonstrações contábeis; □
Compreender a influência destes dados nas tomadas de decisões.

Diante ao exposto esse trabalho é importante, uma vez que as empresas precisam levar em conta sua saúde patrimonial e financeira para melhor administrar suas atividades operacionais do cotidiano, a fim de facilitar as tomadas de decisões para que não ocorram situações que possam acarretar prejuízos para a empresa.

De acordo com Assaf Neto (2001) com a análise das demonstrações pode se mensurar os resultados de seus investimentos e financiamentos, a rentabilidade de seu capital próprio, e o volume de dívidas em relação ao capital próprio. Podendo assim desenvolver uma análise sobre o desempenho futuro da empresa, sua capacidade esperada de gerar lucros, crescimento de vendas, e uma posição prevista de caixa.

Após o a introdução, o artigo está estruturado da seguinte forma, na seção 2 o Referencial Teórico, na seção 3 a Metodologia, na seção 4 os Resultados e por último as Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir serão abordados os conceitos essenciais relacionados ao tema da pesquisa.

2.1 As demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras são relatórios que representam com fidedignidade, relevância, compreensibilidade, comparabilidade, tempestividade e com verificabilidade a posição patrimonial, e financeira, bem como suas transações em determinado período. Sendo o objetivo das demonstrações atender aos desígnios gerais, gerando informações úteis para os usuários em suas avaliações, controle e tomada de decisões, com o intuito de proporcionar uma visão mais abrangente das atividades da entidade.

Segundo a NBC TSP 1 as demonstrações contábeis destinadas a atender propósitos gerais podem também ter um papel que permita realizar previsões e análises, fornecendo informações úteis para prever o nível de recursos necessários para a continuidade de suas operações, os recursos que podem ser gerados por estas operações em continuidade e os riscos e incertezas associados às mesmas.

Segundo Ribeiro (2007) para atender aos propósitos gerais das demonstrações financeiras as informações devem exprimir com clareza a situação do patrimônio e suas mutações através do, balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração do resultado do exercício, demonstração de fluxo de caixa, e a demonstração de valor adicionado, as quais o autor traz com as seguintes definições:

Quadro 1: Demonstrações Financeiras/Contábeis.

Demonstrações Financeiras/Contábeis	
Balanço Patrimonial	É o demonstrativo destinado a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, em uma determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade. Devendo compreender todos os bens e direitos tangíveis e intangíveis, as obrigações e o patrimônio líquido levantados a partir do livro razão.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	É o relatório destinado a evidenciar a composição do resultado mediante confronto entre receitas, custos e despesas de determinado período da entidade.
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	É o relatório que tem por finalidade evidenciar a destinação do lucro líquido, apurado no final do exercício.
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	É o relatório que visa evidenciar as variações ocorridas em todas as contas que compõem o Patrimônio Líquido em determinado período.
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	É o relatório que tem por finalidade evidenciar as transações ocorridas em determinado período que provocaram modificações no saldo da conta caixa.
Demonstração de Valor Adicionado (DVA)	É o relatório que indica o quanto a empresa adicionou de valor aos seus fatores de produção, e o quanto e de que forma essa riqueza foi distribuída.

Fonte: Ribeiro, 2007.

Portanto através de uma estrutura bem elaborada consegue-se pelos demonstrativos financeiros/contábeis citados acima, encontrar dados/informações consideráveis para realizar

uma análise da situação patrimonial, financeira e econômica, para assim saber quais são as melhores decisões a serem seguidas.

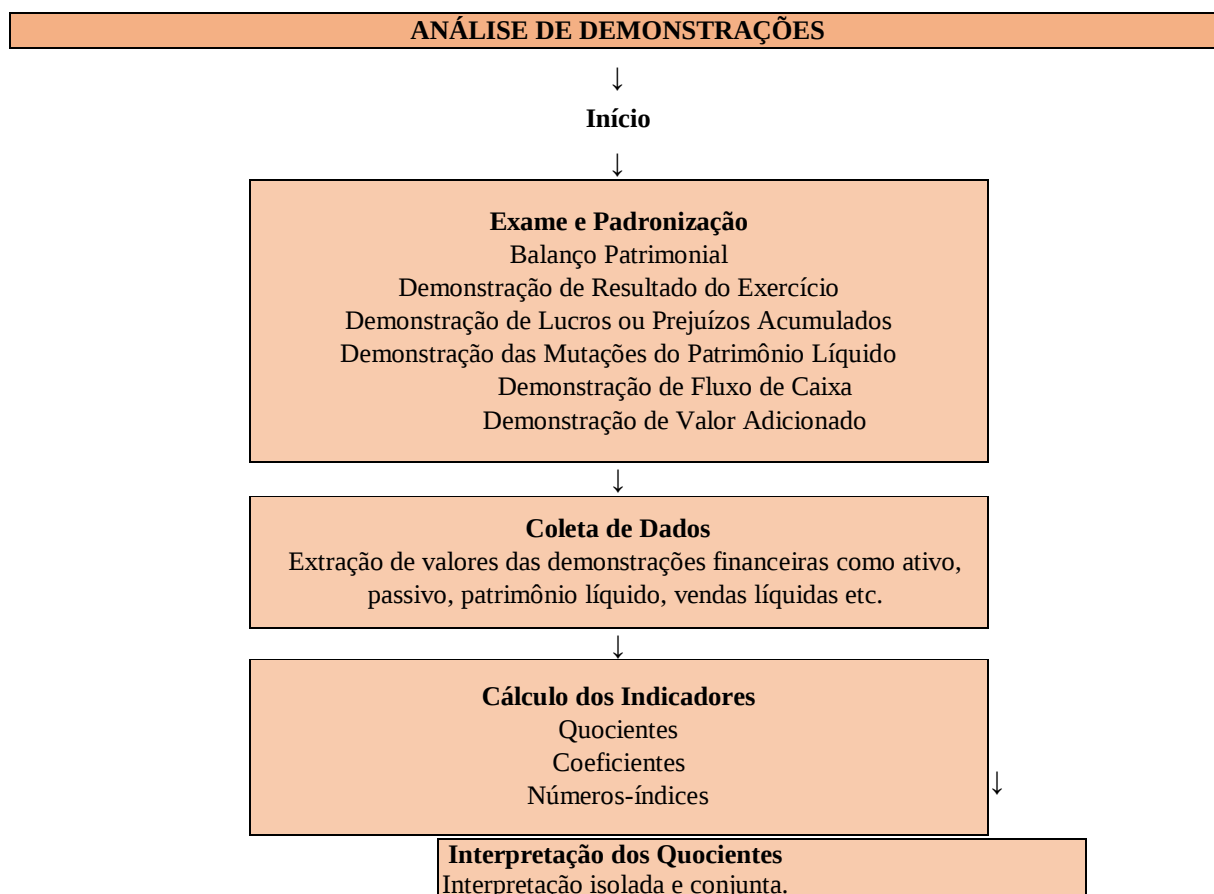
2.2 A análise das demonstrações financeiras

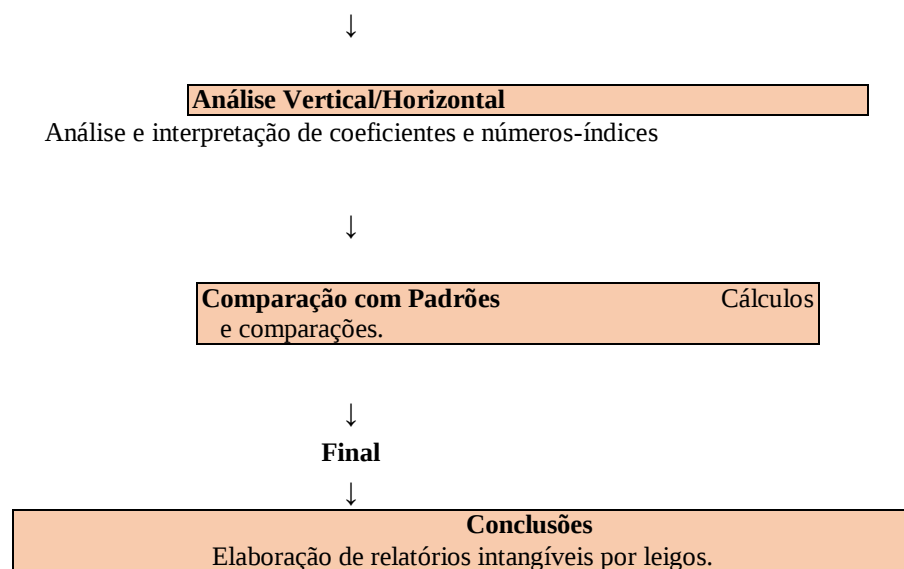
De acordo com Ribeiro (2014) a análise das demonstrações financeiras é um conjunto de técnicas que são utilizadas para avaliar o presente com base no passado e projetar tendências futuras, baseando-se sempre no desempenho dos últimos anos. Com a finalidade de transformar os dados em informações úteis para tomada de decisões, para as partes interessadas como fornecedores, bancos, administradores, público investidor, governo, entre outros.

Para Bonho, Silva, Santos (2018) se tem como objetivo principal da análise de demonstrações financeiras a verificação da posição econômica e financeira da empresa, geralmente abrangendo pontos como a atuação da empresa no seu ramo de atividade, a situação interna da organização e o desempenho da entidade diante a economia onde está inserida.

Ribeiro (2014) conclui que a análise das demonstrações contábeis pode ser realizada em sete etapas:

Figura 1: Etapas da Análise de Demonstrações.





Fonte: Ribeiro, 2014.

As técnicas mais básicas e utilizadas para a análise dos indicadores das demonstrações financeiras segundo Assaf Neto (2001) são a análise vertical e a horizontal. Sendo a análise vertical também chamada de “análise por coeficientes”, a qual é um processo comparativo, expresso pela porcentagem de cada conta ou do grupo de contas em relação ao conjunto. Já a análise horizontal é a comparação dos valores de uma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais, basicamente um processo que avalia o desempenho de uma conta ou grupo de contas através dos números-índices.

Sebastião (2014) comenta que é preciso estar sempre muito atento quanto a análise das demonstrações financeiras, pois é necessário que se tenha de forma específica a compreensão da função e do objetivo da análise dentro da gestão empresarial, e que esse instrumento deve gerar informações comprometidas com a continuidade e com o desenvolvimento sustentável da organização.

2.3 A influência das demonstrações financeiras para tomada de decisão

A tomada de decisão faz parte do cotidiano do ser humano, pode-se tratar de uma atividade individual simples e rotineira ou para as organizações uma atividade conjunta e complexa. De acordo com Sebastião (2014) o processo de tomada de decisão em uma empresa é relativamente mais importante do que apenas em um ambiente interno. As decisões tomadas pelos gestores afetam diretamente a sobrevivência da entidade, assim como todos que se utilizam dela, como por exemplos colaboradores, sócios, fornecedores e clientes. As informações devem ser consideráveis úteis para serem utilizadas para tomada de decisão, ou seja, representar de forma leal o estado da entidade.

Segundo Braga (2010) o modelo mais abrangente do processo de decisão contém quatro etapas: (1) o envolvimento ou percepção que o decisor detém sobre o problema em causa; (2) a planificação ou formulação da decisão; (3) a execução ou implementação das mesmas; e (4) a avaliação dos resultados. Ao atingir todas as etapas consegue-se tomar uma decisão em

condição de certeza, a qual refere-se quando o decisor está completamente informado acerca do problema, conhece as soluções alternativas e estas são óbvias e os resultados esperados para cada solução são facilmente antecipados.

Silva, Couto, Cardoso (2016) concluíram que as demonstrações financeiras trazem consigo informações relevantes para empresa, pois elas geram resultados reais, com credibilidade, rapidez, eficiência, e segurança, possibilitando para os gestores/administradores melhor controle e precisão da real situação financeira, patrimonial e econômica da entidade.

Portanto para se tomar uma decisão deve-se ter a capacidade de processar/compreender as informações que lhe foram apresentadas, para assim conseguir processar resultados precisos sobre a saúde financeira da empresa, sua liquidez, solvência, necessidade de financiamentos e empréstimos, e com isso traçar medidas para facilitar o acompanhamento dos objetos traçados, solucionar os problemas que possam surgir, para que os mesmos não possam afetar a integridade da entidade e contribuir para os resultados serem positivos.

3 METODOLOGIA

A abordagem de pesquisa deste artigo é qualitativa, pois desenvolveu-se a partir da compreensão e análise da organização estudada.

De acordo com Beuren (2009) é através da abordagem qualitativa que conseguimos explicar as dificuldades de determinado problema, realizar uma análise, compreender e classificar a interação das variações de determinados processos, baseados nas experiências vividas.

Soares (2019) traz que a pesquisa qualitativa vai da descoberta até o entendimento dos fatos, seu entendimento é indutivo, interpretativo e argumentativo o que possibilita ir além do previsível, interpretar os significados enfatizando cada vez mais sua verdadeira essência.

Quanto ao objetivo, o tipo de pesquisa adotado é a descritiva, que segundo Beuren (2009) utiliza de técnicas padronizadas de coletas de dados para observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, para assim conseguir descrever as características decorrentes das relações entre variáveis, grupos ou fenômenos.

Já o método de pesquisa é o estudo de caso, o qual conforme Beuren (2009) é caracterizado por se concentrar em um único caso específico, o qual se consegue aprofundar, e permitir um conhecimento amplo e detalhado para que assim possa compreender a totalidade da situação e auxiliar uma possível resolução do problema. Para Pereira *et al.* (2018, p74) o estudo de caso proporciona informações que beneficiam as tomadas de decisões levantadas através de dados qualitativos através da observação e de entrevistas realizadas.

A coleta de dados realizou-se por meio da análise documental que segundo Beuren (2009) é uma pesquisa baseada em dados amplos, os quais são materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, são ainda matéria-prima da qual pode-se desenvolver investigações e análises, ou que podem ser reelaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa.

Referente as demonstrações financeiras da empresa, realizou-se entrevista com o gerente administrativo, com um roteiro semiestruturado, a qual foi realizada no mês de março de 2023.

Segundo Severino (2013) as entrevistas semiestruturadas tratam-se de uma técnica de coleta de dados referente determinado assunto solicitado pelo pesquisador para se apreender o

que os pesquisados pensam, representam, argumentam, sabem e fazem, estimulando o entrevistado para que o mesmo possa expressar todas suas colocações tornando assim uma interação amigável e descontraída entre o pesquisador e o pesquisado

Este estudo de caso se baseia em uma sociedade comercial varejista de tintas e materiais para pintura, especialmente na utilização de demonstrativos contábeis para tomada de decisão na gestão operacional e financeira.

4 RESULTADOS

Conforme apresentado anteriormente, a pesquisa ocorreu com a colaboração de uma empresa, a qual será tratado pelo pseudônimo Delta, que atua no setor comercial varejista de tintas e materiais para pintura, tendo sua matriz e uma filial no estado de Minas Gerais, e uma filial no estado de São Paulo. A qual foi realizada uma entrevista com o seu gerente administrativo com o objetivo geral de verificar qual a influência do balanço patrimonial e da demonstração de resultado para tomada de decisão da gestão operacional e financeira da entidade.

Conforme Silva, Couto, Cardoso (2016) as demonstrações financeiras trazem consigo informações fidedignas, relevantes, tempestivas e seguras possibilitando para os gestores melhor controle e planejamento do seu negócio. Assim através dos dados coletados, verificamos que a empresa utiliza os demonstrativos contábeis para tomada de decisão. A Demonstração de Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa são geradas mensalmente, e o Balanço Patrimonial trimestralmente.

A DRE por trazer informações como o confronto entre as receitas, custos e despesas mostram o resultado líquido do desempenho da entidade durante determinado período, detalhando assim a real situação operacional do negócio (se a empresa está gerando lucro ou prejuízo). A DFC por informar todas as entradas e saídas de recursos, mostra quais foram as alterações no saldo da conta caixa em determinado período, detalhando assim a saúde financeira da entidade. Essas demonstrações tem um valor maior para a entidade, pois geradas mensalmente seus gestores conseguem a partir de seus resultados saber quais decisões precisa tomar, como, se precisam de novos funcionários, se necessitam cortar gastos, se podem investir, qual o departamento que necessita mais de investimento, conseguem programar melhor seus pedidos de compra e consequentemente obter condições de compras melhores perante seus fornecedores, alcançando assim vendas com condições melhores.

Como foi falado por Bonho, Silva, Santos (2018) que o principal objetivo da análise das demonstrações financeiras é a verificação da posição econômica e financeira da empresa, observamos que a empresa Delta utiliza dos demonstrativos contábeis principalmente para extrair informações como gastos, investimentos, sobras e fluxo de caixa. Com essas informações em mãos a empresa consegue saber onde e como pode investir, arriscar e expandir. Seus gestores, administradores acredita, que com a organização contábil também se tem a organização na empresa tanto administrativamente e operacionalmente.

A empresa Delta utiliza de serviços de consultoria para organização financeira, como implantação de departamentos (financeiro e fiscal), para obter relatórios mais concretos sobre a real situação da empresa, uma vez que as informações do sistema e da empresa são alimentadas por estes dois departamentos. A utilização de relatórios gerenciais adicionais como estoque,

inadimplência e movimento de clientes são utilizados semanalmente para acompanhar o dia a dia da empresa, sua funcionalidade, e a eficiência dos funcionários em relação as regras estabelecidas pelos seus gestores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa realizada consegue-se compreender as informações levantadas, atingir os objetivos traçados, e através da entrevista realizada conseguimos responder o problema de pesquisa. O balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício influenciam sim nas tomadas de decisões tanto financeiramente, administrativamente e operacionalmente. As informações geradas pelas demonstrações são de fato eficazes para as entidades pois possibilitam que os gestores identifiquem quanto, quando, como e onde pode-se investir, arriscar e expandir o seu negócio. Possibilitando que os gestores programem se melhor para compra de mercadorias para revenda, contratação de novos colaboradores, melhorias internas, entre outros. Os relatórios gerenciais adicionais também são de grande valor para a entidade principalmente para acompanhar as tarefas do dia a dia de seus colaboradores verificando se realmente suas regras estão sendo seguidas e cumpridas.

Desta forma, conclui-se que a pesquisa evidenciou, empiricamente, o destaque das demonstrações contábeis como ferramenta essencial para tomada de decisão tanto gerencial como operacional, considerando suas informações fundamentais para continuidade e prosperidade do negócio.

Considera-se também, apesar do objeto de estudo ter sido uma única entidade, os resultados obtidos não foram prejudicados, porém não podem ser generalizados, visto que, foi possível compreender e analisar a importância das demonstrações financeiras para a empresa Delta, confrontando com o que é conceituado pela literatura estudada. Dado a importância do tema, na intenção de contribuir para novas pesquisas aplicadas a outras entidades, podendo ainda, analisar como as demonstrações contábeis podem influenciar a tomada de decisões de várias empresas de ramos empresariais diferentes, porém optantes pelo mesmo regime tributário.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BÄCHTOLD, Ciro. Contabilidade básica. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

Disponível

em:

http://35.238.111.86/xmlui/bitstream/handle/123456789/507/B%c3%a4chtold_Ciro_Contabilidade%20b%c3%a1sica.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 nov. 2022.

BEUREN, Ilse Maria et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3 ed. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

BONHO, Fabiana Tramontin; SILVA, Felipe Martins; SANTOS, Aline Alves. Contabilidade Básica. Porto Alegre. Sagah, 2018.

BRAGA, Alexandra Maria da Silva. *Factores que influenciam a tomada de decisão em inovar nas empresas portuguesas*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Jose%20Luiz/Downloads/Dissertao_Mestrado_AMB_VF.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRAGA, Hugo. *Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NBC TSP 1. Apresentação das Demonstrações Contábeis. Conselho Federal de Contabilidade, 2016. Disponível em: https://cfc.org.br/wpcontent/uploads/2016/02/NBC_TSP_1_audiencia.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

PEREIRA, Adriana Soares et al. *Metodologia da Pesquisa Científica*. 1 ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia_Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 jan. 2023.

RIBEIRO, Osni Moura. *Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou*. São Paulo: Saraiva, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. *Estrutura e análise de balanço fácil*. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SEBASTIÃO, Jackson. *Análise das demonstrações financeiras como fator determinante na tomada de decisão: estudo de caso de entidades angolanas*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, 2014. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7336/1/Dissertacao%20-%20Jackson%20Sebasti%c3%a3o%20-%20final.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, Michele Prata da; COUTO, Carlos Henrique da Mota; CARDOSO, Antônio Augusto Brion. *Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de suporte à gestão financeira*. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, São Gotardo, n. 8, p 23-45, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Jose%20Luiz/Downloads/244-Texto%20do%20artigo-992-1-1020160812.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SOARES, Simaria de Jesus. *Uma abordagem sobre método Qualitativo*. Revista Ciranda, Montes Claros, v. 1, n. 3, pp. 168-180, jan/dez-2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Jose%20Luiz/Downloads/ciranda,+1593-5182-13-PB.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevista:

Entrevista realizada para elaboração do trabalho de conclusão de curso da graduanda em Ciências Contábeis Milena de Souza Furtado Bonacini orientada pelo mestre Lucas Mateus

Lima que traz como objetivo geral verificar qual a influência do balanço patrimonial e da demonstração de resultado para tomada de decisão da gestão operacional e financeira da entidade.

Dados da Empresa:

Pseudônimo: Delta.

Fundação: 1998 (Matriz – São Sebastião do Paraíso), 2010 (Filial 1 - Passos), 2022 (Filial 2 - Taquaritinga).

Número de funcionários: 12 (Matriz - São Sebastião do Paraíso), 7 (Filial 1 – Passos), 6 (Filial 2 - Taquaritinga)

Sector Atuante: Comércio varejista de tintas e materiais para pinturas.

Data da Entrevista: 29/03/2023.

Entrevistado: Gerente Administrativo.

Perguntas:

1) A empresa realiza os demonstrativos contábeis? Quais demonstrativos contábeis são realizados? Qual a periodicidade da realização desses demonstrativos?

R: Sim, balanço patrimonial, DRE (demonstração de resultado do exercício), DFC (demonstrativo de fluxo de caixa). Balanço patrimonial 03 meses, DRE e DFC mensal.

2) De acordo com os demonstrativos realizados quais são utilizados para tomada de decisão? E quais decisões são tomadas a partir desses demonstrativos?

R: Todos citados acima. Tendo em vista que o DRE e DFC por ser mensalmente, tem mais valor. Com isso conseguimos fazer pedidos melhores, ter condições melhores e consequentemente vender melhor.

3) Quais as informações obtidas por meio dos demonstrativos são mais relevantes para tomada decisão?

R: Gastos (investimento e sobras) e fluxo de caixa.

4) Quais análises são feitas através dos demonstrativos contábeis?

R: Como investimos.

- Conseguimos investir no produto correto? Obtivemos sucesso ou prejuízo no investimos.
- Como nosso fluxo de caixa, eu posso investir?

5) Como as análises das demonstrações financeiras podem beneficiar a empresa?

R: Tendo a análise em mãos e periodicamente sabemos onde podemos investir, arriscar e expandir.

6) Os demonstrativos contábeis facilitam as tomadas de decisões no âmbito operacional? Exemplifique?

R: Sim. Tendo a organização contábil você tem organização na empresa, administrativamente e operacionalmente. Por exemplo, produtos que estão agarrado no estoque podemos fazer um melhor preço facilitando a venda do produto. Podemos oferecer um “up” para o vendedor que vender o produto “x”.

7) Os demonstrativos contábeis facilitam as tomadas de decisões no âmbito financeiro? Exemplifique?

R: Sim, tendo os demonstrativos, sabendo que rumo tomar, sabendo que precisamos de mais funcionários, se temos que cortar gastos, se podemos fazer mais investimento na empresa, etc.

8) A empresa utiliza de serviços de consultoria? Para qual finalidade? Quais são os benefícios?

R: Sim utiliza. No caso da empresa Delta utilizamos para organização financeira. Conseguimos implantar alguns departamentos que não havia na empresa e com isso conseguimos obter alguns relatórios concretos, tendo em vista que anteriormente não tínhamos, financeiro e fiscal. Hoje é essencial estes departamentos, uma vez que as informações do sistema e da loja são alimentadas por estes departamentos, como também o ponto de vista analítico de cada coordenador.

9) A empresa utiliza relatórios gerenciais adicionais? Quais relatórios são realizados? Qual a periodicidade desses relatórios?

R: Sim. Semanalmente.

- Estoque (mínimo e máximo)
- Inadimplência
- Movimento de cliente (histórico de vendas)

10) Quais as informações obtidas a partir destes relatórios gerenciais adicionais? E quais decisões são tomadas a partir dos mesmos?

R: Com o relatório de estoque, conseguimos ver qual a demanda de “x” produto, e com isso verificar se temos em algumas de nossas lojas esse produto, caso tenha e não existe a procura desse produto é enviado para a loja onde há procura. Caso não tenha no estoque precisamos fazer pedido. Com o relatório de inadimplência, conseguimos melhorar nossa percepção, para sabermos se podemos ou não liberar crédito para o cliente. Com o relatório de histórico de vendas, conseguimos localizar algum produto ou cor que o cliente comprou em alguns anos atrás.

A EFETIVIDADE DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E SEUS REFLEXOS PARA A ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE NAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR CONSORCIAL¹

Pâmela Cristina Bonfim²

Lucas Mateus Lima³

Stefânia Aparecida Belute Queiroz⁴

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo apresentar a efetividade da estrutura de governança corporativa e seus reflexos para a administração e contabilidade, através de um estudo de caso único em uma empresa nacional de consórcios, identificando quais práticas são utilizadas dentro da governança corporativa e qual a perspectiva dos administradores e contadores quanto aos efeitos que incidem em cada área. Diante de novas perspectivas de cenário do mercado, foram abordados os conceitos e a prática da utilização da governança corporativa, diante de seu pilar de princípios, especificando e definindo cada um. Perante o tema, também foi analisado como o setor administrativo e contábil tem utilizado desses aspectos em suas respectivas funções. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e descritiva. Por meio dos resultados alcançados percebeu-se que a efetividade da estrutura de Governança quando aplicada e praticada de forma correta, acarreta em um crescimento amplo e assertivo dentro da organização. Ainda analisou-se que os reflexos da Governança dentro dos setores administrativo e contábil são impactados de modo que auxilia o setor a ter bons resultados, desde que se tenha uma boa prática da Governança Corporativa.

Palavras-chave: Governança Corporativa. Gestão de empresas. Setor consorcial.

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário das organizações tem sido desafiador devido às mudanças que vem ocorrendo em seus meios, por isso, as empresas têm adotado novas visões estratégicas para que assim, possam criar diferenciais, vantagens, e sustentabilidade no mercado. Um destaque que tem sido muito utilizado é a incorporação da estrutura de governança corporativa, que tem como objetivo as boas práticas de gestão, onde é visionado o alinhamento de interesses entre os sócios, administradores e as demais partes interessadas pela empresa. A necessidade de buscar novos caminhos na gestão era mais procurada por grandes empresas, como as de capital aberto, atualmente, essa busca também é realizada por pequenas empresas de capital fechado.

Governança corporativa, segundo Assaf Neto (2014) *apud* Colombo (2022), pode ser definida como um sistema de valores que direciona a empresa internamente e externamente. Ou seja, ela determina como será a gestão e monitoramento da organização, aprofundando em

¹ Artigo submetido em 22/05/2023, e apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda em Ciências Contábeis pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: pcristina954@gmail.com.

³ Professor orientador. Mestre em Engenharia da Produção. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: lucaslima@libertas.edu.br.

⁴ Professora co-orientadora. Mestre em Engenharia da Produção. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: stefaniaqueiroz@libertas.edu.br.

aspectos essenciais com base em princípios e pilares e também enfatizando o equilíbrio de interesses. O alinhamento dos princípios básicos, desde que desenvolvido com sua boa prática, proporciona preservação e desenlace da instituição. Para as companhias de capital aberto, existe o Código Brasileiro de Governança Corporativa disponibilizado pelo Anbima, o qual estabelece normas que devem ser seguidas.

O IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, é a principal referência para um melhor desenvolvimento das práticas de governança corporativa. Servindo como apoio para as empresas, seu foco é gerar e divulgar o maior conhecimento sobre o exposto, influenciando ainda mais sua adoção, proporcionando nas organizações um desenvolvimento sustentável, impactando também o crescimento de uma sociedade melhor. Com esse objetivo, o IBGC disponibilizou um livro em 1999 para as organizações, nos dias atuais possui cinco edições: Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, o qual apresenta recomendações indispensáveis de boas práticas de governança. Assim, também promoveu para as empresas de capital fechado uma plataforma com indicadores e dimensões, online e gratuita chamada Métrica, essa ferramenta proporciona para as empresas uma autoavaliação que mapeia as práticas, indicando divergências e recomendações, e apresenta o estágio de evolução dentro da Governança através de um relatório apresentado ao final da interação, detalhando a pontuação e permitindo uma comparação com os demais que participaram da autoavaliação.

Com base no exposto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual a efetividade da estrutura de governança corporativa e seus reflexos para a administração e contabilidade nas empresas?

O objetivo geral deste estudo foi: analisar a efetividade da estrutura de governança corporativa e seus reflexos nas empresas.

Para alcançar o objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema para a elaboração do referencial teórico deste estudo; b) identificar as práticas de governança corporativa na empresa estudada; c) analisar a perspectiva dos administradores e contadores quanto aos efeitos da governança em suas áreas de atuação.

A pesquisa justifica-se pela importância da Governança Corporativa nas empresas, na sua utilização como uma estratégia, diante de um mundo moderno, dinâmico e competitivo, facilitando o fluxo de informações e principalmente para as tomadas de decisões, de modo que não exista conflito de interesses.

De acordo com Silva (2012) *apud* Fiorini *et al.* (2016), o principal aspecto positivo dentro da governança corporativa está em seu sistema de aperfeiçoamento de gestão, destacando então que não se trata de um modismo dentro dessa área, mas sim um ponto de diferencial dentro das organizações.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva por meio de um estudo de caso em uma empresa nacional do setor consorcial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda os tópicos primordiais para o entendimento da presente pesquisa, com base nos conceitos teóricos.

2.1 Conceituação de Governança Corporativa

A disseminação da governança corporativa se acentuou nos últimos tempos, por isso compreender o significado é muito importante para conhecer como funcionam os mecanismos e assim, poder utilizá-los.

De modo mais claro e específico segundo o IBGC (2022), a governança corporativa define-se no bom e transparente “governo” da organização, para que seja efetivo deve estar de acordo com os padrões éticos e com as normas estabelecidas. Sendo assim, um meio que estabelece e mantém a harmonia entre todos os envolvidos.

“As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico e de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum” (IBGC, 2022).

Com isso, a correta aplicabilidade de boas práticas de governança acarreta consequências positivas para a organização, como por exemplo: maior eficiência na gestão e desempenho da empresa.

2.1.1 Princípios básicos

Para que a governança corporativa seja executada de boa forma, existem princípios básicos estabelecidos pelo IBGC que oferecem sustentação para as organizações públicas ou privadas. Princípios de acordo com Santos et al. (2017) *apud* Junior (2018) são meios de comportamento que identificam a ética dentro de relações. Então a partir desse conceito, os princípios estão em conjunto dentro da governança corporativa, conforme a figura abaixo ilustra:

Figura 1 – Princípios básicos da governança corporativa



Fonte: IBGC (2022).

Segundo o IBGC (2022), o entendimento simples e objetivo de cada um desses pilares pode ser interpretado da seguinte forma:

A transparência é a disponibilização das informações sejam elas impostas por leis ou regulamentos ou aquela de interesse das partes;

A equidade é o tratamento igualitário dos sócios e dos demais interessados;

A prestação de contas deve ser feita pelos responsáveis da governança, de forma que atenda as normas, e que também assume suas consequências e responsabilidades caso não as cumprir;

A responsabilidade corporativa é o cuidado dos agentes da governança sobre a particularidade de negócios, visando ampliar os aspectos positivos.

2.2 Efetividade da estrutura de governança

Segundo o IBGC (2022), os princípios destacados acima devem ser aplicados como práticas indispensáveis dentro da organização em seu dia a dia, considerando que a efetiva prática da estrutura de governança de acordo com Content (2016) *apud* Rossoni *et al* (2010) varia conforme a cultura e gestão corporativa da empresa, o modelo implantado deve ser analisado com cautela e precisão para que assim seja aplicado de forma flexível para toda e qualquer situação, tornando as tomadas de decisões mais definitiva. Conforme destacado por Junior (2018), as práticas possuem a função de serem dinâmicas sobre a atuação na empresa, onde as definições básicas devem ser transformadas em ações claras e objetivas, afim de expandir o acesso de recursos e também melhorar a permanência saudável mercadológica da organização.

As práticas dentro da governança corporativa se desenvolvem em torno do institucional da empresa, uma vez que as decisões dependem de pontos estratégicos e institucionais, priorizando sempre as necessidades de um todo, sem existir a possibilidade de conflito de interesses de ambos os lados. (ROSSONI *et al*, 2010). No entanto, mesmo com todas as especificidades em estruturar a prática da governança corporativa, o objetivo será direcionado unicamente para exercer o poder. (JUNIOR, 2018).

É importante que dentro da organização seja instituída as repartições que serão responsáveis pela efetivação da governança para que seja efetivo o alinhamento de interesses. Nesse momento será exercido o mecanismo de governança, o qual permite que seja exercido o controle em cima da gestão como uma forma de monitoramento e incentivo. (WILLIAMSON, 1996. *apud* JUNIOR, 2018).

Então, para que seja alcançada a boa efetivação da prática de governança corporativa segundo Junior (2018), deve-se respeitar as particularidades e as mudanças que ocorrerão dentro da organização, sempre acompanhando o dinamismo e alterando o modo de se aplicar o modelo de governança corporativa. Sendo assim, o próprio IBGC confirma que esse é um processo que exige continuidade e evolução, pois sua primeira edição foi lançada em 1999 e apenas para companhias de capital aberto, atualmente já foi publicada a quinta edição de acordo com as atuais mudanças e também para diversos perfis de organizações que utilizam da governança corporativa.

2.3 Reflexos na administração e contabilidade

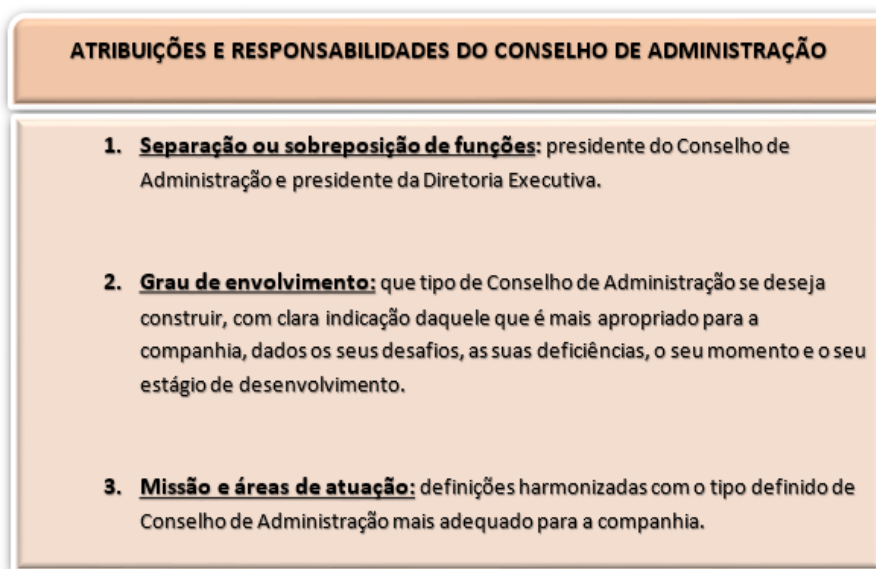
Com a efetivação da governança corporativa, existem duas áreas que estão ligadas diretamente com os reflexos que a boa prática da governança ocasiona, sendo elas: a administração e a contabilidade.

2.3.1 Principais reflexos na administração

Com a necessidade de estruturar o modelo de governança corporativa, surge então o conselho de administração. Segundo Rosseti *et al* (2009), o conselho de administração tem a função de cuidar dos interesses dos proprietários e também de monitorar um conjunto de possíveis riscos de gestão e conflitos. Através disso, a importância do conselho de administração tem muita influência, principalmente sobre a gestão e estabelecimento de regras para suas formas de atuação.

Dentro a literatura técnica de acordo com Andrade *et al* (2009), existem três técnicas que são destacadas que estão ligadas com as responsabilidades da administração, sendo elas representadas pela figura abaixo:

Figura 2 – Atribuições e responsabilidades do conselho de administração



Fonte: ANDRADE *et al* (2009).

Destacando-se entre elas, a primeira: técnica de separação de funções, considerando que as maiores partes das organizações, mesmo em nível internacional, aplicam o princípio de separação de funções, definindo separadamente o presidente do conselho de administração, representadas por uma diretoria executiva e o executivo-chefe, sendo o próprio administrador da empresa. Essa definição é recomendável tecnicamente por possuir tarefas diferentes e conflitantes, onde o mais relevante é que o conselho administrativo é responsável por monitorar e avaliar o desempenho do executivo-chefe.

2.3.2 Principais reflexos na contabilidade

Dentro desse aspecto de reflexos que a governança corporativa ocasiona, também temos a área da contabilidade dentro da organização.

Conforme destacado por Dedonatto *et al* (2010), a contabilidade é fundamental para que exista a geração de fluxo de informações para os usuários que necessitam dessas informações como ferramenta essencial em suas tomadas de decisões. Além disso, também institui inúmeras legislações que devem ser rigorosamente seguidas, o que ocasiona em muitos conflitos.

Tendo em vista essas premissas, a governança corporativa auxilia em todos esses aspectos apresentados. Sendo considerada pela governança, a importância de divulgação de informações dentro do mercado de capitais e também o conceito básico que objetiva a governança em equilibrar o conflito de interesses. (DEDONATTO *et al*, 2010).

Com tudo, a implantação da governança corporativa pode impactar importantes aspectos dentro da contabilidade. Ressaltado por BEUREN *et al* (2010), as empresas que fazem a integração da governança corporativa concordam em se responsabilizar de acrescentar informações necessárias dentro do mercado e também aos investidores, disponibilizado pela BOVESPA. As determinações de tais requisitos são frisadas com relevância para que os ativos ou ações da organização possam ser valorizados.

Conclui-se então que a transparência e prática da governança corporativa acrescida das determinações desse conjunto de regras estabelecido pelo mercado de capitais que se resume em divulgar as informações necessárias, sem conflito de interesses, é de responsabilidade da contabilidade, justificando dessa forma seu reflexo dentro da governança. (BEUREN *et al*, 2010).

2.4 Resultados de trabalhos publicados sobre o tema

Com base na relevância sobre o tema, conforme o IBGC (2022) destaca que a governança corporativa é muito utilizada atualmente como uma ferramenta estratégica dentro das organizações, será destacado abaixo no Quadro 1 alguns resultados de trabalhos sobre governança corporativa:

Autor(es)	Ano	Título do trabalho	Principais resultados
JUNIOR, Agnello Rufino da Silva.	2018	Governança corporativa em empresas piauienses: um estudo de caso de um grupo familiar de capital fechado.	Os pontos relevantes desta pesquisa demonstraram que nas empresas de capital fechado, ainda que apresentem elementos de governança corporativa, a maioria está com pouca aplicabilidade da estrutura. Mas, também obtiveram resultados com sistemas de auditoria, conselhos administrativos, diferenciais mais avançados. (JUNIOR, 2018).
FERNANDES, Edson Moreira.	2018	Os reflexos na governança corporativa das administradoras de consórcio com adoção da circular 3856 / 2017 – BACEN: Um estudo de caso da empresa Itaúna Administradora de Consórcio LTDA.	Com a finalidade de analisar o reflexo da governança corporativa na empresa estudada do ramo consorcial, Fernandes (2018) ressaltou em sua conclusão que os dados analisados representaram que a empresa cumpre devidamente as normas exigidas, possuindo o alinhamento da auditoria interna, compliance e estrutura da governança, exames documentais apresentaram que os números de insatisfações com os clientes e devedores diminuíram a partir da boa prática da governança corporativa.
BARBOSA, Luís Carlos.	2010	Governança corporativa e controles internos se traduzem em garantias de bons resultados	Conclui-se que para o crescimento da organização, a governança corporativa é um conjunto de normas, processos e práticas que possibilita esse objetivo. Destaca-se também que para que a governança seja

		empresariais?	efetivada é necessário que a empresa possua responsabilidade em suas ações e tenha ética para poder cumprir todos os princípios estabelecidos, não só isso, como também possuir flexibilidade para se adequar com a modernidade dos dias atuais e seus diversos cenários conflitantes. Desde que seguido esses aspectos, a organização terá bons resultados. (BARBOSA, 2010).
SILVA, Carla Carolinne dos Santos.	2018	Reflexo da qualidade de governança corporativa no processo de avaliação de empresas.	Ressaltando os principais resultados, Silva (2018) descreve que a partir dos dados levantados, as empresas que possuem qualidade em sua efetividade de boas práticas da governança corporativa garantem mecanismos no mercado, o que ocasiona no beneficiamento da valorização da organização, bom para acionistas minoritários e majoritários. A autora ressalta que esses resultados são apenas parte de uma amostra analisada, mas que mesmo assim é um reflexo positivo que demonstra a importância e diferenciação que a qualidade da governança corporativa pode trazer para a empresa.

Quadro 1 – Resultados de trabalhos publicados sobre Governança Corporativa

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante da análise feita a partir dos resultados dos trabalhos selecionados, foi possível verificar que a Governança corporativa tem sido uma ferramenta estratégica utilizada pela maioria das empresas, com isso conseguem criar um diferencial dentro do mercado, além de terem um desenvolvimento sustentável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, a qual possibilita uma análise complexa de um fenômeno social, onde Richardson (1999) ressalta que os estudos qualitativos podem não só analisar a interação de certas variantes, mas também compreender e classificar processos dinâmicos.

Ocorreu a realização de uma pesquisa descritiva e exploratória. A análise descritiva apresenta as características investigadas sobre fatos, ou seja, através dela é possível identificar, relatar, descrever atributos encontrados. De acordo com Gil (1999), a pesquisa descritiva utiliza técnicas padronizadas como forma de obtenção de dados. A análise exploratória permite o conhecimento aprofundado dos conceitos primordiais sobre o tema abordado, assim criam-se informações importantes para que a pesquisa possa ser apresentada. Segundo Andrade (2002), a pesquisa exploratória destaca finalidades essenciais que facilitam a delimitação do tema de pesquisa.

O método realizado foi o estudo de caso, utilizando-se técnicas de entrevistas que funcionam em forma de um diálogo com o principal objetivo de coletar dados para a pesquisa.

A técnica para a coleta de dados ocorreu por meio da entrevista semiestruturada com o gestor da empresa. Esse tipo de entrevista permite interação e maior diálogo com o entrevistado. (Beuren, 2008).

E a análise dos dados será por meio da técnica de análise de conteúdo da entrevista. Segundo Beuren (2008), esse tipo de análise permite que seja interpretado os dados coletados

de maneira objetiva. Foi levantado os principais resultados e demonstrado os aspectos relevantes que objetivam a pesquisa.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Foi realizada a entrevista na empresa para a coleta dos resultados, onde foi dada a estruturação por departamentos para atender aos dados necessários para realização da pesquisa.

Por meio de análise das respostas do setor de Governança corporativa, foi possível verificar que a motivação para a adesão da Governança Corporativa, de acordo com a Gerente do setor, foi exclusivamente para atender as normas estabelecidas pelas diversas Circulares do Banco Central, considerando o fato de que a empresa atua no ramo de consórcios, e ainda, para atender aos objetivos da empresa.

O processo da estruturação da Governança ocorreu entre o ano de 2017 e 2018. De acordo com a Gerente, os princípios estabelecidos pelo IBGC, sendo eles: equidade, transparência, prestação de contas e responsabilidade corporativa, são aplicados no dia a dia da empresa através de todas as políticas que foram criadas para o desenvolvimento da Governança Corporativa, como por exemplo, a empresa possui portal de transparência, política de treinamento de equipe, políticas de compliance, controles internos, ou seja, os princípios são utilizados como pilares para todas as condutas corporativas seguidas fielmente dentro da empresa.

O Quadro 2 abaixo ilustra uma comparação de como a empresa segue rigorosamente cada princípio de acordo com os conceitos estabelecidos pelo IBGC:

Conceitos dos Princípios	Principais resultados
A transparência define-se pela disponibilização das informações sejam elas impostas por leis ou regulamentos ou aquela de interesse das partes; IBGC (2022).	Foi relatado, que a empresa, diante do cenário de diversas leis a serem seguidas, disponibiliza em seu site o portal de transparência.
A prestação de contas deve ser feita pelos responsáveis da governança, de forma que atenda as normas, e que também assume suas consequências e responsabilidades caso não as cumprir; IBGC (2022).	A Gerente responsável pelo setor de Governança corporativa relatou que trata diretamente com questões de cumprimento de prestação de contas, assim, ciente de toda seriedade quanto às consequências de descumprimento das normas estabelecidas.
A equidade é o tratamento igualitário dos sócios e dos demais interessados; IBGC (2022).	Foi possível analisar que, por meio de políticas internas, o princípio da equidade é cumprido de forma correta, onde todos os interessados são tratados sem ocorrência de desigualdade.
A responsabilidade corporativa é o cuidado dos agentes da governança sobre a particularidade de negócios, visando ampliar os aspectos positivos. IBGC (2022).	Conforme respondido pela Gerente do setor de Governança, a empresa segue firmemente com o princípio de responsabilidade corporativa, não só pela particularidade de ser do ramo de consórcios, mas também sempre enfatizando o fato de zelar pelo

	crescimento benéfico da empresa.
--	----------------------------------

Quadro 2 – Comparação dos conceitos com os resultados analisados.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A incorporação de toda essa estrutura impactou no desenvolvimento interno, onde as condutas internas criadas estão em constante evolução, e externo, como por exemplo a melhora da tratativa com as questões de clientes, facilitando o principal objetivo da empresa; obter uma gestão de excelência. O principal desafio destacado pela Gerente dentro do setor de Governança, é a aplicação das normas, segundo ela, o condicionamento para que todos os funcionários tenham que ser treinados de uma única forma, respeitando a particularidade de cada um, e além disso o equilíbrio para que a empresa também atenda e mantenha princípios e atos que designam sua atividade diária.

Diante do exposto, a análise se apresenta de acordo com o autor Assaf Neto (2014) *apud* Colombo (2022), que define a Governança corporativa como um sistema de valores que direciona a empresa internamente e externamente, e o alinhamento de princípios juntamente com sua boa prática, resultam para a instituição preservação e desenlace. Para que toda a estrutura seja efetivamente estabelecida e praticada, segundo o IBGC (2022), os padrões éticos e normas estabelecidas devem estar em concordância, dessa forma a organização alcança consequências positivas, como a maior eficiência e desempenho da gestão e da empresa. De acordo com Silva (2012) o aspecto positivo que se destacam quando se trata de Governança corporativa é o seu sistema de aperfeiçoar a gestão.

Com base nas respostas dadas pelo Gerente do setor Administrativo, concluiu-se que a Governança Corporativa impactou positivamente desde sua adesão, através da maior transparência e consistência nas rotinas e procedimentos que ela proporciona dentro da empresa. Segundo o Gerente, a distribuição de responsabilidades e atribuições de funções é desenvolvida por base dos manuais estabelecidos, onde, de acordo com cada atividade têm-se a comparação para cada norma e em seguida a distribuição de cada função, esse é um detalhe importante dentro da empresa, pois com essa definição é possível quebrar o conflito de interesses e obter mais eficiência.

Dentro desse setor, o Gerente destacou como benefício a confiabilidade do processo como um todo, principalmente a mensuração dos riscos. E como desafio, é relevante a dificuldade em atribuir corretamente as responsabilidades de cada um seguindo as normas. Diante disso, a análise está de acordo com Rosseti *et al* (2009), que descreve a administração com a função de cuidar e monitorar possíveis riscos de gestão e conflitos. De acordo com a literatura técnica de Andrade *et al* (2009), o princípio de separação de funções é muito utilizado dentro das organizações, possibilitando a distribuição correta de atribuições e responsabilidades.

Baseado na análise das questões respondidas no setor Contábil pelo Gerente foi possível destacar que a Governança corporativa refletiu de forma benéfica dentro do setor, pois ele relatou que o departamento antes da adesão da Governança era o último a ficar sabendo dos fatos ocorridos, após a adesão, o departamento contábil conseguiu trabalhar de forma preventiva, tornando a movimentação contábil da empresa com muito mais qualidade, principalmente nas demonstrações contábeis. Com isso, o fornecimento de informações para os usuários internos e externos ficaram com maior facilidade.

O respondente ainda afirmou que, através de uma forte estrutura de Governança, seguida à risca, a possibilidade de ocorrer divergências, ou até mesmo algum erro, se tornou muito pequena, pois antes de chegar aos usuários, essas informações passaram por diversas

análises. O benefício que o Gerente destacou após a adesão da Governança corporativa, foi a consistência de informação e a possibilidade de mensuração dos erros, pois dessa forma a empresa consegue obter o direcionamento das informações para que sejam analisadas devidamente, assim, quando a informação é apresentada ao setor contábil, está muito bem estruturada e segura para ser transmitida aos relatórios e, por fim, fornecida aos usuários. A dificuldade, assim como os demais setores, é a prática e a constância da normativa.

A partir dessa análise, apresenta-se a concordância com o autor Dedonatto *et al* (2010), descrevendo a contabilidade como fundamental para a geração do fluxo de informações para os usuários, e também a exigibilidade de atender às legislações. Destacado pelo Beuren *et al* (2010), a adesão da Governança corporativa pela empresa ocasiona na responsabilização de seguir inúmeras normas, assim, o setor contábil, também segue firmemente em divulgar as informações necessárias, sem que exista o conflito de interesses. Também, segundo Beuren *et al* (2010), a integração da Governança fornece para o setor uma maior responsabilização para o fornecimento de informações aos que precisam.

Com uma análise final da entrevista com os Gerentes dos respectivos setores, foi possível enfatizar que a Governança Corporativa é um ponto muito forte, onde a empresa tem a oportunidade de se destacar dentro do mercado. Mas, por outro ponto de vista, tem que ser bem aplicada, e, além disso, deve ser diariamente reavaliada e balanceada, pois, especificamente no ramo consorcial, existem muitas normas para serem cumpridas, isso gera uma dificuldade para os gestores, onde deve existir o equilíbrio entre as normativas e as tratativas da empresa, para que não se tornem engessadas, criando problemas internamente e externamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada foi possível alcançar os objetivos propostos, uma vez que se analisou as práticas de governança corporativa na empresa, que se baseiam por meio dos quatro princípios estabelecidos pelo IBGC, utilizados como pilares para fortificar a estrutura de Governança dentro da empresa, praticados diariamente.

Além dos princípios, a empresa possui diversas políticas internas que moldam a estrutura de Governança. Com isso, percebeu-se que a efetividade da estrutura da Governança Corporativa foi bem sucedida, através da boa aplicabilidade de todos os princípios, e também das próprias políticas criadas, todos esses fatores impulsionam o bom resultado da Governança.

Diante da análise que foi feita através da pesquisa, foi possível identificar que a Governança Corporativa reflete nos setores Administrativo e Contábil, considerando que os dois setores são de extrema importância para o desempenho da empresa. Assim, constatou-se que dentro do setor administrativo a governança reflete diariamente, ampliando a confiabilidade de todo processo e distribuição das atividades, dando maior consistência nas rotinas e facilidade em questões que envolvem o conflito de interesses. Dentro do setor contábil o reflexo também é vantajoso, visto que através de toda estruturação estabelecida pela Governança, leva para o setor um direcionamento de maior confiabilidade nos fluxos de

informações que devem ser disponibilizados, desse modo a informação chega aos usuários com facilidade.

Além disso, ainda foi possível analisar que a perspectiva positiva do gerente administrativo quanto aos efeitos da governança, foi de poder mensurar os riscos eo gerente contábil, a possibilidade de trabalhar com prevenção e segurança quanto ao fornecimento de informações.Sendo assim, foi respondido o problema de pesquisa, uma vez que verificou a efetividade da estrutura de Governança Corporativa e seus reflexos na empresa.

Esta pesquisa teve como limitação o estudo de um caso único no setor consorcial e não pode ser generalizada. Sendo assim, sugere-se para pesquisas futuras, que este tema seja estudado em outros setores para verificar a efetividade da Governança Corporativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana. ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa. 4ª ed. São Paulo; Atlas, 2009.

BARBOSA, Luís Carlos. Governança corporativa e controles internos se traduzem em garantia de bons resultados empresariais? Rio de Janeiro, Universidade Candido Mendes, 2010.Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K213384.pdf. Acesso em novembro de 2022.

BEUREN, Ilse Maria *et al.* Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo; Atlas, 2008.

COLOMBO, Jéfferson Augusto. Governança Corporativa. Sagah. Soluções educacionais integradas; 2022.

DEDONATTO, Omeri. BEUREN, Ilse Maria. Análise dos impactos para a contabilidade no processo de implantação da governança corporativa em uma empresa. Curitiba, Univerdadefederal do Paraná, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/19743/13777>. Acesso em novembro de 2022.

EDSON, Moreira Fernandes. Os reflexos na governança corporativa das administradoras de consórcio com adoção circular 3856/2017 – BACEN: um estudo de caso da empresa Itaúna Administradora de Consórcio LTDA. Caratinga, Faculdades Doctum de Caratinga, 2018.Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/260/1/TCC%20-%20EDSON%20MOREIRA%20FERNANDES.pdf>. Acesso em novembro de 2022.

FIORINI, Filipe Antônio *et al.* Governança Corporativa: conceitos e aplicações. FMU, 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/19524178.pdf/>. Acesso em novembro de 2022.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/>. Acesso em novembro de 2022.

JUNIOR, Agnello Rufino da Silva. Governança Corporativa em Empresas Piauienses: um estudo de caso de um grupo familiar de capital fechado. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/41767>. Acesso em novembro de 2022.

PALMISANO, Angelo *et al.* Governança Corporativa: estudos e prática. São Paulo; Pimenta Cultural, 2022.

ROSSONI, Luciano *et al.* Institucionalismo organizacional e práticas de governança corporativa. Curitiba, Scielo, 2010.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/yNYybqf4tJNgDPJBnPr4XZM/abstract/?lang=pt>. Acesso em novembro de 2022.

SILVA, Carla Carolinne dos Santos. MARTINS, Orleans Silva. Reflexo da qualidade de governança corporativa no processo de avaliação de empresas. Paraíba, Gestão e Regionalidade, 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/4224. Acesso em novembro de 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevista para realização do trabalho de curso sobre o tema: A efetividade da estrutura de Governança Corporativa e seus reflexos para a Administração e Contabilidade nas empresas: Um estudo de caso em uma empresa do setor consorcial. Realizada pela graduanda do curso de Ciências Contábeis, Pâmela Cristina Bonfim, sob orientação do professor Lucas Mateus Lima.

Dados da empresa

Nome Empresa: Consórcio Nacional Recon.

Número de Funcionários: A empresa conta com aproximadamente 112 funcionários.

Data de Fundação: Ano de 1989.

Setor que atua: Consórcio.

Setor de Governança

Nome entrevistado: Fernanda Semenzi.

Função Entrevistado: Gerente do setor Jurídico

Data da entrevista: 28/04/2023

1- Qual foi a motivação para a adesão da Governança Corporativa na empresa?

R: A motivação foi dada a partir das normas estabelecidas pela circular do banco central, se tratando de uma empresa do setor consorcial, essas normas tiveram que ser cumpridas.

2- Como e quando foi dado o processo de estruturar a Governança?

R: A estruturação da Governança iniciou no ano de 2017/2018

3- A Governança Corporativa juntamente com o IBGC estabelece quatro princípios básicos: A equidade, transparência, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Como esses princípios são aplicados no dia a dia da empresa?

R: Através de todas as políticas que foram criadas para o desenvolvimento da GC possui portal de transparência, política de treinamento de equipe, de compliance, controle internos, LGPD de PLD, ou seja, os princípios são utilizados como pilares para todas as condutas corporativas dentro da empresa, por todas essas políticas internas.

4- A implantação da Governança Corporativa auxiliou no desenvolvimento internamente (empresa, funcionários) e externamente (clientes)?

R: Sim. A partir dos princípios básicos que são utilizados como pilares dentro da empresa, seguidos fielmente, assim buscamos sempre melhorar nossas condutas internas. Externamente, sempre procuramos a melhor tratativa de lidar com as questões de clientes. Ou seja, a GC auxilia diariamente a empresa, em busca de uma Gestão de excelência.

5- Quais foram os principais desafios/dificuldades da incorporação e a manutenção da Governança Corporativa?

R: Desafios são diários. Aplicação de uma norma limita nas atitudes. Condicionados a treinar todos de uma forma, tendo também que atender à auditoria, onde a empresa precisa manter os princípios e atos que demonstram sua atividade diária de acordo com as normas e políticas internas.

Setor Administrativo:

Nome entrevistado: Carlos Rocha

Função Entrevistado: Gerente do setor contábil e financeiro

Data da entrevista: 28/04/2023

1- Como a Governança Corporativa impactou no setor administrativo?

R: Positivamente. Através da maior transparência e consistência nas rotinas e procedimentos dentro da empresa, pois como tudo está ligado e tem que passar por essas ligações dá uma maior estruturação nas rotinas da empresa.

2 - Como a Governança corporativa é desenvolvida na distribuição de responsabilidades e atribuições de funções?

R: Tudo tem por base os manuais seguidos e estabelecidos. De acordo com cada atividade ela é relacionada com as normas e tem por diante seguimento da distribuição das atividades.

Conflito de interesses quebra dentro dos manuais e tem mais eficiência.

3- Quais os benefícios da Governança corporativa na gestão administrativa da empresa?

R: Maior benefício é a confiabilidade do processo como um todo. Mensuração dos riscos. Pois tudo está mensurado.

4-Quais foram os principais desafios/dificuldades da incorporação e a manutenção da Governança Corporativa?

R: Os desafios são colocar os procedimentos e aplicação dentro das normas e levar para a responsabilidade de cada um. Aplicação da norma para a prática.

Setor Contábil:

Nome Entrevistado: Carlos Rocha

Função Entrevistado: Gerente do setor contábil e financeiro.

Data da entrevista: 28/04/2023

1- A implantação da Governança corporativa dentro da empresa refletiu no setor contábil de que forma?

R: Sem dúvidas refletiu, pois dentro da empresa geralmente o setor era o último a ficar sabendo dos acontecimentos, com as normas e aplicação da Governança, a contabilidade consegue trabalhar de forma preventiva, tornando uma maior qualidade na movimentação contábil da empresa, principalmente nas demonstrações contábeis.

2- Dentro da contabilidade um ponto principal é o fornecimento de informações para o Governo, clientes e gestores. A Governança Corporativa reflete na geração desse fluxo de informações? Se sim, como?

R: Sim, sem dúvida nenhuma. Pois hoje além da contabilidade, a empresa precisa atender à outros setores muito importantes dentro da empresa também, como a auditoria interna e externa, compliance, controle interno, como existe uma estrutura muito forte para seguirmos com as normativas, a possibilidade de ocorrer divergências ou algum erro, é muito pequena. Pois passa por vários setores para análise das informações antes de fornecê-las.

3-Quais os benefícios da Governança corporativa na gestão contábil da empresa?

R: Consistência de informação, mensurar riscos. Conseguir obter o direcionamento das informações para que sejam bem avaliadas, quando chega ao setor contábil, é muito mais seguro o que será transmitido para os relatórios.

4-Quais foram os principais desafios/dificuldades da incorporação e a manutenção da Governança Corporativa?

R: Atividade dentro da normativa para poder seguir os manuais.

Comentários adicionais:

A Governança Corporativa é um ponto muito forte onde a empresa tem a oportunidade de se destacar dentro do mercado. Mas, por outro ponto de vista, tem que ser bem aplicada, e, além disso, deve ser diariamente balanceada, pois, especificamente no ramo consorcial, existem muitas normas para serem cumpridas, isso gera uma dificuldade para os gestores, onde o cuidado e a atenção têm que ser maior para que a política e a tratativa da empresa não fiquem engessadas, criando problemas internamente e externamente.

APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA

Solicitamos autorização institucional para realização da entrevista para a pesquisa intitulada: **A EFETIVIDADE DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E SEUS REFLEXOS PARA ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE NAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR CONSORCIAL**, pela aluna de graduação Pâmela Cristina Bonfim, sob orientação do Professor Mestre Lucas Mateus Lima, com o seguinte objetivo: Analisar a perspectiva dos administradores e contadores quanto aos efeitos da governança em suas áreas de atuação.

Não será divulgado o nome da empresa estudada e as informações obtidas serão apenas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa não acarretará despesas para esta Instituição.

Na certeza de contarmos com a colaboração desta Gerência, agradecemos antecipadamente a colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Termo de anuência da instituição participante:

AUTORIZAMOS a realização da entrevista para a pesquisa acima mencionada, de acordo com as informações e detalhes apresentados.

São Sebastião do Paraíso, 28 de abril de 2023.

Pâmela Cristina Bonfim
Graduanda: Ciências Contábeis

Fernanda Reis dos Santos Semenzi
Conselho Gestor

Carlos Renato M Rocha
Conselho Gestor

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO¹

Bruna Martins Costa da Silveira²
Beatriz Pereira Nasser³

RESUMO

Com o crescente envelhecimento populacional, surge uma nova demanda advinda da idade, pois o idoso começa a apresentar características fisiológicas do envelhecimento, que muitas das vezes comprometem a qualidade de vida, vindo a precisar de ajuda de terceiros para as suas atividades, tornando-se ainda mais vulnerável para a violência. O objetivo do trabalho é identificar o conhecimento e atuação do enfermeiro frente a violência contra a pessoa idosa. O método utilizado nesse estudo é a revisão integrativa que vai analisar os artigos escolhidos dentre os critérios apresentados e discutir sobre os mesmos. É normal que com o passar dos anos haja uma perda de capacidade funcional, esse déficit é um dos principais fatores que predispõe à pessoa idosa ao abuso ou violências, desta maneira, o idoso torna-se em diferentes níveis um indivíduo vulnerável. O vínculo dos profissionais de saúde com os pacientes e o conhecimento do contexto e história familiar são importantes na decisão de agir sobre prováveis situações de violência. O profissional de enfermagem deve se capacitar cada vez mais para proporcionar um melhor atendimento frente aos casos de violência contra a pessoa idosa, e seu papel e atuação na identificação e combate dessa prática é essencial.

Palavras-Chave: Maus - Tratos ao Idoso; Assistência Integral à Saúde do Idoso; Cuidados de Enfermagem;

1 INTRODUÇÃO

O mundo está vivendo a chamada “Era do Envelhecimento”, no qual a população idosa está aumentando consideravelmente segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, não está sendo diferente, de acordo com Projeções elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) aponta que o Brasil ocupa o sexto lugar no ranking dos países com maior número de idosos, e estima-se que em 2050, a população senil superará a de jovens (0 a 15 anos) no País (SILVA et al.; 2021).

Com o crescente envelhecimento populacional, surge uma nova demanda advinda da idade, pois o idoso começa a apresentar características fisiológicas do envelhecimento, que muitas das vezes comprometem a qualidade de vida, vindo a precisar de ajuda de terceiros para as suas atividades, tornando-se ainda mais vulnerável para a violência. Quanto mais dependente ele fica, mais ele sofre com algum tipo de violência, perfazendo um problema social grave (ALARCON, et al., 2020; MORAES, et al., 2020).

A violência contra a pessoa idosa, é definida pela Rede Internacional de Prevenção de Maus-Tratos às pessoas idosas como uma ação ou uma displicência que causa um prejuízo ou inquietação onde contribui para a perda de confiança levando a grandes dimensões, como lesões graves e morte nesse grupo etário (ANDRADE et al., 2020).

¹ Artigo apresentado à Libertas – Faculdades Integradas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

² Graduando em Enfermagem pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: bruunamartinssta02@gmail.com

³ Professor-orientador. Mestre em Promoção da Saúde pela Unifran. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: beatriznasser@libertas.edu.br

Por definição, de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), o idoso é “qualquer pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”. O envelhecimento é um processo natural e individual, no entanto, podemos dividi-lo em dois tipos: senescência que é o envelhecimento normal e senilidade definido como envelhecimento patológico (ANDRADE et al.; 2020).

O Estatuto do Idoso, Lei nº 10741/2003, no capítulo I do art. 3, traz que compete a família, a sociedade e ao Estado o dever de amparar o idoso, assegurar sua participação na comunidade, defender sua dignidade de bem-estar, e garantir seu direito à vida em relação aos maus tratos contra o idoso, sendo a sociedade e a família fundamental na proteção e cuidado com a pessoa idosa, isto é, o cuidado com os idosos é um papel que toda a comunidade devem participar e ter (BRASIL, 2004; ARAUJO et al.; 2012).

A violência contra o idoso é um conjunto de fatores, de difícil resolução, podendo ser um fenômeno de desatenção e despreparo na grande parte dos casos pelos profissionais de saúde, perfazendo muita das vezes um bloqueio em detectar os sinais de violência e maus-tratos ao idoso. A melhor precaução seria viabilizar instrumentos eficazes e capazes de amparar as vítimas, familiares e cuidadores com intuito de aliviar o sofrimento (AZEVEDO; SILVA, 2021; LINO et al.; 2019).

Acredita-se que o conhecimento e atuação da enfermagem na identificação precoce da violência contra idosos irá contribuir na prevenção dos diversos tipos de violência, visando favorecer a qualidade de vida desses idosos. Diante disso, este estudo pretende responder a seguinte pergunta: Qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação e prevenção da violência em idosos? A partir desta questão, busca-se, como objetivo geral: Identificar a atuação da enfermagem no conhecimento e prevenção frente a violência contra a pessoa idosa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de responder o objetivo proposto. A revisão integrativa da literatura é uma abordagem metodológica que permite uma ampla visão e compreensão do assunto abordado. Permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, que tem como finalidade reduzir resultados alcançados em pesquisas de maneira sistemática e ordenada, de forma especializada para um conhecimento completo do que será analisado (SOUZA et al., 2010; SOUSA et al., 2017).

O presente estudo foi realizado em seis etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos selecionados; 4) avaliação crítica; 5) interpretação dos resultados e; 6) apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A partir da identificação do tema, definiu-se a questão norteadora do estudo: Qual o conhecimento e a atuação do enfermeiro na identificação e prevenção da violência em idosos?

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de Fevereiro, Março e Abril de 2024, no Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF); Medline. Para isso, foram utilizados os descritores e palavras chaves: masculinidade, saúde, saúde do homem, pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e representando a temática do estudo.

Foi realizada busca com cada um dos descritores isoladamente e busca cruzada entre eles: Maus – Tratos ao Idoso x Assistência Integral à Saúde do Idoso x Cuidados de Enfermagem;

Em seguida foi realizado a coleta de dados e para a escolha dos artigos primeiramente ao colocar os descritores, foram lidos os títulos dos artigos e separados aqueles que estavam de acordo com o tema abordado, em seguida foram lidos os resumos dos artigos e incluídos ou não de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Utilizou-se como critério de inclusão artigos completos disponíveis online de maneira gratuita, publicados entre os anos de 2018 a 2023, artigos em português, artigos sobre maus – tratos a pessoa idosa e assistência de enfermagem. Foram excluídos: artigos incompletos, que não estavam disponíveis gratuitamente online, que não respondiam ao ano de publicação exigido de 2018 a 2023, que não estavam em português, e que não falavam de maus – tratos a pessoa idosa e assistência de enfermagem. O total de artigos encontrados foram 23 publicações, porém somente 9 fizeram parte da amostra final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa. São Sebastião do Paraíso, MG, Brasil, 2024

ORDEN	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	AUTORES E ANO
01	Cuidado de enfermagem forense ao idoso em situações de violência: revisão de escopo	Revisão de Literatura	Descrever o cuidado da enfermagem forense ao idoso em situação de violência.	SANTOS et al.; 2021
02	Abordagem do enfermeiro frente às medidas de proteção a violência contra o idoso: revisão integrativa	Revisão Integrativa	Descrever a atuação e dos profissionais de enfermagem que atuam em unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos que sofreram violência doméstica.	SANTOS et al.; 2023
03	Assistência ao idoso vítima de maus-tratos	Revisão Integrativa	Caracterizar a assistência dos profissionais de enfermagem diante a situação e detecção dos idosos constrangidos e a prevenção da violência	CARVALHO et al.; 2023
04	Revisão integrativa: atuação da enfermagem em situações de violência contra a pessoa idosa.	Revisão Integrativa	Encontrar na literatura atuação da enfermagem em situações de violência contra a pessoa idosa, em como está sendo estes cuidados de enfermagem e em como estão atuando para informar os idosos a denunciar.	LIMA et al.; 2022
05	Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa	Analisar as concepções dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos violentados.	OLIVEIRA et al.; 2018
06	A ocorrência de violência em idosos e seus fatores associados	Estudo transversal	Analisar a ocorrência de violência em idosos e suas fatores na cidade de Betim, Minas Gerais	MAIA et al.; 2019
07	Cuidados de Enfermagem para detecção de violência contra idosos	Estudo exploratório de caráter descritivo com abordagem qualitativa.	Verificar quais são as condutas adotadas pelo profissional enfermeiro ao identificar situações de violência e maus-tratos contra a pessoa idosa	AZEVEDO et al.; 2019

08	Medida de prevenção contra a pessoa idosa.	Revisão de Literatura Narrativa	Identificar na literatura as intervenções propostas para prevenir a violência contra a pessoa idosa por profissionais de saúde	LIMA et al.; 2022
09	Fatores associados à violência contra o idoso.	Revisão sistemática da literatura	Realizar uma revisão sistemática da literatura de estudos epidemiológicos analíticos sobre os fatores associados à violência contra idosos.	SANTOS et al.; 2020

Fonte: Autoria própria.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que em 2031 a quantidade de idosos brasileiros será maior que o de crianças e adolescentes até os 15 anos. Em 2018 o governo federal revelou que houve um aumento de 13% em relação a 2017 no número de denúncias sobre violência contra o idoso. Uma análise mais profunda dessas notificações demonstra que a maioria das agressões foi cometida no domicílio das vítimas (85,6%) e o agressor na maioria dos casos são os filhos (52,9%) e em segundo lugar netos (7,8%) (BRASIL, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que a violência contra os idosos é caracterizada por um conjunto de omissões ou ações praticadas que prejudica a integridade física, psicológica/emocional deste restringindo o seu papel na sociedade, lembrando também do abuso relacionado a parte financeira e moral do idoso (BRASIL, 2013; BRASIL, 2018).

Por estarem cotidianamente presentes nos diversos níveis de atenção à saúde, os profissionais de enfermagem são fundamentais na identificação e na prevenção de violações contra integridade do idoso. Portanto, devem estar aptos na identificação de sinais de violência e em intervenções de prevenção, monitoramento e cuidados com as vítimas (CAMACHO; ALVES, 2015; OLIVEIRA et al.; 2018; MAIA et al.; 2019).

A atuação da enfermagem é de sua importância já que o idoso fica com medo da violência, pode se sentir culpado, sentir-se com vergonha, ter sentimentos de desconfiança, se isolar, pode começar a ver a violência com naturalidade e fica com receio de denunciar, por isso a enfermagem deve ter cautela com o idoso, cuidadores e familiares (MAIA et al.; 2019; LIMA et al.; 2020).

Uma vez que ocorre a violência ou maus tratos pode levar a um ciclo contínuo de atos violentos podendo ocorrer no idoso a dependência, contribuindo para o adoecimento e até mesmo a morte. Sendo assim, a atuação da enfermagem deve centrar-se na identificação dos sinais e em ações efetivas de prevenção que sejam focadas na promoção e acolhimento desse idoso (OLIVEIRA et al.; 2018; MAIA et al.; 2019).

Para a identificação é importante conhecer os principais tipos de abuso como o físico que é uma agressão com uso de força causando danos físicos ou psicológicos; sexual que se trata do uso de força ou intimidação para ter intimidade sexual sem o consentimento da vítima; psicológico, o qual ocorre com o uso de palavras, gestos e atos que ocasionam estresse psicológico e angústia; Financeiro ou Econômico, os quais são os abusos relacionados com uso inapropriados dos bens do idoso; Negligência que é o ato de recusa ou omissão diante das necessidades básicas do idoso como alimentação, hidratação, dentre outros; Abandono que é a ausência diante das necessidades do idoso (ABATH, LEAL, 2015; CAMACHO, 2015; APRATTO JÚNIOR; MORAES, 2016).

Apesar das políticas públicas para proteger a pessoa idosa, à ocorrência de violência financeira de maneira constante, Maia et al (2019) enfatiza que no Brasil há um elevado número de casos de pessoas que usufruem da fragilidade de idosos, para se apropriar dos bens e pensão,

inclusive com casos de consecutivos empréstimos em nome de pessoas idosas, fazendo uso inclusive de sua renda ou aposentadoria (MAIA et al.; 2019).

O profissional deve estar atento as suspeitas para reconhecer ou identificar a violência contra o idoso, estando alerta as alterações de comportamento; Infantilização; Vestuário inadequado e falta de higiene; Alopecia traumática; Sinais de desidratação; Lesões, Hematomas em vários estágios de cicatrização; Lesões por pressão (LPP); Sangramentos (retal, vaginal); Corrimento vaginal; Lesões em punhos ou cotovelos que surgiram contenções; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); Dores dispersas sem explicação; Condições como fraturas, déficit de marcha sem explicação; Ansiedade e depressão; Ausência de cuidados; Achados laboratoriais que não condizem com a narrativa durante a anamnese; Narrativa vaga do cuidador principal em relação à lesões ou traumas e cuidador pouco receptivo durante visitas domiciliares ou em deixar o idoso somente com o profissional da saúde (FERREIRA et al.; 2015; ABATH; LEAL, 2015; CAMACHO; ALVES, 2015).

O vínculo dos profissionais de saúde com os pacientes, o conhecimento do contexto e história familiar são importantes na decisão e condução das prováveis situações de violência. Contudo, os profissionais demonstram dificuldades para identificar a violência praticada e assim, as medidas protetivas podem não ser adotadas em sua prática na atenção domiciliar familiares (OLIVEIRA et al, 2018; MAIA et al.; 2019; LIMA et al; 2020).

O conhecimento dos principais fatores de risco pode auxiliar na prevenção, sendo estes quando o idoso tem alguma doença crônica, baixa funcionalidade, déficit cognitivo e isolamento social. No que tange aos fatores de risco dos agressores, estes podem estar em dependência financeira do idoso, estresse, transtornos psiquiátricos e abuso de álcool e drogas (CAMACHO; ALVES, 2015; FERREIRA et al, 2015; MASCARENHAS et al, 2018; ALARCON et al.; 2020; SANTOS et al.; 2023).

O enfermeiro e sua equipe devem estar vigilante durante a anamnese, a entrevista, além da investigação habitual compreender a dinâmica familiar e/ou dos cuidadores; Fazer uma avaliação para perfil funcional e cognitivo do idoso; Excluir diagnósticos que justifiquem as manifestações clínicas; Avaliar nível de dependência; Procurar conhecer quem é o responsável pelo recebimento dos ganhos do idoso como a aposentadoria e quem administra os gastos pessoais; Observar quem são os responsáveis pela administração de medicações ou realização de cuidados necessários; Estar atento ao relacionamento interpessoal do idoso com família, cuidadores e rede social; Perguntar ao idoso se este se sente desconfortável ou invadido de alguma forma em relação a sua integridade física, psicológica, moral ou financeira e atentar a expressão não faladas; Inspeccionar no exame físico, o comportamento do idoso em relação à família ou cuidador e com a equipe de enfermagem; Observar aos relatos do idoso que justifiquem possíveis lesões e traumas; Documentar todos os dados inferidos durante a anamnese e exame físico e detalhes importantes que justifiquem a suspeita de violência contra o idoso; Saber avaliar necessidade de encaminhar o idoso para instituição de referência e afastá-lo do agressor (recomenda-se a discussão em equipe multiprofissional para esta decisão); Ofertar apoio emocional e promover encaminhamento para suporte psicológico (ABATH; LEAL, 2015; CAMACHO; ALVES, 2015; ANDRADE et al.; 2017; SANTOS et al.; 2023).

Além disso, é importante aprofundar vínculos, pois muitas vezes a vítima não compreende como abuso algumas situações, para isso é importante vínculo de confiança e apoio emocional ou psicológico. Outra conduta relevante é a elaboração de protocolos institucionais e treinamentos para que a equipe de enfermagem reconheça sinais de abuso; Identificar cuidadores e familiares em situações de estresse que possam influenciar a prestação de cuidados e encorajar descanso; Educar quanto aos cuidados necessários que muitas vezes o agressor não está apto em realizar, para isso, o profissional de enfermagem deve orientar e treiná-lo sempre que possível; Trabalhar com a equipe multiprofissional e com ações multidisciplinares para resolubilidade do caso, com o apoio do serviço social para manter ou

monitorar a continuidade dos cuidados (monitoramento) após intervenções (FERREIRA et al.; 2015; APRATTO JÚNIOR; MORAES, 2016; SANTOS et al.; 2023).

As medidas preventivas enfatizadas em alguns estudos foram os cuidados nas vias públicas; o apego a parte espiritual de pedir proteção à Deus, a não reação relacionada a discussões familiares, o respeito entre as pessoas para evitar atos de violência e uma minoria dos idosos mencionaram a reivindicação dos direitos, assim como a importância de denunciar na justiça ameaças que julguem ofensivas como um meio de prevenção eficaz contra a violência a eles. A mais utilizada é com relação à violência em vias públicas o que faz com que muitos idosos não saem sozinhos de casa (MASCARENHAS et al.; 2018; SANTOS et al.; 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que as medidas de prevenção utilizadas pelos idosos são referentes em grande parte ao cuidado nas vias públicas, o apego a espiritualidade, a não reação à violência, as medidas citadas no Estatuto do idoso são pouco conhecidas entre eles, o que faz com que eles não procurem seus direitos.

Dessa forma, a enfermagem tem papel fundamental na preservação da integridade da pessoa idosa e na identificação de situações de violência, no entanto, é importante salientar que para a definição das melhores intervenções do enfermeiro e sua equipe deve-se compreender a existência de fatores de risco para ações que culminem em violência incluindo o ambiente, a situação econômica, a condição de saúde dentre outros fatores.

É importante levar em consideração que o agressor também necessita de intervenções e atenção que devem ser priorizados durante a elaboração de um plano de cuidados e que a sociedade tenha conhecimento que existe um canal gratuito de denúncias o Disque 100 que pode ser utilizado por qualquer cidadão para que seja evitado ou minimizem estas situações.

Após a realização da pesquisa foi possível notar que a violência familiar aos idosos podem levar a sérios impactos, por ser cometida no âmbito familiar, e possui barreiras para ser identificada muitas vezes.

Nota-se que os profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro e sua equipe, possuem várias dificuldades na identificação, que se inicia desde a abordagem ao idoso, causando a falta de segurança e desatenção, sendo necessário maior reflexão sobre o tema, com maior capacitação aos profissionais, para a prestação da assistência adequada ao idoso e aos familiares. Desta forma, as escolas devem proporcionar conhecimento suficiente sobre essa temática, para que o enfermeiro esteja capacitado para desenvolver habilidades para a detecção precoce da violência, assim como, o acompanhamento, auxiliando os familiares e criando estratégias para a prevenção dos atos de violência.

Seria importante o enfermeiro procurar criar estratégias, com ênfase no acolhimento adequado focado na identificação dos casos, orientar e conscientizar as vítimas e familiares sobre a importância de denunciar, promovendo dinâmicas em grupos que abordem o problema e proporcionar uma escuta atenta nos atendimentos a eles.

Acredita-se que estudos como este possa contribuir como material de apoio aos acadêmicos de enfermagem, conscientizando e preparando para prestação da assistência de enfermeiros juntamente com sua equipe, pois quando se realiza um acolhimento adequado, vítimas podem ser identificadas e ações adotadas evitando consequências mais graves e melhorando a qualidade de vida dos idosos que vivenciam tal situação.

REFERÊNCIAS

ALARCON M. F. S, DAMACENO D. G, CARDOSO B. C, SPONCHIADO V. B. Y, BRACCIALLI L. A.D, MARIN M.J.S. Percepção do idoso acerca da violência vivida. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020; 34:e348255. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34825>.

ARAÚJO, L. F.; CRUZ, E. A.; ROCHA, R. A. Estudo psicossocial da violência na velhice: o que pensam agentes comunitários de saúde e profissionais de saúde? *Psicologia: Teoria e Prática*, Parnaíba - PI, v. 14, n. 1, p.26-39, 2012. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100003. Acesso em: 13 de mar. 2024.

ANDRADE, F M D D et al. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2020. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2020; 23 (01): 01-12. <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/FqWVGsrJ36TWdmfxK64Lm9L/>.

AZEVEDO, SILVA TASM. Cuidados de Enfermagem para detecção de violência contra idosos. *Revista Pró-UniverSUS*, 2019 jan./jun.;10(1):55- 59, 2020. <https://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1651>.

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm .

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. 3 edição. Brasília- DF; 2013; [citado em janeiro de 2020]. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/estatuto_idoso2edicao.pdf.

BRASIL. Nações Unidas. Fundo de População da ONU alerta para violência contra idosos no Brasil; 2018; [citado em janeiro de 2020]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80314-fundo-de-popula%C3%A7%C3%A3o-da-onu-alerta-para-viol%C3%A2ncia-contra-idosos-no-brasil#:~:text=No%20Dia%20Mundial%20de%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o,a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20na%20terceira%20idade>. Acesso em 20 de março de 2024.

CARVALHO, SV, CASTRO MC da SILVA, MNP, da SILVA NETO, AG, OLIVEIRA, AC, BRITO, FCB de A, Leão, G. de M., & de OLIVEIRA, SC (2023). ASSISTÊNCIA AO IDOSO VÍTIMA DE MAUS TRATOS. *Revista Contemporânea*, 3 (10), 19791–19810. <https://doi.org/10.56083/RCV3N10-169>

FERREIRA, F. P. C.; BANSI, L. O.; PASCHOAL, S. M. P. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e Institucionais. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, 2015. <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MLWMwhfpRjz4dcm3tCZ3BHG/abstract/?lang=pt>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2019, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>.

LIMA, A G T; SILVA, E R C S; AQUINO, J M. Medidas de prevenção de violência contra a pessoa idosa: uma revisão de literatura. Revista de Iniciação Científica de Pernambuco, v. 13, n 3, 2021. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD4_SA103_ID2405_21102021230302.pdf

LIMA, E.O; ISIDORIO, N.T; PESSOA, I.R. Revisão integrativa: atuação da enfermagem em situações de violência contra a pessoa idosa. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 3, p.9468-9477, may. /jun., 2022. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48018>.

LINO VTS, et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. Ciência & Saúde Coletiva, 2019; (24): 87-96. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.34872016>.

MAIA, P H S; FERREIRA, E F; MELO, E M; VARGAS, A M D. A ocorrência da violência em idosos e seus fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem, v 72, n 2, p 71-77, 2019. <https://www.scielo.br/j/reben/a/YYtX34JqBV3SQy9xGjzS5hr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de março de 2024.

MENDES, K D S; SILVEIRA, R C C P; GALVÃO, C M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, v 17, n 4, p. 758-64, 2008. <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>

MORAES, C L, MARQUES, E S, RIBEIRO, A P, SOUZA, E R D. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. Ciência & Saúde Coletiva, 2020; 25:4177-4184. <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/violencia-contraidosos-durante-a-pandemia-de-covid19-no-brasil-contribicoes-para-o-seu-enfrentamento/17714>

OLIVEIRA, K S M; CARVALHO, F P B; OLIVEIRA, L C; SIMPSON, C A; MARTINS, A G C. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. Revista Gaúcha Enferm, v. 39, n 4, 2018. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/dzh8dhSnkJDTfrxvtqCrff/abstract/?lang=pt>

SANTOS M.A. B, MOREIRA RS, FACCIO PF, GOMES GC, SILVA VL. Fatores associados à violência contra o idoso: Uma revisão sistemática da literatura. Cien Saude Colet, 2020; 25(6):2153-2175. <https://www.scielo.br/j/csc/a/MpcwN3kZjqZnK9FQXYc6T6j/>

SANTOS, J.S et al. Cuidado de enfermagem forense ao idoso em situações de violência: revisão de escopo. Acta Paul Enferm. 2021; 34:eAPE002425. <https://www.scielo.br/j/ape/a/MPQpW87SbkYR76L9yjCqtsf/?format=pdf&lang=pt>

SANTOS, E.F.C; SANTOS, R.S; LISBOA, E. Abordagem do enfermeiro frente às medidas de proteção a violência contra o idoso: revisão integrativa. Rev. FT, 2023; 10.5281/zenodo.8007895. <https://revistaft.com.br/abordagem-do-enfermeiro-frente-as-medidas-de-protecao-a-violencia-contrao-idoso-revisao-integrativa/>

SILVA, A M de M; MAMBRINI, J V de M; ANDRADE, J M; ANDRADE, F B; COSTA, M F L. Fragilidade entre idosos e percepção de problemas em indicadores de atributos da atenção primária à saúde: resultados do ELSI-Brasil. Cad. Cadernos de Saúde Pública Reports In Public Health, [S.I.], v. 37, n. 9, 2021. <https://www.scielo.br/j/csp/a/w3yDBmdhHBNt5DLwd3zdCKN/?lang=pt>.

SOUSA, L. M. M.; VIEIRA, C. M. A. M.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem, v. 21, n. 2, 2017. https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=_8s2wNYA AAAJ&citation_for_view=_8s2wNYAAAAJ:NhqRSupF_l8C

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v.8, p. 102-106, 2010. <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>

DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA: o comportamento humano em todas as fases da vida

Gismar Monteiro Castro Rodrigues¹

Wendy Alves Oliveira²

Tatiana Bardassi³

Elisabeth V. de Oliveira⁴

Ângela Maria Duarte

Júlia Fernandes de Carvalho

Maria Rafaela de Brito Saraiva

Raquel Pontífice Mizael e Silva

Rosinei dos Santos Alves⁵

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade a busca por se compreender o desenvolvimento humano é uma necessidade intrínseca a todo pesquisador. Há um imperativo em se desvendar quais são as principais características de cada fase da vida. O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura a respeito das fases de desenvolvimento do ser humano evidenciando as principais características, segundo abordagens de Jean Piaget, Sigmund Freud e outros pesquisadores contemporâneos. Conclui-se que o processo do desenvolvimento humano tem um início e não um fim, visto que, somos seres em constante evolução.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Sigmund Freud. Jean Piaget. Comportamento Humano.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade a busca por se compreender o desenvolvimento humano é uma necessidade intrínseca a todo pesquisador. Há um imperativo em se desvendar quais são as principais características de cada fase da vida (da infância à vida adulta) do ser humano no que se refere às questões comportamentais e do desenvolvimento biopsicossocial.

Embora a ciência tenha evoluído muito em se tratando do desenvolvimento biopsicossocial, este tema ainda constitui em um desafio, visto que, em função de sua complexidade e dinâmica, há muito a ser desvendado. Segundo Agudo 2008 (p.8):

¹ Doutora, Mestre Ciências da Saúde. Coordenadora/docente dos cursos de Saúde da Libertas – Faculdades Integradas.

² Mestre em Psicologia. Docente curso Psicologia da Libertas – Faculdades Integradas.

³ Mestre em Gestão da Clínica. Docente curso Psicologia da Libertas – Faculdades Integradas.

⁴ Especialista em Gestão. Docente curso Psicologia da Libertas – Faculdades Integradas.

⁵ Acadêmicos da primeira turma (2021/2) de Psicologia da Libertas – Faculdades Integradas.

A vida é mais do que uma linha contínua, de desenvolvimento regular e ascendente. Os passos não se seguem, automaticamente, sem recuos e contradições, dificuldades ou desafios. No entanto, nestes múltiplos caminhos e diferentes experiências existe um fundo comum, uma proximidade e partilha da vivência humana que motiva a reflexão.

É imprescindível para os profissionais que atuam no contexto das ciências humanas conhecerem o padrão do comportamento humano em todas as etapas da vida. Assim sendo, este trabalho contribui sobremaneira para tal e, além disso, colabora para o planejamento de ações nos diversos campos: político, econômico, saúde, educação enfim, para a elaboração de projetos sociais voltados para o público infantojuvenil e adulto, segundo as características próprias de cada grupo etário.

Neste contexto o presente artigo teve como objetivo geral apontar as principais características de cada fase da vida (da infância à vida adulta) do ser humano no que se refere às questões comportamentais e do desenvolvimento biopsicossocial. Como objetivos específicos buscou relatar as características típicas do desenvolvimento na infância, na adolescência e na vida adulta.

Para tal a metodologia empregada na construção do estudo foi do tipo exploratória, descritiva e qualitativa. Realizou-se uma revisão de literatura no período de março a junho de 2021, sem recorte temporal, a partir de publicações disponíveis nos bancos de dados online PubMed (National Library of Medicine), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo (Scientific Electronic Library Online) empregando-se os seguintes buscadores booleanos: “desenvolvimento humano” AND “infância”; “desenvolvimento humano” AND “adolescência”, “desenvolvimento humano” AND “adulto”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise do desenvolvimento humano foi objeto de estudos de grandes pesquisadores ao longo dos tempos. Assim, Freud (1856-1939) e Piaget (1896-1980) estudaram a infância sob diferentes focos; enquanto Freud considerou o critério afetivo (comportamento do indivíduo frente aos seus objetos de prazer) em que dividiu o desenvolvimento infantil em fases sucessivas; Piaget voltou-se mais para o aspecto do desenvolvimento cognitivo, definindo quatro estágios⁶. Neste contexto, Maciel et al. (2016), analisaram as obras de ambos autores sob o ponto de vista da temporalidade e moralidade do desenvolvimento infantil.

⁶ Estágios: (1) Sensório Motor.(2) Pré Operacional. (3) Operações Concretas.(4) Operações Formais. Maciel et al. (2016).

Haja vista que as concepções sobre adolescência foi ganhando, ao longo do tempo, olhares diferentes, sendo que, somente em 1904 Stanley Hall, foi pioneiro ao descrever a adolescência como um estágio especial do desenvolvimento humano (OLIVEIRA, 2006). Segundo Alves (2008), a adolescência vai muito além de deixar a infância pois mais do que transformações biológicas e sociais também há agregação de valores dentre outros aspectos extremamente relevantes que corroboram para a definição de identidade para a vida adulta.

Por sua vez, a transição para a fase adulta, caracteriza-se também mediante a capacidade de resolutibilidade, o que confere ganho da resposanbilidade em gerir uma vida adulta. Logo, a fase do adulto emergente representa um momento de construção da sua identidade (AGUDO, 2008; MONTEIRO et al, 2009).

2.1 INFÂNCIA

O tema da infância foi abordado, com distintos focos, por dois dos autores mais relevantes da Psicologia: Jean Piaget⁷ e Sigmund Freud⁸. Apesar das teorias de Freud e Piaget sobre o desenvolvimento infantil serem aparentemente incompatíveis ambas forneceram contribuições importantes e, acreditamos que é possível construir uma teoria sobre o desenvolvimento que se beneficie dessas articulações. Ao lado de Freud o trabalho de Piaget representa hoje o que de mais importante se produziu no século XX no campo da Psicologia do desenvolvimento infantil, embora, a rigor, Piaget não possa ser qualificado como psicólogo do desenvolvimento. Piaget e Freud revolucionaram a concepção de criança de sua época. O primeiro, entendendo que ela manifesta formas de inteligência desde muito cedo, o segundo, admitindo a sexualidade infantil. Para ambos os autores, desde bebê, a criança constrói a base das manifestações adultas posteriores, cognitivas para Piaget e psicosssexuais para Freud (GARBARINO, 2012).

Piaget não desconsidera a importância do contexto social no desenvolvimento infantil. As interações e transmissões sociais constituem importantes fatores que são ao mesmo tempo cognitivos e afetivos. Porém, ainda que sejam essenciais, não são suficientes por si mesmos, porque a ação social é ineficaz sem uma assimilação ativa da criança pois, na ótica piagetiana, a mediação universal do ser humano é a ação. Assim, a criança age mental e fisicamente para assimilar a informação que recebe do meio em um processo recíproco de socialização progressiva (PIAGET & INHELDER, 1972 apud MACIEL, 2006).

⁷ Jean Piaget : (1896 -1980) biólogo, psicólogo e epistemologista suíço.

⁸ Sigmund Freud : (1856 – 1939) médico neurologista e psiquiatra criador da psicanálise.

Neste contexto, o conteúdo do pensamento infantil sempre tem duas partes: uma de influência adulta e outra da reação original do infante. Logo, as crenças infantis são resultantes de ações influenciadas, porém não ditadas pelo indivíduo adulto (PIAGET, 2005, apud MACIEL, 2006).

Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global. [...] Segundo Piaget, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nas suas respectivas faixas etárias (BOCK, 2002, p. 100-101).

Piaget enfatiza a concepção de que o pensamento é dirigido por estruturas cognitivas cuja existência o homem ignora, embora estas direcionem o agir humano. Além disso, tais estruturas dependeriam das conexões de ideias ou dos mecanismos que podem ser utilizados pela mente e não são conscientes. Assim sendo, Piaget se aproxima de Freud, já que na teoria freudiana existiria uma dimensão que está além da consciência. No entanto, enquanto para Freud o inconsciente seria estruturado segundo mudanças afetivas, entre as quais o recalque⁹, para Piaget haveria uma cognição inconsciente, que não provém unicamente das transformações afetivas. Com essas formulações Piaget brinda-nos com uma contribuição inédita para a teoria do desenvolvimento infantil (MACIEL, 2006).

Falar sobre a infância é falar sobre algo indecifrável e enigmático. Talvez seria correto dizer que é a fase da vida em que somos crianças e por onde se inicia nosso aprendizado e nossas descobertas. Mas a infância se revela como sendo algo ainda mais complexo, talvez por isso vários pensadores desde a antiguidade vêm tentando entender e compreender o que Larosa (2001, p.183) caracterizou como “seres estranhos dos quais nada se sabe, esses seres selvagens que não entendem nossa língua”.

A infância, para Larosa (2001) é algo que procuramos explicar, nomear e intervir. Sabemos o que são as crianças e tentamos falar a língua delas para que nos entendam. No entanto, a infância acaba dando-nos uma retribuição, que está muito além de qualquer captura, capaz de confundir nosso conhecimento e que questiona a força de nossas práticas e nos instiga e nos fascina a cada dia.

De fato, a infância precisa ser entendida como uma etapa da vida em si mesma e não como uma preparação para algo que está por vir, logo, sendo um cidadão a quem cabe-lhe direitos garantidos legalmente.

Piaget, dividiu as fases de desenvolvimento infantil, segundo as características da maturação biológica, em quatro estágios: sensório motor (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), pré-operacional (dois a sete anos), operacional concreto (sete aos 12 anos) e operações formais (a partir

⁹ Recalque: mecanismo mental de defesa que protege a pessoa de pensamentos que sejam contrários ao “eu”.

dos 12 anos). A passagem de estágios acontece quando a criança passa pela adaptação, acomodação e assimilação do conhecimento, possuindo um equilíbrio de maturação que rege este processo o qual faz a ligação do estágio anterior para o posterior (SCHIRMANN, 2019).

Já Freud fixou seu estudo no desenvolvimento psicosssexual humano, centrado nas seguintes fases: oral (0 – 1 ano), anal (1 – 3 anos), fálica (3 – 5 anos), período de latência (5 anos – puberdade) e fase genital (puberdade e vida adulta).

Suas relações com a vida sexual, entretanto, são particularmente significativas, já que constatamos pela psicanálise que, na criança, pulsão de saber é atraída, de maneira insuspeitadamente precoce e inesperadamente intensa, pelos problemas sexuais, e talvez seja até despertada por eles (FREUD, 2006, p. 183).

Apesar dos pontos de interseção e distanciamento as teorias de Piaget e Freud se complementam sendo ambas de importância fundamental para compreensão do desenvolvimento infantil, no que diz respeito às perspectivas psicológicas que buscam explicar o comportamento humano nesta etapa do desenvolvimento.

2.2 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é a fase onde acontece a transição entre a infância e a vida adulta e é caracterizada por importantes mudanças físicas, psicológicas e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao falarmos de adolescentes estamos nos referindo a jovens com idade entre 10 e 19 anos. Neste período ocorrem mudanças notórias no corpo e no desenvolvimento cognitivo. Considera-se uma etapa complexa marcada por alta instabilidade e conflitos, portanto devemos nos atentar sobretudo aos seus aspectos comportamentais e adaptativos (OLIVEIRA, 2006).

Segundo Stanley Hall (1904), com a adolescência abrolham-se transformações diversificadas e de uma grande particularidade. As alterações que surgem nesta fase levam o adolescente a experiências diferenciadas e comportamentos recheados de vicissitudes. Mas quais as explicações para tantas mudanças nesse ciclo?

Conforme a concepção biologista, a puberdade marca o início da adolescência cuja ação de diversos hormônios influencia ainda mais o estado emocional. Piaget (2002) situa a adolescência no estágio das operações formais que caracteriza a passagem do pensamento concreto para o abstrato a partir da ação do sujeito sobre o mundo. Estas transformações causam conflitos interiores e incertezas, gerando grande variação biológica, impondo ao adolescente a difícil tarefa de lidar com as transições em seu corpo (SILVA, VIANA, e CARNEIRO, 2011).

(Adolescência) é um período da vida em que o corpo muda radicalmente de proporções, a puberdade genital muda o corpo e a imaginação com toda espécie de impulsos, a intimidade com o outro sexo se inicia e o futuro imediato o coloca diante de um número excessivo de possibilidades e escolhas conflitantes [...] ele (o adolescente) deve fazer uma série de seleções cada vez mais específicas de compromissos pessoais, ocupacionais, sexuais e ideológicos (ERIKSON, 1968, p. 132-245, apud ALVES, 2008, p.9).

Mudanças importantes na estrutura e no funcionamento do cérebro do adolescente também ocorrem durante esta fase e resultam em desenvolvimentos cognitivos e comportamentais que incluem uma mudança do pensamento concreto para o mais abstrato e complexo. Essas transformações são promovidas por ganhos durante o início da adolescência no que diz respeito à atenção, memória, velocidade de processamento e à metacognição. Além disso há aumento da busca de sensação e motivação de recompensa (que por vezes levam os adolescentes a terem comportamentos de risco) e à capacidade de autorregulação¹⁰ e de orientação futura (ALVES, 2008).

Uma das principais mudanças durante a adolescência envolve a renegociação das relações pai-filho. Os adolescentes se esforçam para ter mais independência e autonomia durante esse período e, diferentes aspectos da paternidade tornam-se mais evidentes o que pode inferir uma ideia de invasão, por parte dos pais, na intimidade dos filhos (OLIVEIRA, 2006; ALVES, 2008).

Logo, o controle psicológico paterno (ou dos responsáveis) sobre os adolescentes, por vezes impondo-lhes a pensar de maneiras específicas, é um dos fatores geradores de conflitos entre estas duas gerações. Por exemplo, a cobrança em colaborar com tarefas da rotina familiar, ter bons rendimentos escolares, fazer a seleção do curso e/ou profissão para inserção no mercado de trabalho e outras situações são razões para os atritos familiares. Neste pressuposto, é comum que o adolescente confronte os pais e apresente as suas teorias, geralmente oposicionistas. Enfim, é a idade da certeza em que os adolescentes estes não duvidam de suas ideias e opiniões e sentem-se prontos para mudar o mundo (ALVES, 2008).

Acreditam piamente naquilo, que seus pensamentos lhes dizem. Daí, a conclusão lógica de que todos os que têm ideias diferentes das suas só podem estar errados. Explica-se, assim, a sua dificuldade em lidar com opiniões discordantes. “Sei muito bem o que estou fazendo”: essa é a resposta padrão que eles usam para se destacar de uma advertência sobre um curso problemático de ação (ALVES, 2008, p.34)

¹⁰ Autorregulação: A autorregulação é a capacidade de compreender e gerenciar seu comportamento e suas reações a sentimentos e coisas que acontecem ao seu redor (Sroufe, 1995).

Uma característica do adolescente é a ânsia de viver fora do lar em busca de liberdade de moradia e de decidir sobre sua vida. Entretanto, tal atitude implica para o adolescente em responsabilidade financeira, ou seja, ter de arcar consigo mesmo. Todavia, este se depara com empecilhos para inserir-se no mercado de trabalho. A sociedade moderna com sua sofisticação tecnológica, passou a exigir um período prolongado de formação do profissional o que demanda tempo e investimento financeiro. Assim sendo, o adolescente necessitará do apoio dos pais cuja expectativa é que os filhos repitam as suas escolhas profissionais. Neste dilema, caso aceite a ‘sugestão paterna’ o adolescente corre o risco de frustrar-se futuramente. Por outro lado, considerando a imaturidade inerente a este jovem, ele obviamente necessita de orientação para conduzir uma escolha com responsabilidade (ALVES, 2008).

De Gaulejac (citado por Lucchiari, 1997) demonstra que o projeto dos pais se orienta por duas lógicas contraditórias: a primeira, de reprodução, em que o desejo deles é ver o filho continuando a sua própria história e, a segunda, de diferenciação, em que eles desejam que os filhos realizem tudo o que eles próprios não puderam realizar, encorajando a singularidade, a autonomia e a oposição (SANTOS, 2005).

Considerando as mudanças sociais que caracterizam a fase da adolescência, observa-se que há um ganho de autonomia em relação aos pais e que há um maior interesse em passar mais tempo com os colegas além de um despertar pelas relações românticas e pela sexualidade. Percebe-se aí que o ajustamento durante a adolescência se reflete na formação da identidade, que muitas vezes envolve um período de exploração seguido por compromissos com identidades específicas (ALVES, 2008).

Por fim, em função do turbilhão de emoções e energia típicas desta fase, os adolescentes acabam apresentando comportamentos de risco de forma bem constante. É um período em que precisam de uma atenção profunda, tanto do núcleo familiar quanto das instituições escolares e da própria sociedade, sempre em prol de prepará-los para uma vida adulta exitosa, em que, além de cidadãos de fato, sejam homens e mulheres bem resolvidos e felizes (FERRONATO, 2015).

2.3 ADULTO

A Individuação constitui um dos processos mais relevantes no desenvolvimento dos jovens adultos. Por sua vez, o desenvolvimento físico é acompanhado pelo crescimento emocional, ambos pautados por desafios que, permanentemente, se colocam à sua capacidade de adaptação (MOTA; ROCHA, 2012).

Para Garrido e Requena (1996), o que chamamos de juventude poderia ser entendida como um processo de transição à vida adulta, uma espécie de “segundo nascimento”, onde cada qual precisa definir, adquirir e consolidar posições e papéis sociais por si mesmo. Consequente, mudanças passam a ocorrer como por exemplo, de estudante a trabalhador, como integrante da família a um chefe de família, como um estagiário a um subchefe ou até mesmo chefe, enfim o adolescente entra na vida adulta e passa a cumprir um novo papel na sociedade.

O período de transição da idade adulta jovem dá-se por volta dos trinta anos recebendo o apelido de Fase Noviça¹¹ em que se espera que o indivíduo esplandeça progressos significativos e encontre o modo de viver. Algumas vezes pode haver conflito de direção de vida expressa pelo sonho e, outras vezes pressionada pela família, como descreve Agudos (2008, p.11) apud Levinson (1977):

Deste modo, um período de transição é uma ponte, uma zona de fronteira, entre duas etapas de maior estabilidade, que envolve um processo de mudança, de uma estrutura para outra. A transição deve permitir aceitar as perdas envolvidas no término, avaliar o passado, decidir que aspectos do passado devem ser mantidos e quais rejeitados e começar o futuro.

A vida adulta é a fase na qual o indivíduo passa por grandes transformações. Esta etapa surge com novas responsabilidades, referências, conquistas e adaptações em que o ser humano tem uma maior compreensão de sua individualidade. Neste contexto, vê-se que o jovem, ao deixar o âmbito familiar, sente uma dificuldade de adaptação, pois tem na família (pais e irmãos) a principal fonte de apoio e segurança. Bello (2007, p.100) constata tal ideia:

“A família, no sentido próprio, é compreendida como a primeira célula da associação humana, porque nela são gerados os componentes de cada outra associação, e essa qualidade física é indubitavelmente predominante.”

Em contrapartida, o processo de transição para a vida adulta é algo embaraçoso e heterogêneo onde muitas vezes causa uma certa insegurança devido à independência econômica e também ao fato de que é preciso encarar a vida em sociedade, em todas as suas nuances, quer positivas ou negativas. É importante ressaltar, que nessa transição, jovem para vida adulta, o nível de autoconhecimento e controle de si já são bem mais estruturados do que na fase da adolescência para a de jovem, pois

¹¹ Fase Noviça: Formar o Sonho, tipo de vida que se quer ter como adulto, e dar-lhe lugar na estrutura de vida (AGUDOS, 2008, p.13).

agora ele já está mais preparado e seguro para lidar melhor com as suas emoções, medos e responsabilidades (MOTA; ROCHA, 2012).

Ademais, juntamente a fatores biofisiológicos que acompanham essas mudanças vêm vários questionamentos tais como; a busca constante do existencialismo e qual o sentido da vida. Sob tal ótica, na psicologia Viktor Emil Frankl (1905-1997), foi o mais proeminente psicólogo a estudar e questionar minuciosamente sobre o sentido da vida (SOMMHALDER, 2010).

Vitor Frankl afirmava que o sentido da vida para o adulto está na valorização de pequenos a grandes momentos, os quais são influenciados pelas escolhas que a pessoa faz; más escolhas acarretam em sofrimento, porém, por sua vez, a dor pode ser um caminho para se tornar um homem de bem, segundo os padrões sociais e culturais vigentes. Prager (1997) apud Sommhaldler (2010), sanciona que:

Encontrar sentido está relacionado a um equilíbrio entre perdas e ganhos, dar significado para as atitudes e os eventos cotidianos e ter um propósito na vida. Os fatores internos, que estão ligados ao desenvolvimento do indivíduo, podem ser: personalidade, estratégias de enfrentamento, religiosidade, espiritualidade, sentimento de pertencimento, história de vida; já os fatores externos, que pertencem ao meio e corroboram para o significado que as pessoas dão à vida, relacionam-se a: oportunidades sociais, trabalho, renda, lazer, suprimento das necessidades básicas de sobrevivência e segurança.

Nesse viés, a omissão de sentido para a vida pode acarretar em alguns sintomas negativos como apatia, ansiedade e depressão. As mudanças e as tarefas, como a graduação profissional, o casamento e o ter filhos são importantes transformações na vida que podem desencadear crises depressivas se forem vividas como a perda de alguns aspectos da identidade do self¹² (GRINBERG & GRINBERG, 1976 apud AGUDO, 2008).

A vida adulta é marcada por múltiplos compromissos, tarefas, relacionamentos profissionais, sociais, familiares dentre outras demandas. Por sua vez, as dificuldades em lidar com todo este contexto podem levar a sintomas depressivos (SOMMERHALDER, & GOLDSTEIN, 2010).

Dado o seu caráter transitório, esta fase poderá constituir um período de crise e de conflito interior, em que o adulto se sente desmotivado, podendo ser mais enfatizado quando percebe que sua vida adulta não é aquela almejada enquanto adolescente. Por outro lado, o marco de transição para a idade adulta com o aumento da estabilidade, causa um efeito positivo, porém, quando nessa fase da vida existe dificuldade na progressão e desenvolvimento, e aumentam as preocupações sobre a

¹² Self: significa corpo físico, processo de pensamento e uma experiencia consciente de que alguém é único e se diferencia dos outros, o que envolve representações mental de experiências pessoais (GAZZANIGA & HEATHERTON, 2003)

identidade o efeito é negativo assinalado muitas vezes pelo acometimento de um humor depressivo (AGUDO, 2008).

É nato do ser humano buscar sempre a sua valorização pessoal, seja no emprego ou em outros âmbitos mas, se de certa forma, essa resposta não vier o indivíduo tende a evoluir para um estado depressivo e profundo, como descreve Agudo:

A vida é um pacote de ofertas especiais, que abrangem do ótimo ao péssimo, e para construir um caminho saudável, satisfatório e seguro há que integrar essas diferentes experiências num continuum que faça sentido para o próprio. Porque a vida é muito mais o que nós fazemos dela, do que o que ela faz de nós (AGUDOS, 2008, p. 58).

De fato, a vida adulta implica em muitos desafios, contudo, estes devem ser vistos como uma oportunidade de aprendizagem e de construção de melhores estratégias, de crescimento e amadurecimento, ou seja, de aprender a agir com resiliência diante das dificuldades que a vida impõe (AGUDO, 2008; SOMMHALDER,2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo do desenvolvimento humano tem início e não um fim.

Sendo a infância a primeira fase deste processo, a sua compreensão é imprescindível para o sucesso das etapas seguintes. Neste âmbito, as tentativas de uma articulação sólida e consistente segundo as perspectivas piagetiana e freudiana dão lugar a novas discussões, novos problemas de pesquisa e também novos olhares para antigas perguntas, a respeito do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Pode-se dizer que o aprendizado infantil tem início a partir das descobertas e expressão da criatividade, ainda que de forma enigmática, portanto, precisa ser estimulado e valorizado.

Já a adolescência é o período do desenvolvimento humano cuja transição é caracterizada por mudanças radicais – tanto físicas quanto psicológicas – que representam além de uma transição, uma ruptura. Por tudo isso é uma época de conflitos e escolhas; os primeiros perante a geração anterior e os outros diante da necessidade de decidir a respeito de fatores, que definirão as próximas fases da vida, tais como profissão e relacionamentos. Por conseguinte, é uma fase em que o ser humano está extremamente vulnerável e necessita de apoio, orientação e compreensão para que possam ser capazes de decidirem com responsabilidade o futuro. E, esta ajuda, cabe não apenas a pais e/ou responsáveis, mas à toda sociedade.

A vida adulta inicia-se a partir da assunção de responsabilidades que outrora eram de posse dos progenitores. Espera-se que nesta fase os projetos e sonhos já estejam definidos e, apesar de surgirem desafios que gerem medo, estresse e frustrações estes devem ser vistos como uma ocorrência comum a todo ser humano, e que, ao enfrentá-los, com atitudes de resiliência, além do aprendizado, adquire-se experiência, autoconfiança e amadurecimento.

Somos seres em constante evolução, passamos por etapas na vida sempre em busca de plenitude. O sucesso da etapa seguinte depende diretamente da anterior, e, neste sentido, deve-se valorizar cada momento, especialmente o presente, porque dele depende todo o futuro de um adulto ciente de suas responsabilidades e capaz de gerir sua vida pessoal, familiar e profissional de modo pleno e, que, com certeza, irá refletir nas gerações vindouras.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUDO, V.R.C. **A Transição para a idade adulta e os seus marco**: que efeito na sintomatologia depressiva? Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Universidade de Lisboa, p.66, 2008.
- ALVES, G. M. A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma. 2008. 50 p. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)** - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2008.
- BELLO, A.A. **Família e Intersubjetividade**. Em: Família, subjetividade, vínculos. Carvalho, A.M.A.; Moreira, L.de V.de C. (Orgs). São Paulo: Paulinas, 2007.
- FERRONATO, V. F. O. A Importância da Família na Formação Social do Adolescente. **Revista Educação**, São Paulo, v. 18, n. 24, p.3-9, 2015.
- FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer (1920)**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- GARBARINO, M. I. Crenças sobre a origem dos bebês em crianças de 4 a 9 anos: uma abordagem a partir da psicogênese piagetiana e da psicanálise freudiana. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- GARRIDO, R.; REQUENA, M. **La emancipación de los jóvenes en España**. Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales / INJUVE, 1996.
- LAROSA, J. **Pedagogia Profana: danças piruetas e outros mascarados**. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.
- MACIEL, M.R. et al. A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v.20, p.329-337, 2016.
- MONTEIRO, S. et al. Adulter emergente: na fronteira entre a adolescência e a adultez. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 129-137, jan./jul. 2009.
- MOTA, C.P.; ROCHA, M. Adolescência e Jovem Adultícia: Crescimento Pessoal, Separação-Individuação e o Jogo das Relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.28, n.3, p. 357-366, 2012.
- OLIVEIRA, M. C. S. L. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 427-436, mai./ago. 2006.
- SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SCHIRMANN, JEISY KELI ET AL. **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget.** Anais VI CONEDU...Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/60497>>acesso em: 23/06/2021 17:37.

SILVA, P. S. M.; VIANA, M. N.; CARNEIRO, S. N. V. O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget. **Psicologia.pt.** p. 1-15, 2011.

SOMMERHALDER, C., & GOLDSTEIN, L. L. O papel da religiosidade e da espiritualidade na vida adulta e na velhice. In E. V. Freitas, L. Py, F. A. X. Cançado, M. L. Gorzoni, & A. L. Neri (Eds.), **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2ª ed, p. 1307-1315,2010.

HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO E A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS OBSTÉTRAS

Joziane Aparecida de Paula
Mariana Gondim Mariutti-Zeferino
Gismar Monteiro Castro Rodrigues

RESUMO

A Humanização do Trabalho de Parto embora seja uma temática discutida nos mais diversos espaços tanto da saúde pública quanto da saúde privada do mundo todo, ainda deixa muito a desejar no que se refere à sua real e total implantação. Sabe-se que a enfermagem tem um papel singular na Humanização do Trabalho de Parto, porém, muitos enfermeiros ainda têm dúvida quanto ao parto humanizado. A presente revisão de literatura teve por objetivo abordar a temática da Humanização do trabalho de parto e a atuação do profissional de Enfermagem neste processo. A Humanização do Trabalho de Parto é compreendida como um conjunto de práticas e atitudes pautadas com diálogo, empatia e acolhimento que culminam em benefícios e qualidade para a saúde e bem estar materno infantil. Por sua vez são necessários mais investimento e incentivo para qualificar a equipe de Enfermagem de modo que esta possa desenvolver as ações previstas segundo as diretrizes do processo de Humanização do Trabalho de Parto.

Palavras Chaves: Parto humanizado. Legislação. Enfermagem Obstétrica.

INTRODUÇÃO:

A atenção obstétrica no Brasil passou por grandes transformações nos últimos 50 anos em prol principalmente de reduzir as taxas de morbimortalidade materna e neonatal mas ainda há muito a ser feito visto que os índices ainda estão elevados (POSSATI et al., 2017; CAMARGO et al., 2022).

Dados do DATASUS (2019) demostram que embora mais de 90% dos partos aconteçam no ambiente hospitalar sendo que destes por volta de 55% por cesáreas a causa obstétrica ainda é a principal responsável pela mortalidade materno-infantil conforme indicadores de saúde. Ademais, atenta-se para o fato de que intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto ainda acontecem e da utilização e o conhecimento do partograma, o qual se trata de um gráfico, no qual são anotadas a progressão do trabalho de parto e as condições do binômio, este quando bem utilizado permite a diminuição de intervenções desnecessárias e contribui para melhores desfechos obstétricos (ONUBR, 2019). Assim sendo, a institucionalização e a medicalização do processo de parto no Brasil não incorreram na redução dos índices de morbimortalidade neonatal.

Parte da agenda das Organizações das Nações Unidas (ONU, 2019) a serem amplamente alcançadas até 2030 é que todas as puérperas tenham um cuidado humanizado antes, durante e depois do parto (ONUBR, 2019). Este é um trabalho que ainda se encontra insipiente em diversas nações.

O parto humanizado consiste na assistência prestada à mulher em todas as etapas do trabalho de parto. É um conjunto de procedimentos que vão desde situações de abortamento ao puerpério, compartilhando, ouvindo e respeitando a mãe. O termo humanizado refere-se à forma como o procedimento é realizado. Trata-se de como acolher e apoiar, fornecendo uma experiência agradável, confortável, segura e tranquila para a mãe e recém-nascido, como prevê a Portaria/GM 569 de 01/06/2000, e o Manual de Humanização do Parto (p.5-6), 2002:

“O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento fundamenta-se nos preceitos de que a humanização da Assistência Obstétrica e Neonatal é condição primeira para o adequado acompanhamento do parto e do

puerpério. A humanização compreende pelo menos dois aspectos fundamentais. O primeiro diz respeito à convicção de que é dever das unidades de saúde receber com dignidade a mulher, seus familiares e o recém-nascido. Isto requer atitude ética e solidária por parte dos profissionais de saúde e a organização da instituição de modo a criar um ambiente acolhedor e a instituir rotinas hospitalares que rompam com o tradicional isolamento imposto à mulher. O outro se refere à adoção de medidas e procedimentos sabidamente benéficos para o acompanhamento do parto e do nascimento, evitando práticas intervencionistas desnecessárias, que embora tradicionalmente realizadas não beneficiam a mulher nem o recém-nascido, e que com frequência acarretam maiores riscos para ambos”.

Em se tratando dos benefícios do parto humanizado, o qual se trata em sua maioria das vezes, como natural, ou seja, fisiológico, estudos apontam que a redução do nível de estresse e da ansiedade da parturiente permitem que a mulher espere pacientemente pelo momento do nascimento do recém-nascido, sem que seja pressionada por quem quer que seja. Neste contexto, o recém-nascido tem um nascimento calmo e não sofre o impacto de nascer em um ambiente frio (baixa temperatura) e nem de sofrer afastamento da mãe nos segundos seguintes ao nascimento. Ademais o silêncio e os sons apenas da mãe oferecem calma e segurança ao recém-nascido que tão logo nasça já recebe o aconchego do aleitamento materno, fato este que já contribui para a proteção do recém-nascido ao receber o colostro materno o quanto antes, conferindo assim, para o fortalecimento para seu sistema imunológico (POSSATI et al., 2017; CAMARGO et al., 2022).

Outros benefícios do trabalho de parto humanizado são observados mediante a redução da possibilidade de hemorragia pós parto bem como da aquisição de infecções. Acrescenta-se também o fato de que as taxas de óbito materno e neonatal neste tipo de parto são menores assim como os agravos respiratórios neonatais quando se tem diminuição de intervenções desnecessárias como a manobra de Kristeller, a qual é considerada MS e pela OMS uma técnica que consiste em pressionar a parte superior do útero para acelerar a saída do RN, o que pode causar lesões grave e consequências graves ao binômio (SILVA et al., 2021).

Para que estas metas sejam alcançadas é necessário que a puérpera tenha assistência desde seu período pré até o pós natal, de um profissional habilitado tecnicamente e sensível o suficiente para que esta sinta-se segura, amparada, cuidada e com seus direitos preservados. Diversas pesquisas apontam que a Enfermagem Obstétrica atua como mediadora e contribui para que a mulher seja protagonista em seu trabalho de parto, podendo agir com autonomia sendo ao mesmo tempo também assistida. Ademais, o enfermeiro é o profissional capaz de distinguir e personalizar cada situação respeitando a individualidade de cada parturiente durante o ciclo gravídico puerperal (KOTTWITZ et al., 2018).

A equipe de Enfermagem possui habilidade técnica e científica tornando-a apta a atuar na linha de frente para os cuidados maternos e neonatais tais como assistência no processo de planejamento familiar, cuidados no período pré Natal e puerpério. Logo, a enfermagem é de grande relevância no que se refere à promoção das mudanças do modelo obstétrico. Para esta árdua missão são necessários muitos profissionais qualificados da Enfermagem. Estima-se que em todo o mundo para atender às prerrogativas da ONU de até o ano de 2035 praticamente todas as mulheres do mundo tenham acesso ao Parto Humanizado, serão necessários pelo menos 675.000 profissionais na área obstétrica (ONU, 2016).

No Brasil, no final dos anos 90, o Ministério da Saúde passou a estimular e financiar a formação de enfermeiras obstetras aumentando seu investimento novamente a partir de 2013 através da criação dos cursos de residência, especialização e aprimoramento em enfermagem obstétrica (BRASIL, 2015).

Enfim, sabendo-se que a humanização do parto se refere a uma série de modificações necessárias nas ações obstétricas a saber; no ambiente de parto, quanto à privacidade, satisfação e o

respeito à autonomia da puérpera, é necessário um processo de capacitação e preparo de toda a equipe multiprofissional para que estes e demais parâmetros que caracterizam a humanização no trabalho de parto, sejam de fato atingidos.

Acredita-se que um trabalho de parto humanizado possa levar a um melhor atendimento e intervenções nas ações de enfermeiros obstétricos. Sendo assim, a pergunta de pesquisa foi: Como é a humanização do trabalho de parto e a atuação de enfermeiros obstetras?

Neste contexto, a presente revisão de literatura teve por objetivo abordar a temática da Humanização do trabalho de parto e a atuação do profissional de Enfermagem neste processo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa em que se realizou uma busca por artigos, tendo seguido as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora e do objetivo da pesquisa, busca de artigos nas bases de dados e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), análise e seleção dos estudos achados, resultados e discussão dos artigos selecionados para a confecção desta revisão. Como questão norteadora elencou-se: “Há uma relação entre a morosidade no processo de implantação da Humanização do Trabalho de Parto e a atuação da Enfermagem neste processo?”.

Para a seleção dos artigos empregou-se como critérios de inclusão: artigo original, publicado em português de preferência nos últimos cinco anos (caso algum artigo ou produção fora deste recorte de tempo seja interessante o mesmo poderá ser inserido) disponíveis na íntegra. Excluídos deste estudo teses, dissertações e monografias de conclusões de cursos e artigos que não tratem da questão norteadora.

Os artigos selecionados foram 7, sendo interpretados de modo a responder à questão norteadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a literatura encontrada, ao longo da história da humanidade os processos de parto e nascimento vêm passando por transformações significativas. Especificamente no Brasil, no século dezenove o parto era feito por parteiras sendo que a partir do século vinte que a internação hospitalar passou a ser uma realidade na vida das parturientes. Associado ao avanço da medicina a internação para o trabalho de parto, observou-se um aumento avassalador do número de cesáreas realizadas no país ou ainda, a realização de intervenções desnecessárias nos partos vaginais (INAGAKI et al. 2018).

Humanização significa humanizar, tornar humana uma atitude ou ação. É respeitar o ser humano em toda sua complexidade, é ser empático, colocar-se no lugar de, enfim, tratar como gostaria de ser tratado (VELOSO et al., 2020).

Inagaki et al (2018, p.1880) descrevem que a humanização do trabalho de parto “está relacionada a um conjunto de mudanças nas práticas obstétricas, identificar fatores associados à ambiência, privacidade, satisfação e respeito à autonomia da mulher”.

Conforme a *World Health Organization* (WHO), o parto humanizado é “um conjunto de condutas e procedimentos que visam à promoção do parto e do nascimento saudável e prevenção da morbimortalidade perinatal.” (RODRIGUES et al., 2023, p.162).

A Humanização no trabalho de parto é um direito da mulher. Mais do que promover a satisfação da mãe tem como meta reduzir os índices de morbimortalidade neonatal e materna. Assim sendo, a não adesão às estas ações constituem em negligência dos serviços de saúde visto que expõem a riscos mãe e recém-nascido (ALVES et al., 2019)

Por sua vez, a prática da Humanização vem-se tornando uma premissa em todas as áreas de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) haja vista as inúmeras reclamações de maus tratos para com os usuários do SUS. Especificamente, em se tratando de Obstetrícia, as denúncias de partos traumáticos infelizmente constituem uma triste realidade que assola os serviços de saúde há gerações (VELOSO et al., 2020).

O termo violência obstétrica corresponde a diversas formas de violência e males provocados pelo profissional de saúde no período pré, durante e pós parto incluindo ainda as situações de abortamento. Incluem maus tratos físicos, psicológicos além da realização de procedimentos físicos não necessários (VELOSO et al., 2020).

O Parto Humanizado tem como premissa o respeito à fisiologia e andamento de cada parto, de modo que intervenções desnecessárias não aconteçam bem como o emprego de recursos tecnológicos disponíveis sejam utilizados de maneira criteriosa (RODRIGUES et al., 2023).

Neste contexto, desde 2014 a Organização das Nações Unidas solicitou que os países elaborassem políticas de incentivo à humanização do trabalho de parto. Atendendo à esta prerrogativa, no Brasil, foi instituída a Política Nacional de Humanização do Trabalho de Parto que incluiu a qualificação da equipe multiprofissional na qual está inserido o profissional Enfermeiro (INAGAKI et al. 2018).

A função principal das políticas públicas em relação à Humanização do Trabalho de Parto tem como premissa a qualificação profissional. Para tal criou-se a Política Nacional de Humanização ao Parto (PHPN) sendo que esta buscou:

“...dar ênfase na humanização, objetivando-se garantir a qualidade no atendimento e a assistência integral ao ciclo gravídico-puerperal, resgatando-se a importância da participação ativa da mulher, além de se priorizar a importância da sua satisfação no processo de parto e nascimento. Incentiva-se, pela Rede Cegonha, também instituída pelo MS, a criação de uma rede de cuidados que objetiva assegurar os direitos das mulheres e suas crianças, por meio de uma atenção de qualidade e igualmente humanizada.” (SILVA, 2020, p.2)

O Programa de Humanização do Trabalho de Parto devolve à mulher o protagonismo durante o processo de dar à luz, dando-lhe novamente o empoderamento sobre este momento que naturalmente já é tão seu. Neste contexto a mulher sente-se segura em expor suas dúvidas, angústias e medos sendo que se do outro lado há uma equipe preparada, empática, afetiva, este será um momento tranquilo e não traumático (SILVA, 2020).

Rodrigues et al. (2023, p.162) descrevem a respeito dos benefícios do parto normal:

O parto normal possui diversos benefícios, como a recuperação mais rápida pós-parto, menor taxa de hemorragia e menor risco de infecções, em comparação ao parto cesariano A morbimortalidade materno-fetal é mais elevada nas cesáreas, e estudos mostram que esse tipo de parto custa, em média, de duas a três vezes mais que o parto natural.

A presença e atuação do enfermeiro obstétrico durante o trabalho de parto é fundamental visto que este é o profissional habilitado a dispensar um cuidado individualizado à cada mulher respeitando suas características fisiológicas e oferecendo todo suporte necessário técnico e emocional (ALVES et al., 2019).

A enfermagem obstétrica tem ganhado espaço nas políticas públicas de saúde devido ao seu olhar qualificado e humanizado do processo de parturição, aplicando esforços para que flua naturalmente sem necessidade de intervenções dispensáveis, e investindo na construção da relação empática com a mulher e sua família desde o pré-natal até o puerpério. (ALVES et al, 2019, p.55).

Veloso et al. (2020, p. 4573) apud Almeida et al. (2015) e Arruda et al. (2017) a respeito da humanização do trabalho de parto e o papel do enfermeiro neste processo, destacam que:

“A humanização do parto busca a superação do medo e do isolamento que as mulheres sofrem no modelo assistencial obstétrico hegemônico, medicalizado e intervencionista. O enfermeiro tem a educação em saúde como uma das atribuições convenientes a sua profissão. É essencial desmistificar a cultura da cesárea e ressaltar para as gestantes os benefícios de um parto normal e sem interferências, quando possível, para que esta possa decidir com mais consciência sobre o método a ser selecionado”.

A prática da Humanização vem-se tornando uma premissa em todas as áreas de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) haja vista as inúmeras reclamações de maus tratos para com os usuários do SUS. Especificamente, em se tratando de Obstetrícia, as denúncias de partos traumáticos infelizmente constituem uma triste realidade que assola os serviços de saúde há gerações (VELOSO et al., 2020).

O termo violência obstétrica corresponde a diversas formas de violência e males provocados pelo profissional de saúde no período pré, durante e pós parto incluindo ainda as situações de abortamento. Incluem maus tratos físicos, psicológicos além da realização de procedimentos físicos não necessários (VELOSO et al., 2020).

Diante deste cenário o Ministério da Saúde no Brasil, nos anos 90, deu início a uma série de Políticas Públicas para mudar realidade.

Mas para que estas políticas tivessem sucesso realizou-se parceria com diversas instituições renomadas de ensino no país (Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino, Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal de Minas Gerais, MEC) a fim de promover a qualificação da equipe multiprofissional de Obstetrícia com implantação das novas Diretrizes Nacionais para o Parto Normal (SILVA et al., 2020).

Neste contexto o trabalho da Enfermagem Obstétrica é de grande relevância para a implantação de fato desta Política. De fato, a atuação do Enfermeiro Obstetra está ancorada na” Lei nº. 7.498/86; Decreto 94.406/87 e Resolução 516/2016 do CFE que normatiza a atuação do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra na assistência às gestantes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia.” ANGELIM et al., 2021, p.214).

Para implementação do Parto Humanizado foram estabelecidas pelo Ministério da Saúde Diretrizes a fim de nortear as ações em todo território nacional. De modo geral estas Diretrizes preconizam as seguintes ações:

“...oferecer uma assistência digna e respeitosa através de boas práticas como: dieta livre no trabalho de parto, utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, mudança de posição, deambulação durante o trabalho de parto, clampeamento oportuno do cordão, contato pele-a-pele, amamentação na primeira hora de vida e assistência materna imediata após o parto.” (ANGELIM et al., 2021, p.214).

Para implementar os princípios destas diretrizes, foram elencadas ações pelo Ministério da Saúde, dentre a criação dos Centros de Parto Normal bem como de programas como a Rede Cegonha a fim de cuidar deste o planejamento até o nascimento das crianças (INAGAKI et al., 2018).

Dentre as atuações significativas do enfermeiro obstetra destaca-se o pré Natal com o Enfermeiro, sendo que as consultas realizadas durante a gestação têm preconizado pelo Ministério da Saúde pelo menos 5 consultas (ANGELIM et al., 2021) sendo que nestas há a oportunidade de se trabalhar com a gestante o Plano de Parto:

O PP é um instrumento educativo, de caráter legal, desenvolvido pelo profissional da assistência, em geral o enfermeiro, durante o período

gestacional e apresentado pelas gestantes antes do parto, o que favorece a reflexão e auxilia na sua tomada de decisões sobre o parto e os procedimentos realizados. Além disso, contribui para orientação dos profissionais da assistência em relação ao serviço prestado (SILVA; AZEVEDO, et al. 2019, p.3).

Dentre as vantagens do Plano de Parto pode-se destacar que o mesmo promove a autonomia e liberdade das mulheres em suas escolhas; contribui com o desenvolvimento favorável do trabalho de parto; contribuir para que após o parto o atendimento no puerpério seja mantido estimulando o autocuidado; é um instrumento de comunicação entre mãe e equipe multiprofissional; contribui para a confiança e satisfação da parturiente; oferece meios da paciente compreender as informações, esclarecer dúvidas e assim fazer suas escolhas; contribui para maior satisfação com o parto, contribui para garantir a qualidade da assistência a mãe e filho (SILVA; AZEVEDO, et al. 2019).

Se existe um meio de mensurar a qualidade da assistência do serviço prestado durante um trabalho de parto é verificar a satisfação da parturiente.

Neste contexto, Silva et al. (2020, p.2) descrevem que:

Sabe-se que os pacientes cujas necessidades são atendidas se tornam mais satisfeitos e, conseqüentemente, mais felizes e preparados para o enfrentamento de sua nova condição de vida. Indica-se, no caso de gestantes, que ter uma equipe de saúde que proporciona um suporte holístico pode repercutir na relação com a criança que está para nascer e na maneira pela qual a mulher enfrentará o puerpério

Silva et al. (2020) em uma pesquisa para mensurar a satisfação de 78 puérperas e observou que a maioria estavam satisfeitas pela assistência recebida, pela oportunidade do contato pele a pele com o recém-nascido, pela presença do acompanhante durante o trabalho de parto. Infelizmente algumas ainda relataram tratos grosseiros na assistência perinatal.

Em um estudo realizado por Alves et al. (2019) que entrevistaram 475 parturientes (estado de Goiás no ano de 2018) a respeito das ações da Enfermagem Obstétrica, verificaram que os partos em que houve a presença do enfermeiro ocorreram menos intervenções, o uso de práticas não farmacológicas para o alívio da dor foi mais recorrente, o índice de clampeamento precoce do cordão umbilical foi menor, a prática precoce da amamentação ocorreu em maior percentagem, não houve o processo de episiotomia. Logo, o estudo revelou que a presença do enfermeiro obstetra, qualificado, durante o parto normal, é imprescindível para que os princípios da humanização do parto sejam de fato implantados.

Neste contexto, Rodrigues et al (2023) entrevistou 369 puérperas na cidade de Aracaju de junho de 2020 a junho de 2021. Dentre as diversas perguntas abordou a respeito da preferência e tipo de parto, se recebeu informações sobre a presença de acompanhante durante o parto, sobre os meios não farmacológicos para alívio da dor, sobre a ingesta de líquido oral e do contato com o recém-nascido imediatamente após o nascimento e se as puérperas conhecem sobre o parto humanizado.

Das respostas obtidas atenta-se o fato de cerca de 49% das mulheres temerem o parto normal em função da dor. Quanto ao conhecimento sobre o termo 'Parto Humanizado' embora mais da metade (72%) disse já ter ouvido falar pouco mais de 50% apresentaram uma conceituação adequada para o termo. As mulheres disseram que a principal fonte de informação para dúvidas é a internet (google) o que gera preocupação visto que, as informações podem não ser fidedignas ou ainda podem ser extremamente complexas gerando ainda mais dúvidas e temores. Apesar de todas as dificuldades, a maioria das entrevistadas preferem o parto normal em função especialmente da recuperação pós nascimento do recém-nascido.

Uma colocação importante de Rodrigues et al (2023) foi que quanto menos escolaridade e conhecimento que as mães possuem ou se o conhecimento vier de fontes duvidosas, são fatores que se associam para contribuir com a mulher para que esta prefira a cesárea a parto normal.

Neste estudo, Rodrigues et al (2023) depreendem que as puérperas que têm uma situação socioeconômica frágil (renda, nível escolar, busca por conhecimento) não possuem um bom conhecimento a respeito do parto humanizado. O autor coloca ainda que neste contexto há uma falha no pré natal no que tange às estas orientações e educação materna e familiar.

Sob esta ótica, os autores Inagaki et al (2018) em um estudo quanti-qualitativo transversal, descritivo, desenvolvido na maternidade estadual localizada no município de Aracaju, Sergipe, entrevistaram no período de novembro de 2015 a fevereiro de 2016, 373 puérperas a fim de “identificar fatores associados à humanização da assistência durante o trabalho de parto, parto e nascimento”. As parturientes responderam perguntas selecionadas em seis categorias a saber: melhorias na ambiência e estrutura física/operacional da maternidade, privacidade, presença de acompanhante, desejo pela cirurgia cesariana, direito à informação e respeito. Em relação a presença de acompanhante as parturientes que tinham acompanhante durante o processo demonstraram-se mais seguras em responder e fazer perguntas.

Quanto ao direito à informação os pesquisadores observaram que as puérperas com menor grau de instrução recebiam poucas informações, o que demonstra que não houve por parte da equipe técnica um cuidado no que diz respeito a passar as informações em uma linguagem acessível e compreensível à paciente. Quanto à ambiência, as gestantes disseram que o fato de ser quarto coletivo, sem divisórias, banheiro compartilhado levam ao constrangimento de muitas puérperas que se sentem violadas em sua privacidade. Incrível que a maioria das mulheres expressaram o desejo de realizarem uma cesariana, por acreditarem ser um processo menos doloroso, mais tranquilo, o que revela a falta de informação a respeito das vantagens e segurança tanto para a mãe quanto para a criança do parto vaginal (INAGAKI et al., 2018).

Em relação ao respeito muitas gestantes em trabalho de parto disseram que muitos profissionais da equipe obstetra mostravam-se impacientes ou não respondiam adequadamente os questionamentos, não demonstravam empatia. Enfim, a pesquisa demonstrou que neste ambiente muitos fatores imprescindíveis para se caracterizar a humanização do trabalho de parto deixaram a desejar (INAGAKI et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Humanização do Trabalho de Parto visa proporcionar à mulher e ao neonato que este momento único na vida de cada mãe para cada filho que tenha, uma experiência única e marcante. Portanto visa garantir que condições ambientais, assistenciais e que sejam garantidos o respeito e a autonomia da puérpera. São fatores que corroboram além das questões psicoemocionais para redução dos índices de morbimortalidade materno infantil. Neste cenário, a função do enfermeiro obstetra é fundamental, porém, na vivência da prática, ainda há muito a ser feito. No que se refere a proporcionar de fato um parto humanizado, há que se pensar em diversos pontos, como uma estrutura física adequada, profissionalismo e empatia. O parto é um momento único para a mulher gestante que passa por mudanças físicas, hormonais e mental, enfim necessita de pessoas ao seu redor que possam de fato passar segurança e acolhimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, T C M et al., 2019. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 4, p. 54-60, 2019.

ANGELIM, S M et al. Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica. **Enferm Foco**, v. 12, n. 4, p. 813-9, 2021.

ARAÚJO, J.V.P. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o parto humanizado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p.1-10, 2022.

BARBOSA, I.S. et al. Percepção Do Enfermeiro Da Atenção Primária Acerca Do Parto Humanizado. **Enferm. Foco** 2020; v.11, n.6,p:35-41,2020.

BOHREN, M. A., BERGER, B. O., MUNTHE-KAAS, H., & TUNÇALP. Perceptions and experiences of labour companionship: A qualitative evidence synthesis. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. 3. 2019.

BRASIL. Ministério Da Saúde (MS) . **Programa Humanização do Parto**: Humanização no Pré-natal e nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Ministério Da Saúde (MS). **Cadernos HumanizaSUS**. Humanização do parto e do nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014,

BRASIL. Ministério Da Saúde (MS). **Cadernos HumanizaSUS**. Humanização do parto e do nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015,

CAMARGO, J.C.S. et al. Percepção das mulheres sobre os cuidados recebidos durante o parto na água. **Revista de Enfermagem Referência**, n.1., p.1-10, 2022.

COFEN n. 477, de 23 de abril de 2015. **Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas**. Brasília (DF); Conselho Federal de Enfermagem. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015_30967.html.

INAGAKI, A D M et al. Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública. **Rev enferm UFPE on line. Recife**, v. 12, n. 7, p. 1879-86, jul, 2018.

KOTTWITZ, F et al., 2018. Vias de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018

ONU, **Desafios e conquistas**, 2015. Acesso em< <https://news.un.org/pt/story/2016/12/15727812016>>

ONUBR. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 09/12/2023.

POSSATI, A.B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v.21, n.4, p.1-7, 2017.

RODRIGUES, C et al., 2023. Conhecimento das puerpéras em relação ao parto humanizado e às vias de parto. **FEMINA**, V. 51, N. 3, P. 161-6, 2003.

SILVA, R C F et al. Satisfação de puérperas acerca da assistência do parto e nascimento. **Rev enferm UFPE**, v. 14, n. 3, 2020.

SILVA, W N C et al. Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa. **Rev Baiana Enferm**, v. 33, n. 3, 2019.

SILVA, E.L. et al. Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

VELOSO, A C F et al., 2020. Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico. **Revista Nursing**, v 23, n. 268, 2020.